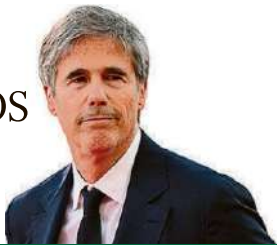


Walter Salles: ‘Mergulhar na série sobre Sócrates foi um presente que Raí e irmãos me deram’, diz diretor, que recebe tributo da Academia do Oscar amanhã

SEGUNDO CADERNO



CAPA PUBLICITÁRIA



O MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS APRESENTAM

SP GASTRONOMIA

É HOJE!

O festival mais gostoso de São Paulo está de volta para os últimos dias da edição deste ano com um cardápio de atrações de dar água na boca. Até domingo, aproveite o melhor da gastronomia, shows incríveis e muita diversão. Você não vai ficar de fora, né?

Garanta seus ingressos e venha viver momentos deliciosos.



2ª SEMANA

17 a 19
outubro

Parque Villa-Lobos
(Ilha Musical)



MOCOTÓ



JORGE ARAGÃO
HOJE - 19H



LIV MORAES
18/10 - 17H

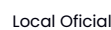
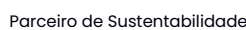




- RESTAURANTES ICÔNICOS DE SÃO PAULO
- AULAS COM CHEFS RENOMADOS
- SHOWS TODOS OS DIAS
- FEIRA DE PEQUENOS PRODUTORES E MUITO MAIS.



Confira a programação
e adquira seus ingressos:
spgastronomia.com
[@spgastronomia](https://twitter.com/spgastronomia)



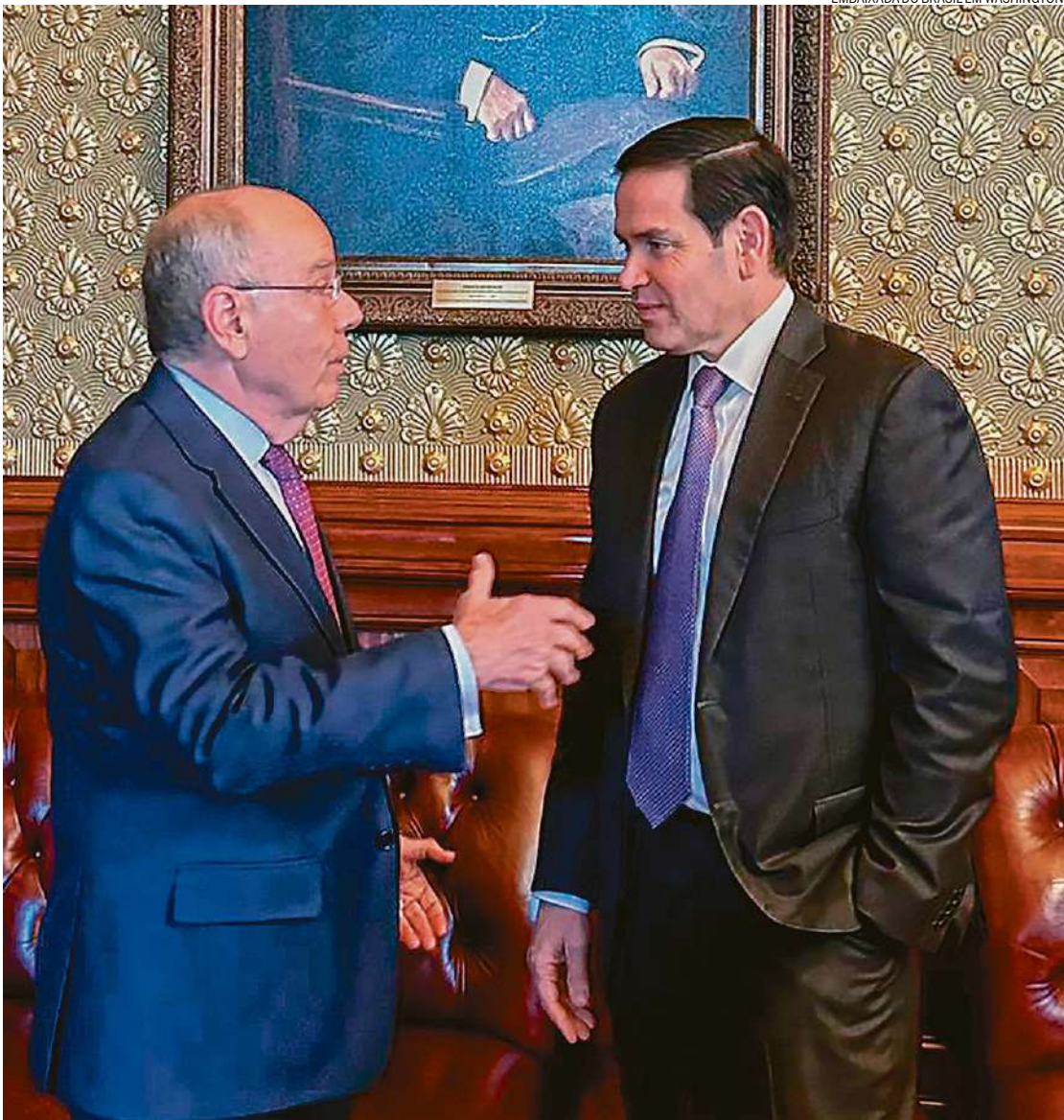
ESFORÇO DIPLOMÁTICO

Com foco em comércio, Brasil e EUA começam a negociar tarifaço

Vieira e Rubio têm primeira reunião ‘positiva’, dizem que trabalharão numa ‘rota conjunta’ e indicam para breve encontro entre Lula e Trump

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, encontraram-se ontem na Casa Branca, por uma hora, e divulgaram nota afirmando que estão comprometidos em colaborar em várias frentes e trabalhar pela realização de uma reunião entre os presidentes Lula e Donald Trump “na pri-

meira oportunidade possível”. O ex-presidente Jair Bolsonaro não entrou na pauta, focada em temas comerciais. Vieira definiu o encontro como “produtivo e cordial, um início auspicioso”. Ele solicitou a Rubio a revogação das sanções impostas desde julho, como a sobretaxa de 40% a produtos brasileiros. **PÁGINA 17**



Sintonia. Vieira (à esquerda) e Rubio na Casa Branca, em encontro definido como “um início auspicioso” pelo brasileiro

EDITORIAL

É URGENTE RETOMAR TERRITÓRIO CRESCENTE EM PODER DO CRIME **PÁGINA 2**

VERA MAGALHÃES

Lula aposta em IR e Trump como trunfos **PÁGINA 2**

BERNARDO MELLO FRANCO

Eduardo Bolsonaro dinamita opções da direita para 2026 **PÁGINA 3**

JANAÍNA FIGUEIREDO

A tensão entre EUA e Venezuela reverbera no Brasil **PÁGINA 23**

Trump investe em guerra psicológica na Venezuela, avaliam especialistas

Ao confirmar autorização para operação secreta da CIA no país e mobilizar tropas, presidente americano visa desestabilizar regime de Maduro e estimular dissidências nas esferas do poder, dizem analistas. **PÁGINA 23**

Em busca de armas, Zelensky terá nova reunião na Casa Branca

Presidente ucraniano quer conseguir mísseis de longo alcance com Trump, que anunciou ter marcado encontro com Putin na Hungria para tentar, por via diplomática, dar fim à guerra iniciada pela Rússia em 2022. **PÁGINA 22**

ENTREVISTA/GINA MCCARTHY

‘Trump não tem autoridade para impedir avanços climáticos’

Ex-chefe da agência ambiental dos EUA diz que empresas e cidades do país acham brechas legais para avanços na energia limpa apesar de presidente negacionista. **PÁGINA 14**

‘LEI DA MORTE DIGNA’

Senado do Uruguai aprova direito à eutanásia por ampla maioria **PÁGINA 26**

Osteoporose, o problema ainda menosprezado pelos homens

Embora desenvolvam a doença mais tarde do que as mulheres, homens não se recuperam tão bem da osteoporose, que tem alta taxa de mortalidade entre eles. **PÁGINA 25**

VIOLÊNCIA COTIDIANA

Um a cada cinco brasileiros vive sob ameaça de tráfico ou milícia **PÁGINA 12**



Rio dos aterros

Série mostra como a cidade perdeu, ao longo dos séculos, parte de seu espelho d’água, dando origem a lugares como a Urca (foto). Só desde 1942, aterrou-se área equivalente a 2.318 campos de futebol. **PÁGINAS 28 e 29**

Em afago ao governo, Alcolumbre adia votação de vetos ao PL da Devastação

Presidente do Senado atende aos apelos do Planalto, em meio a lobby pessoal por Pacheco no STF, e adia sessão que analisaria vetos de Lula, evitando outra provável derrota do governo no Congresso. **PÁGINA 4**

Planalto atua para evitar revés ambiental antes da COP30

Com o cancelamento da votação, governo quer evitar saia-justa na cúpula do clima em Belém e age para que vetos só sejam apreciados depois da COP30. **PÁGINA 13**

Outras duas concessionárias contestam dados da Cedae

Iguá e Rio+ Saneamento, como a Águas do Rio, pedem reequilíbrio de contrato por erros sobre cobertura de esgoto no edital. **PÁGINA 31**

SEGUNDO CADERNO

É hora do último capítulo de ‘Vale tudo’

Em meio à mobilização do público em torno do mistério da morte de Odete Roitman (Debora Bloch, na foto), o capítulo final da novela será editado hoje pouco antes de ser exibido, para evitar vazamentos.

NELSON MOTTA

Odete Roitman morreu por amor



ARTE SOBRE FOTO DE LEO ROSARIO

Opinião do GLOBO

É urgente retomar território crescente em poder do crime

Quase um em cinco brasileiros diz conviver com organizações criminosas em sua vizinhança, revela pesquisa

O domínio de vastas extensões do território brasileiro por facções criminosas e milícias tem se agravado. Praticamente um em cinco brasileiros (19%) diz conviver com o crime em sua vizinhança, segundo pesquisa Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). São ao menos 28,5 milhões de cidadãos expostos ao crime organizado. No levantamento anterior, do ano passado, eram 23 milhões, ou 14% da população. Os dados refletem, no entender de Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do FBSP, a ampliação e o controle de territórios e mercados pelas facções.

A presença dos grupos criminosos é mais sentida em cidades com mais de 500 mil habitantes, capitais e municípios do Nordeste. O crime, diz a pesquisa, cerca tanto os moradores de baixa renda (19%) quanto os de renda mais alta (18%). Mais de um quarto (27%) da população dessas áreas afirma conhecer cemitérios clandestinos, onde são sepultados mortos que não aparecem nas estatísticas oficiais.

A pesquisa traduz a maior angústia que aflige os brasileiros. O cenário se

revela em saraivadas de tiros nas guerras entre quadrilhas, na interdição de vias importantes em decorrência da violência, no fechamento constante de escolas e unidades de saúde, na cobrança de taxas ilegais, no medo que impõe mudanças de comportamento, restringindo o direito de ir e vir.

Os métodos usados até agora não têm dado resultado contra o crime organizado, a despeito dos altos investimentos em segurança. Não dão conta de facções cuja atuação ultrapassa a divisa dos estados e as fronteiras do país. Só serão combatidas com engajamento do governo federal e ação conjunta e coordenada de todas as forças da lei.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança, que tramita no Congresso, é um primeiro passo no rumo certo. Ela amplia a participação do governo federal no combate a facções e milícias, aumenta as atribuições das polícias Federal e Rodoviária Federal, reforça o financiamento, unifica bases de dados e propõe ações integradas sob coordenação federal. A oportunidade não pode ser desperdiçada. Divergências com os estados, que temem interferência de Brasília, não podem travar projeto tão relevante. Parlamen-

tares podem até aperfeiçoar o texto, como quer o relator, deputado Mendonça Filho (União-PE), ao vetar a progressão de regime para líderes de facções. Mas sua essência precisa ser mantida.

É fundamental também que o governo acelere o pacote antimáfia, que ganhou relevância após a operação que expôs a infiltração do crime no mercado formal, usando postos de gasolina e instituições financeiras para lavar dinheiro. As ações previstas incluem aumento de penas e atualização da legislação para tornar mais célere a investigação de organizações criminosas.

É urgente que essas propostas avancem. A situação é crítica — e se agrava a cada dia. Um levantamento do GLOBO mostrou que o Brasil tem pelo menos 64 facções criminosas espalhadas pelas 27 unidades da Federação. Cada vez mais, elas se infiltram em atividades formais. A população está assustada. A preocupação do brasileiro com segurança pública tem crescido e se consolidou como a maior de todas, bem à frente de economia e saúde, revela a última pesquisa Quaest. Quanto mais tempo governo e Congresso levarem para agir, mais difícil será retomar os territórios do crime.

Ação americana na Venezuela deriva da obstinação de Maduro pelo poder

Intervenção militar não é normal nem desejável, mas não existiria se ditador tivesse reconhecido derrota

Ainda há inúmeras incógnitas sobre o objetivo real dos Estados Unidos em relação à Venezuela. Nesta semana, Donald Trump reconheceu ter autorizado operações secretas da Agência Central de Inteligência (CIA) em sua campanha contra a ditadura de Nicolás Maduro. Os americanos deslocaram ao redor de 10 mil militares para a região e têm alvejado barcos na costa venezuelana, sob a alegação de que são usados para transportar drogas — afirmam que houve 27 mortos nos ataques. O governo Trump acusa Maduro de associação com o narcotráfico e com a facção criminosa Tren de Aragua, que classifica como organização terrorista. A imprensa americana especula que Trump deseja derrubar Maduro e, para isso, poderia estar disposto a invadir a Venezuela. “Estamos certamente olhando a parte terrestre, porque o mar está sob controle”, afirmou Trump, confirmando o temor.

É conhecido e lastimável o longo

histórico de intervenções americanas na América Latina — do golpe promovido pela CIA na Nicarágua em 1954 à invasão de Granada em 1983. Seria condenável qualquer violação ao território venezuelano ou operação militar que ameaçasse a soberania de qualquer país do continente. Mas até agora, apesar de a intervenção para derrubar Maduro ser o desejo de uma ala do governo americano encabeçada pelo secretário de Estado, Marco Rubio, não se tem ideia de até onde Trump pretende levar a investida.

Eis a única certeza em meio a tantas dúvidas: Maduro se tornou o mais nefasto ditador latino-americano. Levou a agenda chavista ao extremo. Sufocou a imprensa, manietou Judiciário e Legislativo para consolidar seus poderes, corrompeu o Exército por meio da riqueza do petróleo, travou alianças espúrias com organizações criminosas, aumentou miséria, fome e doenças na população, enquanto milhões de venezuelanos fugiram ou tentam fugir do país.

Maduro também fraudou descaradamente o resultado das últimas eleições, permanecendo no poder ainda que, de acordo com observadores internacionais idôneos, tenha sido derrotado pelo opositor Edmundo González Urrutia (González substituiu a candidatura de María Corina Machado, vencedora do Prêmio Nobel da Paz deste ano, assim que foi invalidada por autoridades eleitorais submissas aos desígnios de Maduro).

Diante dessa folha corrida e da benevolência com que a ditadura venezuelana vem sendo tratada por aliados ideológicos — entre eles o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva —, não espanta que os americanos tenham adotado uma atitude mais belicosa. Depois de meses tentando negociar com Maduro, passaram a oferecer recompensa de US\$ 50 milhões por informações que levem a sua prisão e deflagraram a operação militar. Nada disso é normal nem desejável. Mas é inegável que se trata de mais um mal decorrente da obstinação tirânica de Maduro.

Artigos

oglobo.globo.com/opinioao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Lula ganha tempo para Trump e IR

Não foi pequeno o refresco que o governo obteve graças à ação do presidente do Senado, Davi Alcolumbre. Aos poucos, ele vai somando créditos importantes junto a Lula e se credenciando como o principal avalista do Executivo no Congresso. O adiamento da votação dos vetos presidenciais, que evitou a esperada derrota do governo na queda de braço em torno da questão do licenciamento ambiental, foi providencial.

Não que alguém no Planalto acredite que seja possível, no prazo que for, mudar o ânimo da maioria do Parlamento em relação a esse tema. Ele conta com amplo apoio nas duas Casas para uma flexibilização geral dos critérios. Mas uma nova derrota agora, uma semana depois de a Medida Provisória destinada a tapar o buraco do IOF caducar, seria uma reversão muito grande da maré positiva que o governo vem tentando aproveitar para melhorar sua avaliação e as chances de reeleição de Lula.

O roteiro dos sonhos dele é deixar essa questão indigesta para depois do até aqui não confirmado encontro com Donald Trump e da aprovação, pelo próprio Senado de Alcolumbre, da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Com essas duas vitórias no portfólio, a comunicação de Sidônio Palmeira alardeará um presidente que enfrentou o boicote internacional da família Bolsonaro ao Brasil com altivez, defendendo os interesses do país, e que assegurou, com o Congresso, a correção de uma distorção histórica em que aqueles de menor renda eram excessivamente tributados.

Com essas cartas na manga, arriscam aliados de Lula, até o mau humor persistente do mercado, do agronegócio, dos evangélicos e do Centrão tende a arrefecer. Caso esse cálculo se confirme ou se aproxime da realidade, há quem, no entorno presidencial, diga que até a derrubada geral de vetos poderia ser evitada. Parece torcida exagerada, com os dados da realidade atual. Mas, com tudo o que está no tabuleiro e a quantidade de acontecimentos potencialmente positivos, ganhar tempo equivale a obter uma vitória.

Não se sabe de que maneira a dobradinha com Alcolumbre terá força para movimentar peças em outras frentes em curso. Ou para influenciar na relação do governo com a Câmara. Num primeiro momento, Hugo Motta não gostou nada de o Senado ter bancado o bonzinho e derrubado a PEC da Blindagem depois de, nos bastidores, trabalhar por ela. Passado o mal-estar inicial, no entanto, o próprio Motta parece se mover para uma posição de maior proximidade com Lula, provavelmente percebendo a desarrumação no campo da direita e intuindo a partir de sua base eleitoral, o Nordeste, que o poder de recuperação do petista é real. Tanto que até o “pito” deselegante que Lula passou no Congresso diante de Motta foi relevado por ele, e a relação com Fernando Haddad, que andou distante, tem melhorado nas últimas semanas.

O outro contencioso em que Alcolumbre pode ter influência é a indicação do sucessor de Luís Roberto Barroso ao STF. Ele não faz questão nenhuma de ser discreto no lobby pelo antecessor, Rodrigo Pacheco, também convencido a sair da postura de esfinge e ir à luta para mostrar que está no páreo pela cadeira. No momento em que o favoritismo de Jorge Messias se evidencia, com direito a uma espécie de culto com a presença do advogado-geral da União, do próprio Lula e de representantes de igrejas evangélicas dentro do Planalto, só o cálculo de que o trânsito com o Congresso dependeria da escolha de Pacheco pode ser um argumento capaz de virar o jogo. É nesse convencimento que o prestativo Alcolumbre atua de maneira explícita neste momento.

Com tantos movimentos interligados em curso, não ter de se preocupar com a análise de vetos neste momento é um presente antecipado de aniversário para Lula. O tipo de presente em que a etiqueta vem com o preço.

Motta parece se mover para uma maior proximidade com o presidente, provavelmente percebendo a desarrumação na direita

GRUPOGLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora),
Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista
e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltontc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário:
(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados:
(21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas,
religiosos e funéreas: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do mundo
florestal responsável

Leia aqui a Declaração
Conjunta ao FSC



_ SEG _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualibí
_ SEX _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

PABLO ORTELLADO



blogs.oglobo.globo.com/opiniaop.ortellado@gmail.com



Os progressistas e o populismo

Há um debate entre os cientistas sociais sobre a origem dos problemas políticos contemporâneos — se são fruto da emergência de uma nova direita que tensiona os marcos das democracias liberais ou de uma polarização mais ampla de todo o sistema político, que reorganiza tanto a esquerda quanto a direita, num mecanismo de code-terminação entre uma e outra. Em outras palavras, há um debate em curso sobre se essa nova direita radical emergiu de dinâmicas próprias ou de uma reorganização das dinâmicas entre esquerda e direita.

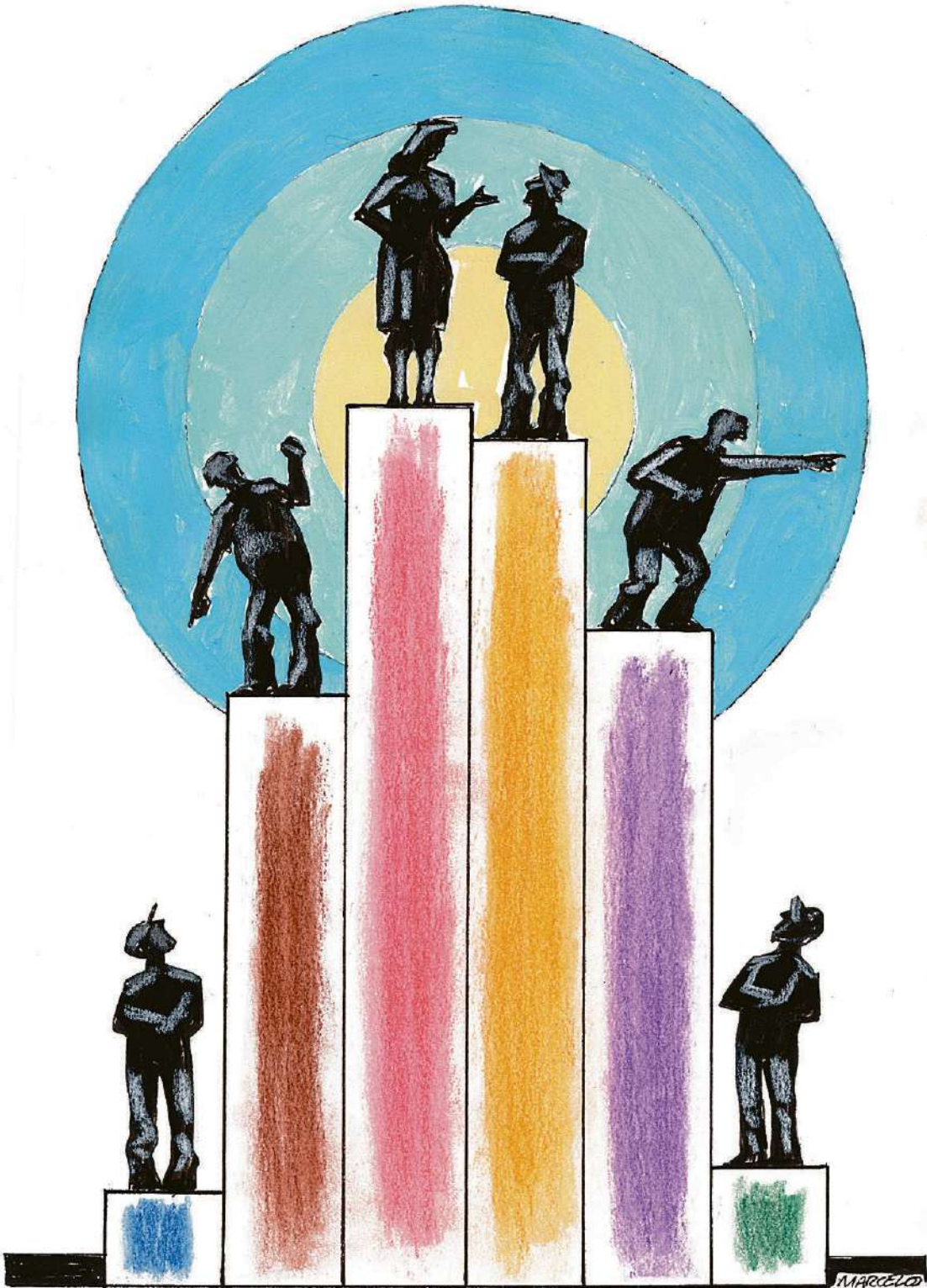
Na semana passada, comentei um estudo que a More in Common lançou no Brasil, aqui no GLOBO, mostrando que a população do país está segmentada em seis grupos coerentes em ideologia e valores. Nos polos, dois segmentos pequenos (cerca de 5% da população) ideologicamente coerentes e mobilizados, os Progressistas Militantes, à esquerda, e os Patriotas Indignados, à direita. Esses dois segmentos pequenos são respaldados, cada um deles, por um segmento maior, um pouco menos coerente e engajado, a Esquerda Tradicional (14%), de um lado, e os Conservadores Tradicionais (21%), do outro. Entre eles, dois segmentos grandes, muito desmobilizados e pouco afetados pelas posições ideológicas polarizadas, os Desengajados e os Cautelosos. Juntos, esses segmentos compõem a maioria (54%) da população.

Os segmentos foram identificados a partir da adesão a um conjunto amplo de afirmações que expressam posições mobilizadas tanto pela esquerda quanto pela direita no debate público. A metodologia permite identificar grupos formados por padrões de resposta semelhantes, revelando segmentos de crenças e valores que estruturam o debate público.

Essa forma de olhar para o Brasil por meio dos segmentos permite entender como as dinâmicas de codeterminação entre esquerda e direita criaram condições para a radicalização da direita. Explicar o mecanismo como polarização não significa dizer que esquerda e direita sejam igualmente “extremistas”, mas apenas que as posições dos polos se constituem uma em função da outra, gerando efeitos sistêmicos. Isso é chamado de “polarização assimétrica”.

Quem observa o discurso político da direita nota rapidamente que ele se estrutura sobre a alegação de que as instituições de reprodução de valores — escolas, universidades, meios de comunicação e culturais — foram tomadas por uma elite progressista que faz uso delas para promover sua ideologia, excluindo perspectivas conservadoras.

De fato, em muitas dessas instituições, o ethos



progressista é dominante — o que não significa uma conspiração organizada, mas uma orientação cultural compartilhada que molda práticas, linguagens e prioridades simbólicas.

Esse modo discursivo que opõe elites degeneradas progressistas a um povo puro conservador é populista. Sem entrar muito nos debates acadêmicos, podemos dizer que populismo é um modo de fazer política em que lideranças personalistas dizem defender a vontade do povo puro contra elites corrompidas.

O Brasil é muito populista. Todos os segmentos sobre os quais falamos anteriormente são populistas em larga medida, mas os segmentos de direita são mais populistas culturais (aderem a discursos que opõem o povo às elites culturais). Esse populismo cultural é exagerado, distorcido e muitas vezes conspiracionista, mas ele se apoia em certos traços reais do progressismo que podemos medir.

Em primeiro lugar, o segmento que tem convicções progressistas é muito insulso socialmente. Quarenta por cento têm ensino superior, quase o triplo da média do Brasil. Também têm renda muito superior à dos demais brasileiros: 37% ganham mais que R\$ 10 mil.

Quando olhamos para opiniões sobre temas de educação e direitos humanos e para a confiança em instituições como igrejas ou Forças

Armadas, suas posições ficam muito distantes dos demais segmentos que compõem o Brasil. Não vemos essa mesma distância entre os Patriotas e os outros segmentos.

Isso sugere que os Progressistas estão socialmente isolados, com certas posições em temas de valores difíceis de difundir para o resto da sociedade. Isso é muito ruim para o Brasil, porque permite a seus adversários caracterizá-los como uma elite cultural que conspira contra o povo. A força desse discurso populista cultural é orientada contra as instituições, produzindo instabilidade política e afetos negativos fortes que podem se transformar em violência política.

Quando reconhecemos que os polos se constituem mutuamente — e que cada ator político contribui, ainda que involuntariamente, para a retroalimentação desse antagonismo —, abrimos espaço a uma reflexão coletiva que pode apontar para novas formas de convivência democrática.

Superar a polarização não significa apagar as diferenças. Uma democracia saudável precisa de esquerda, direita e centro bem constituídos. Mas precisamos que os antagonismos entre essas posições não se convertam em hostilidade moral ou desconfiança institucional que coloquem em perigo a coesão democrática.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br



A dinamite do Bananinha

Depois de articular o tarifaço contra o Brasil, Eduardo Bolsonaro arranjou outro passatempo: atacar os aliados do pai. Nas últimas semanas, o Zero Três alvejou governadores de direita, parlamentares e dirigentes de partidos do Centrão. Agora volta a mira contra a senadora Tereza Cristina.

Na quarta-feira, o deputado em fuga insinuou que a ex-ministra da Agricultura teria usado o prestígio de sua família para se eleger. Acrescentou que ela só estaria preocupada com dois tipos de interesses: os pessoais e os dos “grandes capitais”.

Eduardo se irritou porque Tereza Cristina não incluiu seu nome numa lista de presidencialíveis para 2026. Em entrevista ao GLOBO, a ruralista cobrou “maturidade” na escolha do candidato a herdar os votos de Jair Bolsonaro. Questionada sobre as chances do Zero Três, foi direta: “Não adianta colocar alguém que não tenha viabilidade”.

Dos Estados Unidos, o deputado já havia comprado briga com os principais aspirantes à cadeira de Lula. Chamou Tarcísio de Freitas e Ratinho Junior de “abutres”. Disse que Romeu Zema só pensa na “turminha da elite financeira”. Acusou o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, de “canalhice”. afirmou que o chefe do PP, Ciro Nogueira, “confunde seu interesse com o do Brasil”.

Eduardo atacou até Nikolas Ferreira, o menino prodígio do bolsonarismo. Escreveu que o jovem deputado se associou a uma blogueira “abjeta”, que já defendeu a prisão do ex-presidente. “É triste ver a que ponto o Nikolas chegou”, tuitou.

Pode não parecer, mas os ataques do Bananinha obedecem a uma lógica. Ele atua para dinamitar a construção de qualquer candidato que não tenha o sobrenome Bolsonaro. O risco é implodir as chances de uma vitória das direitas em 2026.

Enfraquecido pela abertura de diálogo entre Lula e Donald Trump, o Zero Três ainda pode pagar caro pela virulência com os aliados do pai. A operação para salvar seu mandato no Conselho de Ética depende dos votos do Centrão, que hoje quer vê-lo pelas costas. E o presidente da Câmara, Hugo Motta, já avisou que estuda cassá-lo por excesso de faltas.



ARTIGO

A cidade do Rio ensaia uma virada na forma de pensar segurança pública

JOANA MONTEIRO
E RAMÓN CHAVES

Estão abertas as inscrições para um concurso público com potencial de transformar a atuação do poder municipal na segurança. A Prefeitura do Rio lançou edital para o cargo efetivo de gestor de segurança municipal, profissional que reunirá competências em ciência de dados e gestão pública e terá a missão de planejar, conduzir, avaliar e revisar a Política Municipal de Segurança. Num campo historicamente marcado por respostas imediatistas e pelo monopólio policial, a criação de um cargo civil e técnico voltado ao planejamento e à implementação de políticas públicas representa um passo importante na construção de um novo paradigma nacional.

A inspiração dessa nova carreira vem da saúde pública, que passou por profunda transformação com a criação do SUS. A partir desse marco, o serviço deixou de ser centrado no saber bio-

médico e na assistência a casos individuais para se tornar uma política articulada em rede, com ações de vigilância, prevenção e cuidado em diferentes níveis. De modo semelhante, a segurança pública precisa romper com a lógica centrada na emergência e no confronto para se apoiar numa política integrada, capaz de articular prevenção, gestão e respostas focalizadas, orientada por dados e coordenada entre atores diversos.

A aposta nesse modelo ocorre em meio à reorganização institucional da Prefeitura, que busca assumir papel mais proativo na segurança da cidade. As ações incluem a criação da Força Municipal, divisão de elite da Guarda Municipal, e do Sistema de Segurança Municipal (SSM), que reúne os órgãos da área sob o mesmo eixo programático. O SSM será coordenado por um secretário-geral vinculado ao gabinete do prefeito, responsável por reuniões periódicas de gestão inspiradas no CompStat de Nova York, pautadas por dados e voltadas à resolução de problemas. Diferentemente do modelo tradicional, o CompStat carioca amplia o escopo ao envolver instituições para

além das forças policiais, enfrentando questões que exigem coordenação interagências, como zeladoria urbana e regulação do trânsito de motocicletas, recentemente associadas a episódios de furtos e roubos.

O concurso exige formação superior e valoriza perfil interdisciplinar, com experiência

É preciso se apoiar em uma política integrada, capaz de articular prevenção, gestão e respostas focalizadas

profissional e repertório analítico. As inscrições vão até 28 de outubro. A seleção inclui provas objetiva, discursiva e oral, além de avaliação de títulos e curso de formação, com foco em gestão por resultados, segurança pública

e uso de dados. O desenho dialoga com carreiras como especialista em políticas públicas e gestão governamental (EPPGG), voltada ao fortalecimento da capacidade estatal de planejar e avaliar políticas públicas.

O conjunto de ações desenvolvidas pela Prefeitura, com apoio técnico do Leme –

Laboratório para Redução da Violência, enfrenta dois desafios nacionais da segurança pública. O primeiro é fortalecer a capacidade institucional dos municípios para tornar o ambiente público mais seguro. O segundo é tratar a segurança como política pública, com planejamento, metas e avaliação voltados à prevenção do crime e da violência.

Nesse cenário, o gestor de segurança municipal ocupará papel crucial: garantir a implementação da política municipal, monitorar resultados, resolver problemas de coordenação entre agências e desenhar novos programas. Não é um desafio trivial, pois envolve lidar com problemas típicos da burocracia, como a fragmentação das informações e a descontinuidade administrativa. Se bem-sucedida, essa configuração pode contribuir para reduzir a violência cotidiana e ampliar a confiança dos cariocas na capacidade estatal de garantir segurança e civilidade.



Joana Monteiro é diretora do Leme e professora da FGV/EBape, Ramón Chaves é líder de projeto do Leme



O PRÓXIMO MINISTRO

CAMPANHA PARA O STF

Em meio a lobby por Pacheco, Alcolumbre amplia interlocução com governo e livra Lula de derrota



Pauta. Alcolumbre conversa com o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues: com influência sobre ritmo das votações, presidente do Senado se consolida na mediação entre Planalto e Legislativo

GABRIEL SABÓIA, LUÍSA MARZULLO, CAMILA TURTELLI, JENIFFER GULARTE E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

No momento em que tenta emplacar a indicação do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para a vaga aberta no Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), se colocou ontem mais uma vez como fiador dos interesses do governo no Legislativo. O parlamentar cedeu aos apelos da equipe de articulação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e adiou a sessão que analisaria os vetos ao projeto do novo licenciamento ambiental. A votação resultaria, segundo integrantes do próprio Palácio do Planalto, na segunda derrota expressiva do Executivo no Congresso em menos de um mês.

Alcolumbre não esconde a preferência por Pacheco na corrida pelo STF, mas Lula não abre mão de centralizar o processo de escolha do sucessor do ministro Luís Roberto Barroso, cuja aposentadoria foi publicada em Diário Oficial anteontem. Segundo auxiliares próximos de Lula, o favorito ao posto é o advogado-geral da União, Jorge Messias. O ministro Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União (TCU), também é cotado.

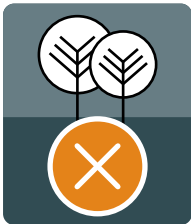
MEDIADOR DA RELAÇÃO

Ao mesmo tempo em que atua para projetar Pacheco, Alcolumbre tem ampliado sua influência sobre o ritmo das votações e se consolidado como mediador entre Planalto e Congresso.

Nesta semana, o senador

SOB OS CUIDADOS DO PRESIDENTE DO SENADO

Vetos ao licenciamento ambiental



Alcolumbre atendeu aos apelos do Palácio do Planalto e adiou a sessão que analisaria os vetos ao projeto do novo licenciamento ambiental. Especialistas e entidades da área ambiental consideram a legislação aprovada pelo Congresso um desmonte da proteção ao meio ambiente. No Planalto, o temor sobre o custo político e de imagem era agravado pela proximidade da COP30, a maior conferência climática do mundo, que acontece no mês que vem em Belém.

assumiu a dianteira das negociações em torno da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), em meio à tensão pela possível aprovação de um calendário que obriga o pagamento antecipado de emendas parlamentares — medida que, se confirmada, pode engessar ainda mais o Orçamento de 2026 e impor novas limitações ao governo.

Desde que Barroso anunciou sua aposentadoria antecipada, o presidente do Congresso tem ampliado sua interlocução com o governo e com o Judiciário, em uma tentativa de se afirmar como um dos principais operadores da política nacional.

Alcolumbre vem se empenhando em reduzir o atrito entre Planalto e Legislativo e em apresentar-se como peça-chave da governabilidade.

Nas últimas semanas, o senador do Amapá participou de reuniões com ministros do STF, como Edson Fachin, e conversou diretamente com o ministro da

Lei de Diretrizes Orçamentárias



O presidente do Senado assumiu o comando das negociações em relação à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), em meio à tensão, por parte do Palácio do Planalto, da possível aprovação de um calendário obrigatório para o pagamento antecipado de emendas parlamentares. Isso engessaria ainda mais o Orçamento de 2026. Nas últimas semanas, Alcolumbre conversou diretamente com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sobre o impasse.

Fazenda, Fernando Haddad, sobre o impasse no Orçamento de 2026.

Ontem, Pacheco disse que não recusaria uma indicação de Lula ao STF, mas ressaltou que respeitaria qualquer desfecho (leia mais na página 6).

Depois de ouvir ministros do Supremo sobre a sucessão de Barroso, Lula deve conversar com Alcolumbre. A decisão sobre a indicação, porém, não deve ser alvo de “debate”, segundo aliados.

Auxiliares de Lula argumentam que o presidente não abre mão de sua prerrogativa de fazer a escolha do nome a ser indicado para o Supremo.

A aposta entre aliados do petista é que, ao conversar com o presidente do Senado, Lula já terá tomado a decisão e levará o nome do indicado como

Alcolumbre cedeu aos apelos do Planalto e adiou sessão que analisaria vetos

fato consumado.

Lula, no entanto, precisa do apoio de Alcolumbre. O escolhido pelo petista precisa ser sabatinado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e ter o nome aprovado pelo plenário da Casa. São necessários, pelo menos, 41 votos para a aprovação.

Durante conversa de Lula com ministros do STF na noite de terça-feira, os magistrados aproveitaram para transmitir a expectativa de que a escolha seja de um nome de “peso” — alguém capaz de preservar a autoridade institucional do tribunal.

Lula, por sua vez, reforçou que ainda está refletindo e que fará uma “boa escolha” para a composição da Corte.

Em outra frente, no Congresso, após intensas negociações durante a semana,

Anistia a golpistas



Além de se opor a uma anistia “ampla e irrestrita” para condenados pela trama golpista, defendida por bolsonaristas, Alcolumbre freou o projeto de redução de penas impostas pelo STF, o PL da Dosimetria. Sem um aceno do presidente do Senado, a Câmara não pretende votar o projeto para não repetir o desgaste da PEC da Blindagem. O relator do PL da Dosimetria, deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), aguardava sinalização de Alcolumbre para apresentar o texto.

o governo conseguiu adiar a votação dos vetos presidenciais ao projeto do novo licenciamento ambiental. Especialistas e entidades da área ambiental consideram a legislação aprovada pelo Congresso um desmonte da proteção ao meio ambiente, enquanto seus defensores argumentam que ela agiliza autorizações para obras e empreendimentos, diminuindo a burocracia estatal.

No Planalto, o temor sobre o custo político e de imagem era agravado pela proximidade da COP30, a maior conferência climática do mundo, que acontece no mês que vem em Belém.

Em agosto, ao vetar 63 dispositivos do texto aprovado pelos parlamentares, o Planalto anunciou o envio de um projeto de lei para preencher lacunas deixadas pelos vetos e de uma Medida Provisória (MP) que institui o modelo de Licença Ambiental Especial (LAE) — permitindo

maior agilidade em obras consideradas prioritárias, mas sem a previsão de análise em uma única etapa, como previa o texto original.

NA ÓRBITA DE ALCOLUMBRE

Além de adiar a análise dos vetos presidenciais e conduzir as negociações sobre o Orçamento de 2026, Alcolumbre se alinhou ao governo em relação à anistia aos condenados pelo STF na trama golpista. O presidente do Senado se opôs a uma anistia “ampla e irrestrita”, defendida por bolsonaristas, e freou ainda o projeto de redução de penas impostas pelo Supremo — o PL da Dosimetria. Sem um aceno do presidente do Senado, a Câmara não pretende votar o projeto para não repetir o desgaste da PEC da Blindagem, derrubada pela Casa vizinha. O relator do PL da Dosimetria, deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), aguardava sinalização de Alcolumbre para apresentar o texto.

Em relação ao Orçamento, além da preocupação do governo com a pressão dos parlamentares por um calendário de liberação de emendas (leia mais na página 8), há negociações em curso para recompor receitas após a derrubada da Medida Provisória alternativa ao aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Na quarta-feira, Alcolumbre participou de reunião com o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), e Haddad sobre o assunto. Após o encontro, o titular da Fazenda disse que pediu ao presidente do Senado a retomada da discussão de pontos da MP que são “incontroversos”.

Já quanto aos vetos ao projeto do novo licenciamento, as negociações com a bancada ruralista são centralizadas na senadora Tereza Cristina (PP-MS). Embora institucionalmente defenda a derrubada integral e em bloco dos vetos, ela e o relator do projeto, o deputado Zé Vitor (PL-MG), têm admitido a interlocutores a possibilidade de manter parte dos vetos a alguns dispositivos do texto.

Nas negociações, integrantes da equipe de articulação do governo têm argumentado que, se não houver acordo e os vetos forem derrubados integralmente, a gestão Lula deverá ajuizar uma ação junto ao Supremo sob o argumento de que, tal como foi aprovado pelo Congresso, o projeto de lei é inconstitucional.

AS ESTRATÉGIAS DO GOVERNO PARA MANTER OS VETOS, NA PÁGINA 13

APRESENTADO POR CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO



“Extra Favelas” joga luz em desafios de mobilidade no Complexo do Alemão

Debate realizado em parceria com a Câmara do Rio ressaltou que é preciso identificar o transporte ideal para cada região da cidade

O direito de se deslocar pela cidade a partir de um meio de transporte ou até mesmo a pé é fundamental a todos os cidadãos. A terceira edição do “Extra Favelas” levou a discussão para o Complexo do Alemão na segunda-feira, dia 13. O painel aconteceu na Quadra Esportiva da Vila Olímpica do Alemão e reuniu Simone Costa, subsecretária de Planejamento e Concessões de Transportes da Secretaria Municipal de Transportes; os vereadores Victor Hugo (MDB) e Deangeles Percy (PSD); e René Silva, editor e fundador do jornal Voz das Comunidades. A mediação foi da repórter Roberta de Souza.

O evento é uma iniciativa do Jornal Extra com apoio da Câmara Municipal do Rio de Janeiro e tem o objetivo de promover debates dentro das principais favelas do Rio. O debate contou com a presença de moradores da região, lideranças comunitárias, representantes das categorias de mototaxistas e motoristas de vans e “cabritinhos”, como é chamado o transporte complementar feito por pequenos veículos na comunidade.

— Quando falamos de mobilidade, muitas vezes, falamos dos grandes modais, como trem, metrô, VLT e ônibus. Mas também estamos falando de mobilidade a pé, de bicicleta. A mobilidade contempla diversos campos, escalas e modos de transporte. Aqui no Alemão, temos a questão da dificuldade do acesso. Algumas tipologias de veículos não entram em determinadas localidades, temos dificuldades inerentes ao território — explicou Simone Costa.

Em 2011, o Complexo do Alemão ganhou um teleférico que facilitaria o deslocamento dos moradores que vivem nas regiões mais altas da comunidade. Contudo, o funcionamento está suspenso desde 2016. Para Victor Hugo, o meio de transporte é fundamental para a mobilidade na favela.



A melhora na mobilidade e na qualidade de vida dos moradores foi discutida durante o evento

— O que mais atende a comunidade é o mototáxi e o cabritinho, que deveriam ter integração com o teleférico. Se tivéssemos isso, atenderíamos a todos os moradores. O ideal seria fazer isso, regulamentar o serviço de mototáxi, integrá-lo também com o cabritinho — defendeu ele.

René Silva acredita que é preciso ampliar os investimentos feitos nos territórios e proteger os trabalhadores das categorias, para combater a sensação de desassistência que predomina entre os moradores.

— É preciso fazer investimentos, como os pontos de mototáxi, olhando e

pensando para a categoria de maneira geral. Como essa é uma iniciativa que nasceu da própria favela, quando chegam os concorrentes, como os aplicativos de transporte, isso desestabiliza os mototaxistas. E não tem uma política pensada para contribuir com a continuidade dos mototáxis nos territórios — apontou.

Para Deangeles Percy, as melhorias precisam acontecer em diversas frentes, com foco no incentivo ao uso do transporte público em toda a cidade.

— A mobilidade urbana envolve muita coisa. É preciso priorizar os transportes públicos, porque as

comunidades têm muito carro e poucas ruas. É importante melhorar as vans, oferecer melhorias para as categorias. E, para isso, melhorar a pavimentação, pois há muito buraco nas vias. Se você melhora isso, a população vai ter motivação para usar os transportes públicos, o que também desafoga o trânsito na cidade — disse.

Deangeles também defendeu que a solução de problemas pontuais ajuda no avanço da mobilidade, diminui os custos para os motoristas e soluciona dificuldades de transporte dentro das favelas:

— Precisamos fazer a mudança chegar na ponta.

E como chega na ponta? Entendendo que, se fizer um pouco aqui, um pouco na Rocinha, você avança na mobilidade. Muitos motoristas gastam muito dinheiro consertando carros. Cada van, por exemplo, tem 16 lugares para passageiros. Se tem três vans quebradas, são 48 pessoas sem o direito de ir e vir. São coisas que precisam ser resolvidas logo, porque o prejuízo é muito grande.

Victor Hugo também defendeu as conversas com a população. De acordo com ele, a Câmara Municipal já ampliou o diálogo com as comunidades:

— No último Plano Diretor, foram feitos vários debates nas comunidades. A população pode e deve sempre ir até a Câmara, mas hoje os vereadores e as comissões também vão até as localidades ouvir a população. Com isso, conseguimos traçar melhor as demandas e chamar para a conversa o Poder Executivo municipal e estadual para discutir o caso de cada favela.

Participe da próxima edição do evento



Queixas de moradores vão além da mobilidade

Saúde, saneamento e urbanismo estão entre as reivindicações de quem vive no Alemão

O evento chamou a atenção dos moradores do Complexo do Alemão. Jorge Luiz Oliveira, de 35 anos, é mototaxista há 14. Para ele, o debate mostrou que a melhoria da comunidade é possível:

— Trouxe mais esperança para a gente. Fiquei satisfeito com a possibilidade de

o teleférico voltar e ter integração com as motos.

Cláudia Inácio, 58 anos, trabalha com serviços gerais. Ela destaca que o debate deu a chance para a favela falar:

— Foi muito bacana. As pessoas aqui têm que ter voz, e é em eventos como esse que isso acontece.

Acho que temos bastante linhas de ônibus por aqui, o grande problema é o teleférico desativado. Fora isso, precisamos que tenha mais cursos para as pessoas, mais saneamento básico.

O contador Gedison Gomes, de 73 anos, acredita que é preciso mais organização nas ruas para

melhorar a mobilidade:

— Eu levo uma hora no ônibus entre a minha casa e o ponto onde tenho um comércio. A rua fica tomada por ambulantes, comerciantes. Não tem espaço para o ônibus passar e nem para as pessoas trabalharem direito — reclamou ele, acrescentando

que sente falta de mais atendimento à saúde:

— A saúde aqui é precária. Tem o posto, mas não tem especialistas mais. Dez anos atrás eu ia direto no hospital e tinha acesso a psiquiatra, urologista, cardiologista com facilidade. Agora, sou atendido só pelo clínico geral.



“Todos precisam do transporte para desempenhar suas atividades fundamentais. As pessoas se deslocam porque precisam ir à escola, trabalhar, cuidar de alguém no hospital”

SIMONE COSTA,
subsecretária de Planejamento e Concessões de Transportes da Secretaria Municipal de Transportes



“O governo deveria dar mais oportunidade para os trabalhadores do mototáxi e dos cabritinhos, que acabam trabalhando informalmente. Deveríamos ter um olhar mais específico para eles”

VICTOR HUGO,
vereador (MDB)



“É preciso ver as particularidades de cada favela. Outras comunidades são mais planas, têm outras realidades. É importante que esse debate aconteça e se estenda na cidade para falarmos sobre o direito à cidade”

RENÉ SILVA,
editor e fundador do jornal Voz das Comunidades



“Uma canetada do poder público não resolve tudo. Mas podemos fazer chegar na ponta, entendendo que, se fizermos um pouquinho em cada lugar, vamos avançar e melhorar a mobilidade”

DEANGELES PERCY,
vereador (PSD)

O PRÓXIMO MINISTRO

Formação de cotados vai de especialização a doutorado

Messias fez tese com análises políticas, Pacheco atuou como advogado e Dantas concilia TCU com carreira de professor

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

As diferentes trajetórias acadêmicas dos principais cotados para a vaga de Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal (STF) ilustram como a formação universitária não é um atributo basilar, hoje, para que um candidato se torne viável na competição por uma cadeira na Corte. O componente político, que abarca a confiança do presidente da República, vem sendo cada vez mais decisivo para consolidar as escolhas.

Nome tido como o menos provável para a vaga, o ministro Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União (TCU), é quem mais ostenta títulos acadêmicos na comparação com o ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, que concluiu doutorado no ano passado, e o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), graduado pela PUC-Minas.

Considerado favorito por ser homem de confiança do presidente Lula, Messias entregou em 2024, já à frente da AGU, a tese “O Centro de Governo e a AGU: estratégias de desenvolvimento do Brasil na sociedade de risco global”, defendida na Universidade de Brasília (UnB). Nos agradecimentos, o ministro manifesta sua fé: agradece a Deus, “cuja presença constante em minha vida me concede a força e a coragem necessárias para enfrentar os desafios diários, culminando na conclusão deste projeto”.

POSICIONAMENTOS

Com doses frequentes de opinião política no texto, o chefe da AGU menciona a “dolorosa derrota” do projeto político Lula-Dilma Rousseff. Quando se debruça sobre os governos seguintes, Messias usa conceitos como “ultraliberalismo” para criticá-los. Menciona ainda o “negacionismo” de Jair



Pesquisa. Jorge Messias: tese defendida na UnB



Prática. Pacheco: trajetória na advocacia e OAB



Docente. Bruno Dantas: professor na Uerj e FGV

Bolsonaro na pandemia e classifica a reforma da Previdência como “draconiana”.

Messias também analisa o papel do Supremo, para o qual agora é cotado, na leitura que faz sobre o período pós-Dilma. Apesar de evocar as “críticas da esquerda sobre o conservadorismo e autoritarismo do Judiciário e do STF, Messias diz que a Corte buscou estancar os “abusos” da Lava-Jato, reverter decisões “injustas” de instâncias inferiores e fazer frente às “ameaças golpistas que ganharam ímpeto renovado com a chegada de Bolsonaro à Presidência”.

Além da formação acadêmica, o ministro é funcionário de carreira da AGU, na qual entrou como procura-

dor da Fazenda Nacional. A graduação em Direito foi feita na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Entre os cotados para a cadeira de Barroso, Rodrigo Pacheco é quem menos seguiu carreira acadêmica. Depois da graduação em Direito pela PUC-Minas, fez apenas uma especialização em Direito Penal Econômico.

O nome do senador aparece em 19 processos como advogado no STF. Ao longo da carreira na advocacia, Pacheco teve alguns clientes famosos, como o ex-diretor do Banco Rural Vinicius Samarane, condenado no mensalão, além de deputados e prefeitos de Minas. O ex-presidente do Senado também manteve atuação ati-

va na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Professor do Departamento de Direito Processual da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na qual fez pós-doutorado, e na FGV do Rio, Bruno Dantas se formou na Universidade Católica de Brasília e fez mestrado e doutorado na PUC-SP, onde suas pesquisas se concentraram em temas que têm relação com o dia a dia do STF. Sua tese de doutorado, de 2013, foi adaptada para um livro e é mais focada em minúcias técnicas. Dantas também se aprofundou sobre o STF em artigos acadêmicos.

Antes do TCU, tribunal que já presidiu, Dantas foi também consultor-geral do Senado e conselheiro no Conselho Na-

cional de Justiça (CNJ) e no Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

MUDANÇA DE PERFIL

Para ser indicado ao STF, o candidato precisa de notável saber jurídico. Mas, observa o professor da FGV Direito SP Rubens Glezer, as indicações passaram a ser cada vez mais pragmáticas depois do mensalão e da Lava-Jato. Antes, era mais importante que os escolhidos fossem reconhecidos pela “autoridade” no Direito.

— Virou crucial ser alguém com quem o mundo político tenha capacidade de dialogar. E os presidentes também vão tentando colocar alguém que vai ser da sua confiança — diz.

Messias participa de encontro com evangélicos no Planalto

Presidente Lula e AGU oraram ao lado de bispo, ministros e deputado

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Favorito à indicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à vaga aberta no Supremo Tribunal Federal (STF), o advogado-geral da União, Jorge Messias, participou ontem de um encontro entre o petista e o bispo Samuel Ferreira, da Igreja Assembleia de Deus Madureira. O religioso foi um ferrenho apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro nas eleições de 2022.

Membro da Igreja Batista, Messias se transformou ao longo do terceiro mandato de Lula em uma “ponte” com os evangélicos, grupo no qual o petista enfrenta rejeição. O AGU vem angariando apoio de alas mais progressistas e de conservadores no segmento religioso, que vislum-

bram a possibilidade inédita de dois ministros cren-tes na Corte — o ministro André Mendonça é evangélico. Já para Lula, a eventual indicação de Messias para o STF funcionaria como um aceno do petista a uma fatia do eleitorado mais identificada com o bolsonarismo.

Nas redes sociais, Lula disse que o encontro de ontem foi “especial, de emoção e fé”. O presidente recebeu como presentes a Bíblia do Culto do Ministro e a edição de ouro do Centenário de Glória da Igreja. “O pastor nos relatou o crescimento da igreja e o acolhimento aos fiéis. Pude reiterar a relação de respeito que tenho pela Assembleia de Deus e o relevante trabalho espiritual e social promovido pela igreja”, escreveu o presidente.

O líder religioso foi recebido por Lula e Messias acompa-

nhado do deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP). Também participou do encontro a ministra Gleisi Hoffmann, da Secretaria de Relações Institucionais, e o pastor Igor Nunes Ferreira, genro de Samuel. Em postagem nas redes sociais, Gleisi citou os presentes recebidos por Lula e disse que os religiosos “oraram pelo Brasil e pelo presidente”.

FORÇA NO SEGMENTO

Depois de duas horas de conversa, os líderes evangélicos saíram do Planalto convencidos de que o presidente já escolheu Messias e está prestes a anunciar a sua indicação para o STF, de acordo com o blog da colunista Malu Gaspar, do GLOBO.

— Fizemos com ele uma oração pelo Brasil e por Messias e dissemos que se for da vontade dele, apoiaremos e vamos trabalhar por Messias no Senado



RICARDO STUCKERT/PRESIDÊNCIA

Culto. Lula ora com o bispo Samuel Ferreira (de terno azul), o deputado Cezinha de Madureira, e os ministros Jorge Messias e Gleisi Hoffmann, no Palácio do Planalto

Pacheco repete Dino e diz que ‘não se faz campanha’ para o Supremo

> O senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) disse ontem não ter conversado com o presidente Lula sobre a possibilidade de assumir a vaga de Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal

(STF), mas repetiu o ministro da Corte Flávio Dino ao dizer que não recusaria a indicação.

> — É uma decisão do presidente que será respeitada, seja lá qual for (a

indicação ao STF). Como já disse o ministro do STF Flávio Dino, quando estava cotado, “não se faz campanha para isso, mas também não se nega”. A decisão do Lula será respeitada, não vou fazer especulações — afirmou, após dizer se sentir “honrado” com os incentivos

que o presidente lhe dá para disputar o governo de Minas Gerais em 2026.

> Pacheco é o favorito do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), mas o advogado-geral da União, Jorge Messias, é o mais próximo de Lula. (Gabriel Sabóia)

— disse Cezinha de Madureira ao blog. — O presidente falou que percebeu que o ministro é forte entre os evangélicos e dissemos que ele pode contar conosco. Não existe isso de que só porque a pessoa é de esquerda que não é de Deus.

Em 2022, o grupo ligado a Samuel Ferreira apoiou Bolsonaro. O então candidato do PL chegou a ser recebido por ele e seu pai, o bispo Manoel Ferreira, presidente da Convenção Nacional das Assembleias de Deus no

Brasil e bispo primaz das Assembleias de Deus Ministério de Madureira, em um culto em São Paulo. Na época, Manoel Ferreira pediu, por diversas vezes, votos para Bolsonaro, prática vedada pela legislação brasileira.



AVISO DE LICITAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMIDOURO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 052/2025
ADMINISTRATIVO no 4362/2025
SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS
LICITAÇÃO EXCLUSIVA PARA ME / EPP / MEI

OBJETO: “EVENTUAL AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE INFORMÁTICA”
ÓRGÃO GESTOR: Município de Sumidouro/RJ
MODALIDADE: Pregão Eletrônico
VALOR ESTIMADO: R\$ 123.587,54
TIPO: Menor Preço Por Lote
EDITAL DISPONÍVEL: O Edital para a Licitação está disponível no site oficial da Prefeitura Municipal de Sumidouro (<http://sumidouro.rj.gov.br/>), bem como na Plataforma <https://www.licitanet.com.br/>.
LIMITE ACOLHIMENTO DAS PROPOSTAS COMERCIAIS:
Dia 29/10/2025 às 08:59 (oito horas e cinquenta e nove minutos).
ABERTURA DA SESSÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO:
Dia 29/10/2025 às 09:00 (nove horas).
SITE PARA REALIZAÇÃO DO PREGÃO: www.licitanet.com.br
Sumidouro, 16 de outubro de 2025.
Thiago Bandeira de Gouvêa Marques
PREGOEIRO
Diretor do Departamento de Licitações.



AVISO DE LICITAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMIDOURO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 053/2025
ADMINISTRATIVO no 3353/2025
SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS

OBJETO: “EVENTUAL AQUISIÇÃO DE PEÇAS ORIGINAIS E/OU GENUÍNAS PARA MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS LEVES E PESADOS”
ÓRGÃO GESTOR: Município de Sumidouro/RJ – SMOTSP e SMAG
MODALIDADE: Pregão Eletrônico
VALOR ESTIMADO: R\$ 840.000,00
TIPO: Maior Desconto Por Item
EDITAL DISPONÍVEL: O Edital para a Licitação está disponível no site oficial da Prefeitura Municipal de Sumidouro (<http://sumidouro.rj.gov.br/>), bem como na Plataforma <https://www.licitanet.com.br/>.
LIMITE ACOLHIMENTO DAS PROPOSTAS COMERCIAIS:
Dia 30/10/2025 às 08:59 (oito horas e cinquenta e nove minutos).
ABERTURA DA SESSÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO:
Dia 30/10/2025 às 09:00 (nove horas).
SITE PARA REALIZAÇÃO DO PREGÃO: www.licitanet.com.br
Sumidouro, 16 de outubro de 2025.
Thiago Bandeira de Gouvêa Marques
PREGOEIRO
Diretor do Departamento de Licitações.



AVISO DE LICITAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMIDOURO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 054/2025
ADMINISTRATIVO no 3688/2025

OBJETO: “AQUISIÇÃO DE AMBULÂNCIA TIPO D (UTI MÓVEL)”.
ÓRGÃO GESTOR: Fundo Municipal de Saúde
MODALIDADE: Pregão Eletrônico
VALOR ESTIMADO: R\$ 499.463,33
TIPO: Menor Preço
EDITAL DISPONÍVEL: O Edital para a Licitação está disponível no site oficial da Prefeitura Municipal de Sumidouro (<http://sumidouro.rj.gov.br/>), bem como na Plataforma <https://www.licitanet.com.br/>.
LIMITE ACOLHIMENTO DAS PROPOSTAS COMERCIAIS:
Dia 31/10/2025 às 08:59 (oito horas e cinquenta e nove minutos).
ABERTURA DA SESSÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO:
Dia 31/10/2025 às 09:00 (nove horas).
SITE PARA REALIZAÇÃO DO PREGÃO: www.licitanet.com.br
Sumidouro, 16 de outubro de 2025.
Thiago Bandeira de Gouvêa Marques
PREGOEIRO
Diretor do Departamento de Licitações.

BYD

43 HORAS
ELETRIZANTES

SÓ NOS DIAS 17 E 18/10

BYD SONG
PREMIUM 2026



SUPER HÍBRIDO

BYD SONG
PRO 2026



100% ELÉTRICOS

BYD KING
2026



SUPER HÍBRIDO

CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS NAS
CONCESSIONÁRIAS BYD, POR TEMPO LIMITADO.

TAXA 0%
EM ATÉ 36x*

SUPERVALORIZAÇÃO
DO SEU USADO**

3 ANOS DE REVISÃO
E CARREGADOR GRÁTIS

BYD É DO BRASIL



*Taxa de 0% a.a. em até 36 vezes exclusiva para BYD Song Plus Premium 2026, demais modelos anunciados taxa de 0% em até 24 vezes. **BYD King 2026 com taxa de 0% em até 24 vezes ou bônus no usado, não sendo para este modelo condições acumulativas. Consulte condições em <https://www.byd.com/br/condicoes>

BUILD YOUR DREAMS



Motta leva ao presidente queixas sobre emendas

Lentidão na liberação da verba contribuiu para aumentar a insatisfação de deputados e senadores com o governo nas últimas semanas; deputado fala em capacidade de articulação prejudicada, e Lula promete 'acelerar o fluxo', mas sem estabelecer prazo

**LUÍSA MARZULLO, CAMILA
TURTELLI E DIMITRIUS DANTAS**
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), levou pessoalmente ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva as queixas de congressistas sobre a lentidão nos pagamentos de emendas parlamentares e cobrou um cronograma previsível. Segundo interlocutores, o petista prometeu “acelerar o fluxo”, mas não se comprometeu com prazos nem apresentou um calendário detalhado.

Embora o dinheiro reservado ao Congresso tenha aumentado nos últimos anos, a execução das emendas em 2025 é a menor, proporcionalmente ao total previsto, desde 2020.

Em um momento de desgaste do Palácio do Planalto com partidos de centro e em meio a um processo de reorganização da base, a lentidão na liberação da verba contribuiu, nas últimas semanas, para aumentar a insatisfação de deputados e senadores.

O descompasso virou tema recorrente nas conversas de Motta com líderes da base. Parlamentares relatam que o atraso tem provocado desgaste em redutos eleitorais e travado a inter-

locação com prefeitos, especialmente em cidades pequenas, onde as emendas representam a principal fonte de investimento local.

O presidente da Câmara foi direto com Lula: a incerteza sobre os repasses, segundo ele, tem deixado o Congresso em “posição de espera” e reduzido a capacidade de articulação política do governo.

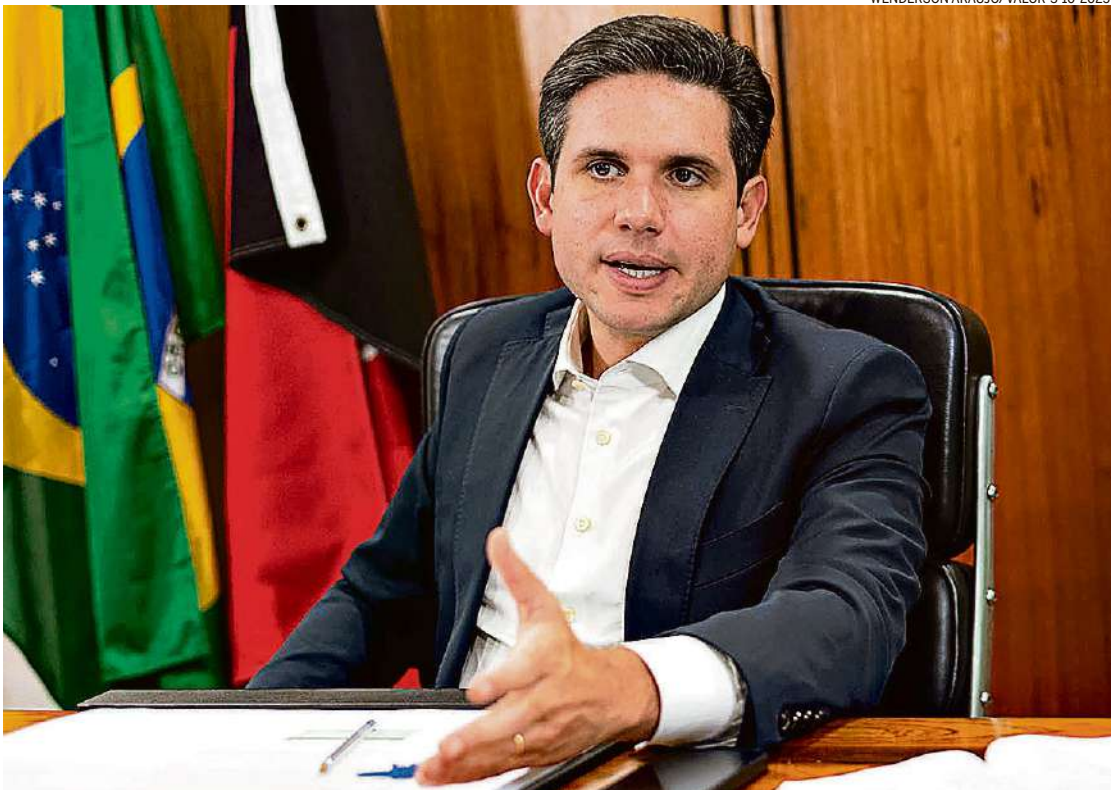
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados confirmam o mal-estar. Até 16 de outubro, o governo empenhou R\$ 26,8 bilhões de um total de R\$ 50,3 bilhões previstos no Orçamento, o equivalente a 53,3% da dotação.

Em 2024, no mesmo período, o índice era de 77,6%; em 2023, de 70%; e em 2022, ano eleitoral, chegou a 88,6%. A execução atual também fica abaixo da observada em 2021, quando o percentual foi de 56%, e só supera 2019 — primeiro ano da série analisada, quando as emendas de bancada ainda não eram impositivas.

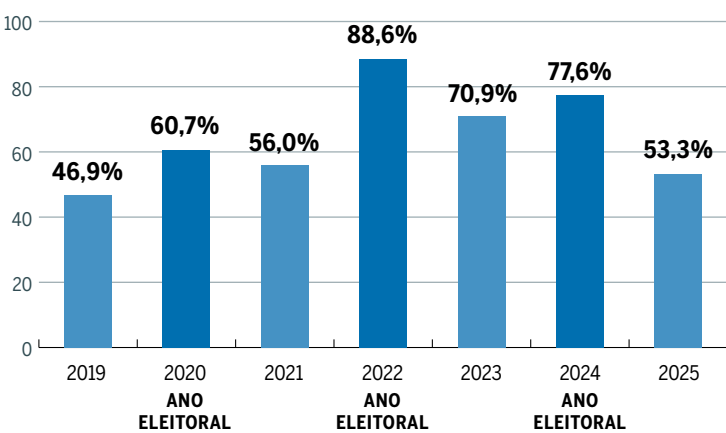
Há três semanas, Motta já havia levado o mesmo recado à ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, em reunião com deputados do PT, PSB, PDT e PSD.

Parlamentares presentes dizem que Gleisi admitiu dificuldades internas para



Postura. Motta já havia levado queixas dos parlamentares sobre demora na liberação de emendas a Gleisi

Recursos empenhados*



*Até 16 de outubro

conciliar o ritmo das liberações com as metas fiscais, mas que se comprometeu a dar mais celeridade ao processo.

O Congresso tenta responder com novas regras: o relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2026, Gervásio Maia (PSB-PB), propôs que recursos para saúde, assistência social e emendas Pix sejam pagas até três meses antes da eleição, garantindo que os recursos cheguem às bases no primeiro semestre. Atu-

almente, não há exigência de pagamento antecipado, embora seja proibido repassar recursos nos três meses que antecedem o pleito para evitar uso eleitoral. A proposta busca obrigar o governo a liberar os valores antes desse período de restrição.

O Planalto, porém, resiste à tentativa de alteração legislativa. A equipe econômica alerta que a fixação de prazos pode engessar o Orçamento e comprometer o controle das contas em caso de queda de receitas.

NÍVEL DO CONGRESSO

Diante dos atritos com o Parlamento, Lula disse em evento no Rio na quarta-feira, ao lado de Motta, que o Congresso atual é de “baixo nível”. Em entrevista à jornalista Míriam Leitão na GloboNews horas depois, o presidente da Câmara minimizou.

— O presidente quando se dirigiu a essa questão do Congresso, penso que ele quis fazer uma crítica mais à extrema-direita. Se o presidente tiver falado se referindo ao Congresso, o que eu não acredito, quero dizer que discordo plenamente. Esse foi o Congresso que aprovou quase tudo o que o governo mandou, principalmente na pauta econômica — afirmou o deputado.

Base articula, e CPI do INSS rejeita convocar irmão de Lula

Requerimento foi derrubado por 19 votos a 11; Frei Chico não é investigado

EDUARDO GONÇALVES E
GABRIEL SABÓIA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Com a articulação da base do governo, a CPI do INSS rejeitou na sessão de ontem um requerimento de convocação para o depoimento de José Ferreira da Silva, o Frei Chico, irmão do presidente Lula. Frei Chico é vice-presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados da Força Sindical (Sindnapi), cujos endereços foram alvos de mandados de busca e apreensão na Operação Sem Desconto, que investiga um esquema bilionário de fraudes no INSS. Diferente de outros dirigentes do Sindnapi, Frei Chico não é citado no inquérito. O pedido foi derrubado por 19 votos a 11.

— O Frei Chico ingressou nesse sindicato em 2024. A Polícia Federal diz que essas irregularidades iniciaram em 2019, no governo Bolsonaro. Ele jamais teve qualquer função administrativa e financeira, não tem vínculo econômico com esse sindicato. Ele não foi citado na investigação da Polícia e CGU (Controladoria-Geral da União) — disse o deputado Paulo Pimenta (PT-RS).

Com os mesmos votos dos governistas, a CPI rejeitou as quebras de sigilo da publicitária Danielle Miranda Fonteles e da sua empresa. Ela recebeu R\$ 5 milhões do lobista Antônio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS, de novembro de 2023 a marco de 2025

Segundo as defesas de An-



Desgaste. Oposição queria ouvir Frei Chico, dirigente do Sindnapi, na CPI

tunes e Danielle, o pagamento foi feito para a compra de um imóvel em Trancoso (BA) numa negociação que não se concretizou. O caso foi revelado pela revista *Veja* e confirmado pelo GLOBO. Danielle já prestou serviços a campanhas eleitorais do PT, como a eleição da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2010.

QUEBRA DE SIGILO

A comissão, por outro lado, aprovou a quebra do sigilo bancário do advogado Eli Cohen de janeiro de 2015 a outubro de 2025. Ele foi o autor das primeiras denúncias contra três associações implicadas no caso. Em depoimento à CPI em setembro, Cohen detalhou como funcionava o esquema e lançou suspeitas contra dirigentes do INSS.

— Esse crime não poderia ter sido realizado se você não tivesse no seu bolso o presidente do INSS, todo o Departamento de Benefícios do INSS e, na minha opinião, um ministro da Previdência — afirmou Cohen, na ocasião.

Antes da sessão, parlamentares de base e oposição entraram em acordo para retirar os requerimentos de quebras de sigilo fiscal e telemático do ex-ministro da Previdência Carlos Lupi. Os pedidos incluíam o e-mail institucional do INSS e o celular de Lupi, mas não foram levados à votação.

Em depoimento ontem à CPI, Cícero Marcelino Santos, assessor da presidência da Confederação Nacional dos Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais (Conafer), envolvida em descontos irregulares, admitiu ter lucrado por intermédio, por meio das suas empresas, valores que seriam destinados aos beneficiários. Por meio de quatro empresas, Santos disse ter recebido mais de R\$ 300 milhões da Conafer.

A Conafer recebeu R\$ 13 milhões em 7 de junho de 2023. No mesmo dia, fez pagamentos de R\$ 900 mil a empresas, incluindo companhias que tinham Santos ou sua mulher como sócios. A Conafer nega irregularidades.



SUMMIT

AGRICULTURA REGENERATIVA

NUTRINDO O HOJE E ALIMENTANDO O AMANHÃ

.....

A agricultura é a base da nossa alimentação e da nossa economia, e a agricultura regenerativa é uma resposta fundamental ao desafio de construirmos um Sistema Alimentar mais resiliente.

Vamos reunir líderes e especialistas para discutir sobre produção sustentável, do campo à cidade, o futuro da cadeia de valor de alimentos, a valorização do produtor agrícola e como impulsionar o Brasil como celeiro mundial em Sistemas Alimentares Regenerativos.

Não perca!

20/10 | 9h

Experience House
(Ed. River One)

Rua Gerivatiba, 207, 19º andar
Butantã – São Paulo/SP



Acesse e inscreva-se

Oferecimento

Realização



UM BOX ESPECIAL PARA OS FÃS DE RITA LEE COM O RITARÔ

Os fãs da nossa eterna rainha do rock não podem perder este box exclusivo com três grandes obras de sua carreira literária: *Uma autobiografia*, *Outra autobiografia* e *Dropz*. Uma edição de colecionador limitada, que vem com um brinde especial: o riTarô, um baralho de tarô personalizado, com intervenções feitas pela própria Rita. Um presente que ela deixou para seus admiradores.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GOBOLIVROS

PF detalha esquema de venda de sentenças no STJ

Relatório parcial da corporação identificou três núcleos atuando por anos na Corte e recorrendo a artimanhas como mensagens cifradas para tentar ocultar a engrenagem criminosa. Os ministros não são investigados

RAFAEL MORAES MOURA
rafael.moura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

As investigações da Polícia Federal envolvendo um esquema de venda de sentenças no Superior Tribunal de Justiça (STJ) apontaram a existência de três núcleos atuando por anos na Corte e recorrendo a uma série de artimanhas, como o uso de mensagens cifradas e de aparelhos telefônicos em nome de terceiros para tentar ocultar a engrenagem criminosa. A informação, como mostrou o blog da coluna de Malu Gaspar, do GLOBO, consta de um relatório parcial da PF anexado aos autos do inquérito sigiloso que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF), sob a relatoria do ministro Cristiano Zanin, e mira uma rede de lobistas, advogados, empresários e ex-servidores de gabinetes dos ministros Og Fernandes, Isabel Gallotti e Nancy Andrighi. Os ministros não são investigados. Segundo a apuração, um primeiro núcleo seria o dos agentes públicos vinculados a gabinetes de ministros do STJ, como Daimler Alberto de Campos e Rodrigo Falcão, ex-chefes de gabinete de Gallotti e Og, que seriam responsáveis pelo vazamento de informações sensíveis e antecipação de minutas. Um segundo núcleo era o

dos advogados e lobistas, como Anderson de Oliveira Gonçalves, pivô das investigações, que eram incumbidos de captar clientes interessados em decisões favoráveis. E por fim, o grupo dos empresários e agentes econômicos, sobretudo ligados ao agronegócio, beneficiários diretos das manipulações de decisões judiciais, que se concentravam em processos sobre falência de empresas do setor. “À medida que as análises avançaram, o material probatório trouxe a revelação de um cenário muito mais amplo e complexo do que o inicialmente esperado, apontando robustos indícios da existência de uma rede criminosa sistêmica, composta por múltiplos operadores, camadas de atuação e fluxos financeiros sofisticados, refulando, assim, a ideia de fenômeno criminal isolado ou de uma relação pontual dos envolvidos”, aponta a PF. **TÁTICA USADA PELO GRUPO** Para tentar esconder as pistas, a PF constatou que os investigados salvavam contatos do esquema com “designações genéricas”, como “pedreiro”, “piscineiro”, “veterinária” ou “advogado”, para tentar dar uma “aparência trivial a conversas estratégicas do grupo” e mascarar a identidade dos interlocutores.



Origem. A investigação sobre servidores do STJ começou com a apreensão do celular de um advogado assassinado em 2023

NÚCLEOS APONTADOS PELA POLÍCIA FEDERAL

Agentes públicos

Funcionários vinculados a gabinetes de ministros do STJ, como Daimler Alberto de Campos e Rodrigo Falcão, ex-chefes de gabinete de Isabel Gallotti e Og Fernandes, que seriam responsáveis pelo vazamento de informações e antecipação de minutas.

Advogados e lobistas

Eram incumbidos de captar clientes interessados em decisões favoráveis. Um dos investigados é Anderson de Oliveira Gonçalves, em cujo celular foi encontrada uma lista de processos sob a relatoria de Gallotti, acompanhados da anotação “voto pronto e enviado para vc”.

Empresários

Ligados sobretudo ao agronegócio, eram beneficiários diretos das manipulações de decisões judiciais, que se concentravam em processos sobre falência de empresas do setor. Segundo a PF, o esquema movimentava “valores milionários”.

“Assim, diálogos que, à primeira vista, pareciam triviais, assumiam significados relevantes no contexto da investigação. Expressões como ‘a

obra está pronta’ correspondiam a uma minuta finalizada; ‘faltam os retoques do patrão’ indicavam a necessidade de assinatura pelo magistrado;

‘orçamento’ era utilizado para se referir a valores ajustados”, aponta o relatório. A investigação sobre os servidores do STJ começou

quando a PF apreendeu uma série de mensagens no celular do advogado Roberto Zampieri, morto com 10 tiros dentro do próprio carro, em frente a seu escritório, em dezembro de 2023. De acordo com a PF, o esquema envolvia a atuação de advogados que recorriam a intermediários com bom trânsito nos gabinetes e “movimentavam valores milionários apenas pela promessa de influenciar o resultado dos julgamentos”. De outro lado, servidores e assessores internos do STJ “exerciam papel estratégico, introduzindo alterações em minutas e promovendo ajustes em despachos e decisões, criando condições objetivas para a manipulação de resultados”. Procurada, Gallotti frisou “que seu gabinete está à disposição, para auxiliar, no que seja necessário, a fim de que sejam cabalmente apurados os fatos ocorridos e responsabilizados todos os envolvidos”. Já o gabinete de Nancy Andrighi disse que os processos “se encontram em andamento, a fim de que os fatos sejam devidamente esclarecidos e os responsáveis punidos de forma exemplar”. A defesa de Anderson informou que irá aguardar o relatório final da PF para se pronunciar. O ministro Og Fernandes não havia respondido até o fechamento desta edição.

NO AR

rádio

((Globo

98.1 FM

Muita música, informação,
prêmios e participação
dos ouvintes ao vivo
para animar o seu dia!

De segunda a sexta, das 7h às 10h
com Leo Melo, Vic e Leo Macachero

Baixe o app!

Moraes reabre inquérito contra Bolsonaro sobre Polícia Federal

Gonet defendeu aprofundar apuração sobre suposta tentativa de interferência no órgão, após a PGR, sob gestão de Aras, pedir arquivamento do caso em 2022

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), atendeu a um pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR) e autorizou ontem a retomada das investigações sobre suposta interferência do ex-presidente Jair Bolsonaro na Polícia Federal (PF). A decisão ocorre no âmbito do inquérito que apura se Bolsonaro usou a estrutura do Estado para obter informações privilegiadas e influenciar investigações que envolviam aliados e familiares.

No despacho, Moraes deferiu um requerimento para diligências complementares, após a PGR reconsiderar o pedido de arquivamento feito em 2022. Segundo o órgão, há indícios de que a troca no comando da PF e pedidos de mudança nas superintendências do Rio de Janeiro e de Pernambuco tinham como objetivo permitir o acesso a informações sigilosas e influenciar investigações sensíveis.

A nova manifestação, assinada pelo procurador-geral Paulo Gonet, aponta que há elementos que justificam aprofundar a apuração, como os diálogos entre Bolsonaro e o então ministro da Justiça, Sergio Moro. Em mensagens enviadas ao hoje senador, Bolsonaro teria afirmado: “Moro, o Valeixo sai essa semana”, “isto está decidido”, e “você pode dizer apenas a forma”. Em outro trecho, compartilhou uma reportagem sobre investiga-

ções contra deputados bolsonaristas, dizendo “mais um motivo para a troca”.

O inquérito sobre a possível interferência na PF foi aberto em abril de 2020, após Moro acusar Bolsonaro de tentar interferir na PF. A PGR, então,

pediu a abertura de investigação contra os dois: Bolsonaro, pela possível interferência, e Moro por uma eventual denúncia caluniosa, caso a acusação não fosse verdadeira.

Em março de 2022, a PF encerrou o inquérito e concluiu

que não houve crime de nenhum dos dois. Em setembro do mesmo ano, a então vice-procuradora-geral da República, Lindôra Araújo, pediu o arquivamento. Lindôra era a número dois de Augusto Aras, indicado por Bolsonaro à PGR.



Investigação. Bolsonaro: apuração mira suposta tentativa de interferir na PF



EXTRA
FAVELAS

EXTRA QUER TE OUVIR!

Na correria do dia a dia, às vezes vozes importantes acabam não sendo ouvidas. Mas o Extra reconhece a relevância dos moradores das comunidades do Rio e quer mudar essa realidade.

Estamos lançando uma pesquisa online para que você possa, de forma anônima, segura e direta, compartilhar suas necessidades, os desafios e as prioridades do seu bairro. Participe dessa pesquisa e nos ajude a moldar iniciativas relevantes e que falem realmente com você.

ACESSE AQUI A PESQUISA



APOIO



CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO

EXTRA

100
ANOS DE GLOBO



Poder paralelo. Policiais circulam pela favela do Moinho, em São Paulo: percentual de brasileiros vivendo em áreas com “presença explícita” de criminosos saltou de 14% para 19% em apenas um ano

O CRIME AVANÇA

Um em cada cinco brasileiros já vive sob influência do tráfico ou da milícia

ANNA JÚLIA STECKELBERG, LUIZ EDUARDO DE CASTRO*, FRANCELLY BARBOSA* E PAULO ASSAD
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Um em cada cinco brasileiros mora em áreas com “presença explícita” do tráfico de drogas ou de milícias. O dado faz parte de uma pesquisa feita pelo Datafolha a pedido do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), divulgada ontem. Ao todo, são hoje cerca de 31 milhões de pessoas convivendo rotineiramente com a ameaça do crime organizado.

Entre mais de 15 indicadores de violência presentes no levantamento, este foi o único com aumento fora da margem de erro de dois pontos percentuais (*veja mais no quadro ao lado*). O patamar de entrevistados que respondeu positivamente à pergunta do instituto saltou de 14% para 19% na comparação entre 2024 e 2025.

— É um aumento considerável, que representa o crescimento do controle territorial por esses grupos — destaca Leonardo Silva, pesquisador sênior do FBSP.

A pesquisa “Vitimização e percepção sobre violência e segurança pública” ouviu 2.007 brasileiros com mais de 16 anos, em 130 municípios de todas as regiões do país, entre 2 e 6 de junho. Jovens de até 24 anos, autodeclarados pretos e moradores de capitais ou cidades com mais de 500 mil habitantes estão entre os que mais sofrem com a atuação do poder paralelo. Palco de expansões recentes de facções do Rio e de São Paulo, o Nordeste registra um quadro especialmente grave, com 28% da população vivendo acuados por esse tipo de quadrilha.

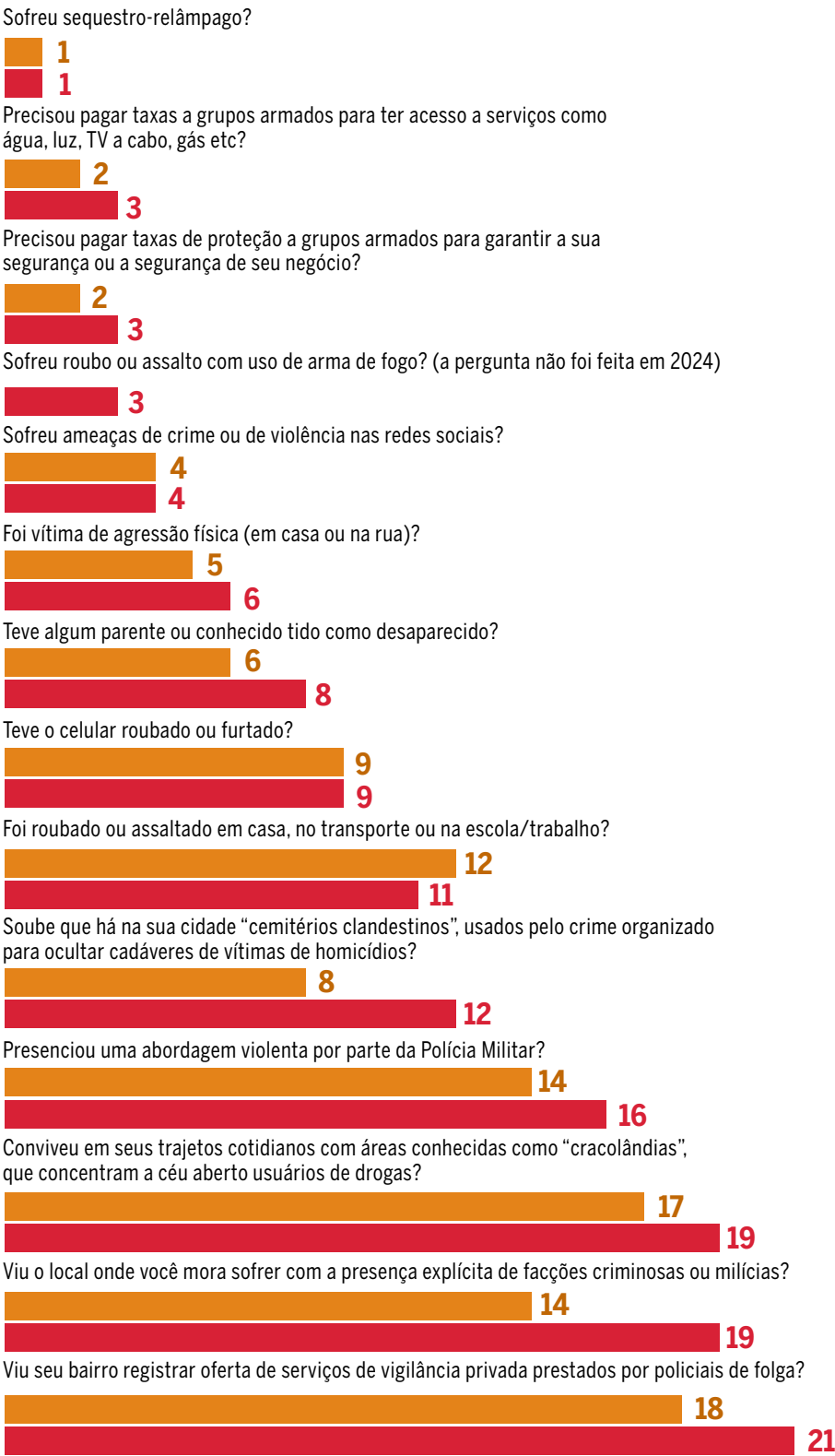
— Vários estados nordestinos vêm registrando disputas bastante violentas e explícitas, o que contribui para essa percepção da população — diz Silva.

No Nordeste, as ações das facções para conquistar, manter e ampliar o domínio sobre porções dos territórios ganharam fôlego a partir dos anos 2010. Até então, frisa o

O peso da violência

Levantamento revela o quanto a insegurança cotidiana impacta a vida dos brasileiros (em%)

NOS ÚLTIMOS 12 MESES, VOCÊ...



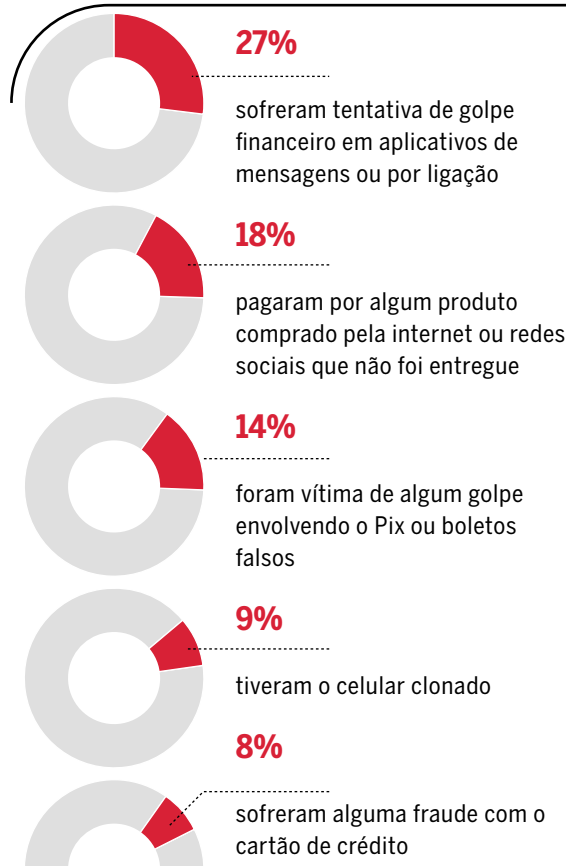
pesquisador Artur Pires, do Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará (UFC), a presença dos criminosos tendia a se limitar ao uso dos portos para enviar carregamentos de drogas ao exterior:

— No Ceará, até 2015 não se falava que uma determinada favela pertencia a tal facção. A tendência é de franca expansão e de um forte processo de interiorização. Até em distritos de pequenas ci-

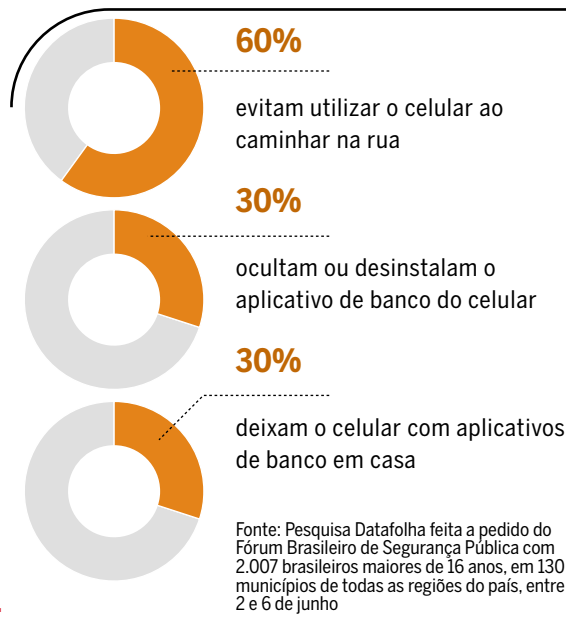


Expansão. Sigla de facção do Rio em Fortaleza: quadrilhas avançaram no Nordeste

CRIMES DIGITAIS



HÁBITOS COM O TELEFONE



fantasma após o crime organizado, envolvido em uma disputa entre facções, expulsar a população local do vilarejo. Relatos similares estendem-se também para a capital Fortaleza, onde há casos de moradores de condomínios populares recebendo ordens do crime para deixarem suas casas.

— As formas de obtenção de lucro não se restringem mais ao tráfico. No Ceará, as facções praticam toda forma de extorsão. Todo o comércio de uma localidade passa a precisar pagar uma taxa, até o jogo do bicho. E há também práticas monopolistas na oferta de serviços como gás, água e internet — detalha Artur Pires.

Essas práticas também se refletiram na pesquisa do Datafolha: 3% dos entrevistados informaram que pagam taxas para ter acesso a serviços como internet e água, e outros 3% fazem o mesmo para garantir segurança na residência ou negócio. Em ambos os casos, o índice era de 2% em 2024.

Ainda segundo o levantamento, 12% relataram ter conhecimento da existência de cemitérios clandestinos em suas cidades, operados pelo crime organizado, com taxa mais alta entre moradores de capitais e grandes centros urbanos. Na pesquisa anterior, o percentual era de 8%.

GOLPES EXPLODEM

Apesar do avanço na percepção dos brasileiros sobre a predominância de áreas sob o jugo do crime organizado, isso não foi acompanhado de um crescimento significativo nos relatos de violência, segundo a pesquisa. Na avaliação do FBSP, isso ocorre devido a um deslocamento dos crimes patrimoniais do âmbito físico para o digital, com os golpes virtuais tomando lugar de outras modalidades de delitos. Mais uma vez, a tendência já havia sido detectada pelo Anuário, que mostrou a redução dos roubos e furtos ocorrendo na contramão da disparada nos estelionatos, que totalizaram mais de 2,1 milhões de casos no ano passado.

O levantamento divulgado ontem apontou, por exemplo, que um quarto dos brasileiros sofreu tentativas de golpes financeiros por aplicativos ou ligações envolvendo transferências, Pix ou boletos falsos. O índice cresce conforme aumenta o grau de instrução, a renda familiar mensal e o porte do município de moradia do entrevistado.

— Esse é um fenômeno relativamente novo, e a gente ainda não consegue explicar com precisão (essas diferenças). Uma hipótese é a de que as quadrilhas direcionam a tentativa de golpes para esse segmento da população — pontua Leonardo Silva, do FBSP.

A pesquisa também mostrou que 60% dos brasileiros evitam utilizar o celular ao caminhar pela rua por medo de assaltos. O temor é maior entre mulheres: enquanto 68% delas resguardam o aparelho, o percentual de homens é de 53%. Pessoas com 60 anos ou mais também costumam ser mais receosas (68%) do que aquelas de 16 a 24 anos (57%). Os medos relativos ao celular vão além. Ao todo, 30% dos brasileiros que possuem aplicativos de banco instalados no telefone costumam deixar o aparelho em casa por temer roubo. O índice, neste caso, oscilou negativamente na comparação com 2024 (34%). (**Estagiários sob supervisão de Alfredo Mergulhão*)

Governo usa COP30 e tática contra blindagem para manter vetos de Lula

Presidente atuou para que Alcolumbre adiasse votação sobre licenciamento ambiental, mas foco agora é evitar revés futuro

LUCIANA CASEMIRO
lucianac@oglobo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entrou pessoalmente em campo para negociar com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), o adiamento da apreciação dos vetos ao PL do licenciamento ambiental pelo Congresso. A sessão estava marcada para a manhã de ontem, mas foi cancelada pouco antes de começar. O governo, agora, busca estratégias para evitar uma flexibilização futura das regras para autorização de empreendimentos e obras no país.

A ideia do Executivo é que a apreciação das interdições de Lula ao texto fique para depois da COP30, que acontece em novembro, em Belém. Se isso acontecer, tanto o Planalto quanto ambientalistas miram usar a conferência do clima para mobilizar a sociedade brasileira e também a comunidade internacional sobre o tema. Chamado por críticos de “PL da devastação”, o projeto é defendido, por exemplo, pela bancada rura-

lista, que vê na atualização da legislação uma desburocratização do modelo atual.

— O adiamento é muito importante porque, em primeiro lugar, do ponto de vista da sociedade civil, nos dá mais tempo e fôlego para continuar na mobilização — afirmou Gabriela Nepomuceno, especialista em Políticas Públicas do Greenpeace Brasi, em entrevista ao blog de Míriam Leitão, no GLOBO. — Existe um caldo político que pode favorecer a manutenção dos vetos.

Em outra frente, o governo federal também investiu em uma ação nas redes sociais. “O PL do Licenciamento Ambiental não pode voltar a ser o PL da Devastação”, dizia uma postagem conjunta, publicada na manhã de ontem nas redes do Planalto, da Casa Civil e do Ministério do Meio Ambiente. O texto afirmava que uma lei geral sobre o assunto é bem-vinda, mas que o texto aprovado pelo Congresso tem “pontos que vão contra o interesse público e até ferem a Constituição”.

A mensagem também mencionava que a flexibilização da legislação ambiental aumentaria os riscos “de enchentes como as do Rio Grande do Sul, de tragédias como a de Brumadinho e de poluição atmosférica extrema como em Cubatão”. O último exemplo também foi lembrado pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva:

— Esperamos que seja um tempo para seguir dialogando e mostrar aos parlamentares que acabar com o licenciamento é voltar ao tempo de Cubatão, é prejudicar ainda mais a saúde de pessoas quando há queimadas e a fumaça faz com que milhões de brasileiros tenham que ir para os hospitais. É inviabilizar o próprio processo produtivo, porque, sem água, não há como ter produção agropecuária.

A tática, nesse caso, é similar à empregada quando a Câmara dos Deputados aprovou a chamada “PEC da blindagem”. Na ocasião, a mobilização da sociedade civil ganhou tração na arena digital, culminou em atos nas ruas e resultou no sepultamento da pro-

Funai apoia servidores após condenação de ex-presidente

Marcelo Xavier, que chefiou a fundação na gestão Bolsonaro, foi sentenciado por perseguir indígenas



Polêmicas. Marcelo Xavier foi presidente da Funai durante o governo Bolsonaro

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Ex-presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Marcelo Xavier foi condenado pela Justiça Federal do Amazonas a dez anos de prisão por perseguir servidores do órgão e lideranças originárias, além de pressionar pela liberação do Linhão de Tucuruí. Ele foi exonerado do cargo em dezembro de 2022, após a derrota de Jair Bolsonaro (PL) nas urnas. Ontem, a autarquia manifestou apoio a servidores e indígenas que teriam sido alvo de Xavier.

Em nota, a Funai afirmou que a instituição, como órgão indigenista, e seus servidores, como os principais executores da política para essa população, “têm o dever de primar pela proteção dos direitos dos povos indígenas já reconhecidos constitucionalmente”. A fundação acrescentou que, “durante todo o processo”, cumpriu “com suas responsabilidades com os povos indíge-

nas e também com o Estado brasileiro”. “Desta forma, merecem justiça para que não paire dúvida diante da sociedade brasileira da importância do indigenismo”, conclui o texto.

A sentença assinada pelo juiz Thadeu José Piragibe Afonso, de anteontem, impõe ainda o pagamento de cem dias-multa fixados em um salário mínimo e a perda do cargo público. Cabe recurso.

DEZANOS DE PRISÃO

O ex-presidente da Funai foi alvo de duas ações apresentadas pelo Ministério Público Federal (MPF) sob acusação de denunciação caluniosa. Ele foi condenado, em cada um dos processos, a cinco anos de prisão, por perseguir lideranças indígenas, servidores do órgão e um procurador federal com objetivo de liberar a obra do Linhão de Tucuruí.

O empreendimento consiste na construção de uma rede de transmissão de energia que, com 122 quilômetros, pretende ligar Roraima ao sistema

nacional. A área atravessa a reserva Waimiri Atroari, que, em 2001, era composta por 913 pessoas. A denúncia afirma que Xavier atuou, em 2020, pela abertura de um inquérito na Polícia Federal (PF) cujo alvo eram servidores e indígenas contrários ao projeto.

“As vítimas, além de inocentes, não apresentavam qualquer motivação ou conduta criminosa. Sua inclusão nos procedimentos foi infundada tecnicamente, dolosa subjetivamente e instrumentalizada politicamente, somente porque contrariavam os interesses políticos de que o ex-presidente da Funai nutria devoção. De fato, para o ex-presidente, o Linhão era importante demais para não ser construído; ouvir as populações indígenas envolvidas seria algo oneroso demais apenas para pacificar primeiro os ‘índios’. Ele deveria ser construído. Custe o que custasse”, afirma a sentença de Piragibe Afonso.

Em nota, a defesa de Xavier recebeu a decisão com “perplexidade e indignação” e sustentou que a atuação dele na presidência da Funai ocorreu “em estrito cumprimento do exercício legal”. “Dessa forma, declara que irá recorrer do decisório e que acredita e lutará até o fim pela reforma total da sentença, demonstrando, assim, sua total inocência”, apontam os advogados.

Entre as polêmicas que colecionou no cargo, Xavier não demarcou nenhum centímetro de terra indígena, promessa de campanha de Bolsonaro. Ele ainda pediu à PF que abrisse um inquérito para investigar Sonia Guajajara, atual ministra dos Povos Indígenas, e outros ativistas da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), sob o argumento de que teriam difamado o governo federal.



Apelo. O presidente Lula com Marina Silva: ministra afirmou que texto original “inviabilizaria o próprio processo produtivo”



Campanha. Post do governo nas redes pediu mobilização para manter vetos

postada que criava uma série de proteções para parlamentares suspeitos de crimes.

— Mesmo que as votações no Congresso fiquem para o pós-COP, elas irão ocorrer. Se a lei for consolidada com o retorno do conteúdo vetado, o Brasil terá implodido com o licenciamento ambiental, e a lei será resolvida nos pontos mais polêmicos pelo STF —

disse Suely Araújo, coordenadora do Observatório do Clima, ao blog de Míriam Leitão.

A judicialização também é uma possibilidade estudada pelo Planalto. Durante as negociações com os congressistas favoráveis à derrubada dos vetos, a base aliada já sinalizou que, caso o texto retorne à formatação original, o governo pretende acionar o

Supremo Tribunal Federal (STF), uma vez que entende vários trechos como flagrantemente inconstitucionais.

ACENO COM LAE

Antes de Alcolumbre adiar a sessão, o governo acenou ao presidente do Senado ao publicar, no fim da noite de anteontem, um decreto que avança com a Licença Ambiental Especial (LAE). De interesse pessoal do parlamentar, esse dispositivo servirá para autorizar obras estratégicas, mesmo aquelas causadoras de “significativa degradação do meio ambiente”.

O decreto regulamenta a criação da câmara de decisões que ficaria responsável por conceder a LAE. O novo dispositivo poderia, por exemplo, agilizar a exploração de petróleo na Margem Equatorial no Amapá, estado de Alcolumbre. (Com gl)

Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa, Fundação Theatro Municipal e Sustenidos apresentam

THEATRO MUNICIPAL

Amigos do Municipal

Seja um doador e reserve seu lugar na história do Theatro

Com uma doação de pouco mais de **R\$ 40,00 por mês** – R\$ 500,00 ao ano – você apoia nossas produções, mantém vivo esse espaço centenário e se prepara para viver fortes emoções com **descontos em nossos ingressos e em instituições parceiras, além de benefícios exclusivos.**

Conheça as categorias em theatromunicipal.org.br/amigos e seja parte de todas as histórias que acontecem aqui.

realização:

Le Rouanet
Instituto de
Projeto Cultural

cultura

#SUSTENIDOS
Instituições e Pessoas da Cultura

FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL

PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DE CULTURA
E ECONOMIA CRIATIVA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

COP30
AMAZÔNIA

ENTREVISTA
Gina McCarthy/ATIVISTA

Ex-chefe da Agência de Proteção Ambiental do país lidera o America Is All In, coalizão para promover ação local contra a crise do clima

RAFAEL GARCIA E DANIELLE NOGUEIRA brasil@oglobo.com.br

‘TRUMP NÃO VAI IMPEDIR AÇÃO DE ESTADOS POR CLIMA NOS EUA’

O presidente Donald Trump retirou os EUA do Acordo de Paris de novo, mas não vai conseguir frear as ações pró-clima lideradas por estados, cidades e empresas, afirma Gina McCarthy, ex-presidente da Agência de Proteção Ambiental do país (EPA) e primeira conselheira do clima da Casa Branca, no governo Biden: — Estados e governos locais têm autoridade delegada pela Constituição. O presidente Trump vai gostar da ideia de que continuemos avançando em relação às mudanças climáticas? Claro que não. Mas ele literalmente não tem autoridade para impedir isso. Gina é uma das líderes da coalizão America Is All In, formada por governos subnacionais e sociedade civil, que articulam medidas para corte de CO2 e promoção da energia limpa. Ela virá ao Brasil em novembro para o Fórum de Líderes Locais, um dos eventos que antecedem a COP30.

Só 31% dos países têm novas promessas de corte de CO2 na forma de Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), os documentos que embasam o Acordo de Paris para o clima. A NDC dos EUA data de antes de Trump recuar no tratado. As NDCs estão começando a travar ou recuar? Não posso falar sobre as NDCs de todos os países. Nos EUA (segundo maior emissor de gases do efeito estufa do mundo), o trabalho que estamos fazendo com o America Is All In tem como objetivo fornecer uma NDC para os EUA em um momento no qual o governo federal não está interessado em fazê-lo. Parte do desafio que enfrentamos agora é que temos que trabalhar juntos para aproveitar as oportunidades atuais, que são realmente incríveis em termos de capturar mais energia limpa e reduzir nossa dependência de combustíveis fósseis. As NDCs refletem quais são as nossas esperanças, mas o mais importante é o que cada país está efetivamente fazendo agora para garantir que tenhamos estratégias econômicas saudáveis e viáveis no futuro.

Os EUA vão trabalhar para atingir metas da NDC de Biden, mesmo que Trump não a apoie?

Não temos expectativa de que o presidente Trump seja nada além de um negacionista das mudanças climáticas. Mas mesmo que o governo federal não queira reconhecer as mudanças climáticas ou tomar medidas a seu respeito, não há como impedir que todos os estados americanos continuem a participar do esforço, tanto na análise do processo da NDC quanto nas oportunidades em energia limpa. O America Is All In é o grupo que vai garantir nossa presença na COP. Queremos que as pessoas no Brasil e a comunidade internacional entendam que os EUA estão dentro. É inegável que estamos em situação difícil com este governo, mas ele não dita as oportunidades em nível local e estadual.

Asenhora virá à COP 30? Vou participar do Fórum de Líderes Locais (no Rio de Janeiro). É lá que o América Is All In terá uma presença mais significativa. Mas certamente teremos outros representantes dos EUA na COP30.

Asenhora trabalhou com os governos Biden e Obama na Lei Bipartidária de Infraestrutura e na Lei de Redução da Inflação, que incluem ações para o clima. Tais planos estão em risco sob Trump? A política é ameaça ou solução para a crise do clima? Nesses projetos, o que tentamos fazer foi analisar quais são as oportunidades concretas para avançar e enfrentar a crise climática. Portanto, não se trata tanto de política, mas sim de pessoas. Não estamos dispostos a acomodar um presidente que não reconhece a existência das mudanças climáticas, e não seremos dissuadidos por sua incompreensão das oportunidades disponíveis para nós. Portanto, tudo se resume a garantir que continuemos avançando para promover a energia limpa. Era disso que se tratava a Lei de Redução da Inflação. Trabalhava-se de investir em energia limpa porque é mais acessível para nossas famílias, pois ela reduz os custos, além de lidar com os desafios das mudanças climáticas. Não devemos ficar presos ao que o presidente diz ou deixa de dizer. A mudança climática é o maior desafio do nosso tempo. Seria



Compromisso. “Queremos que as pessoas no Brasil e a comunidade internacional entendam que os EUA estão dentro”

“Não devemos ficar presos ao que o presidente diz ou deixa de dizer. A mudança climática é o maior desafio do nosso tempo. Seria um erro nos deixarmos paralisar por disputa política”

“O setor privado não está confrontando este presidente de maneira muito vocal, mas está, por outro lado, pondo a mão na massa. A energia limpa nos EUA está prosperando”

um erro nos deixarmos paralisar por disputa política.

Até que ponto as grandes empresas americanas estão comprometidas de fato com a ação climática? O setor privado nos EUA não está confrontando este presidente de maneira muito vocal, mas ele está, por outro lado, pondo a mão na massa. A energia limpa nos EUA está prosperando por causa do investimento privado. Ela atingiu seu segundo melhor primeiro trimestre em 2025 no país, e isso representa US\$ 10 bilhões em investimento privado. A aquisição de energia limpa por empresas cresceu oito vezes desde 2017. As fontes de energia limpa responderam por 44% da eletricidade gerada nos EUA em agosto. Não me incomoda que o setor privado não esteja alardeando isso o tempo todo, desde que siga a investir.

Mas a indústria dos combustíveis fósseis está ganhando força novamente... Sabemos que o interesse do presidente em promover o carvão não será um caso de sucesso, porque o carvão é o

ontem, e a energia limpa é o hoje. A indústria de combustíveis fósseis continua, sim, querendo promover seus interesses, mas a energia limpa está avançando em um ritmo que os combustíveis fósseis não conseguem acompanhar.

Como está a resposta do setor de tecnologia à questão climática, com sua enorme demanda por eletricidade para Inteligência Artificial? A IA é ao mesmo tempo um desafio e uma oportunidade. O principal desafio agora é manter o abastecimento de água necessário para as pessoas (datacenters para IA consomem muita água para resfriar processadores). Os EUA começaram, em nível estadual, a reagir e a explicar que, embora a IA possa ser extremamente importante para nós no futuro, ela precisa ser bem administrada. Isso se tornará uma preocupação crescente.

Como o America Is All In trabalha? Vocês estão conseguindo resistir às ações do governo Trump?

O America Is All In trabalha basicamente com tudo abaixo do nível do governo federal. Temos engajamento entre estados, cidades e a comunidade empresarial para garantir que os EUA estejam combatendo as mudanças climáticas da forma mais intensiva possível, gerando empregos e ajudando a promover saúde, bem-estar e igualdade. E nós temos agora uma oportunidade global de mostrar ao resto do mundo o trabalho que está sendo feito.

Asenhora pode citar um exemplo concreto do que estão fazendo? Quem vocês estão mobilizando para esse esforço? A America Is All In está trabalhando com cidades, prefeitos e governadores abrangendo 55% da população dos EUA e 60% da nossa economia. Somos nós que estamos colocando na mesa qual deve ser nossa NDC e as estratégias para chegar nela. Podemos falar de estados como Arizona, Ohio e Indiana, que lideram em energia solar, além de Texas e da Califórnia, que têm estabelecido novos recordes em energia eólica, solar e em baterias. A Califórnia acaba de renovar seu programa de mercado de carbono até 2045. Além disso, estados da Iniciativa Regional para Gases-Estufa (RGGI, mercado de carbono da Costa Leste dos EUA) têm sido muito bem-sucedidos, reduzindo emissões quase 50% mais rápido que o resto do país, porque trabalham juntos. Quando o governo federal não governa, temos outras maneiras de liderar.

Trump está agora perturbando a área de segurança pública colocando tropas federais em algumas cidades contra a vontade de governadores. Ele pode atropelar essa autonomia na área ambiental, impedindo ações climáticas dos estados? Os estados e governos locais têm autoridade que foi delegada pela Constituição. Será que o presidente Trump gosta da ideia de nós continuarmos avançando na resposta às mudanças climáticas? Certamente não. Mas ele literalmente não tem autoridade para impedir isso. Mesmo que ele desaprove as ações de cidades e estados, há um caminho jurídico para contestar isso. Ele pode até ir em frente e tentar, mas as autoridades são muito claras ao afirmar que os estados e governos locais podem agir por conta própria. É importante entender que ninguém está fazendo essas coisas com o único propósito de irritar o presidente. Não há dúvida de que Trump tem autoridade presidencial, mas os governos locais e estaduais também têm uma autoridade que eles continuarão a exercer de maneira legítima para promover seus interesses.

COP30
AMAZÔNIA

UMA OPORTUNIDADE HISTÓRICA PARA O BRASIL

Patrocínio Master

 Eletrobras

Patrocínio

 (JBS)

 VALE

 PHILIP MORRIS BRASIL

Apoio

 GOVERNO DO ACRE

 BNDES

 GOVERNO DO BRASIL

 GOVERNO DO PARÁ

 suzano

 vivo

Realização

 Valor

 O GLOBO

 CBN

 TV POVO

Parceiro Institucional

 CEBRI

 cebds

Acesse o conteúdo editorial



Valor ECONÔMICO 25 ANOS

Insper EDUCAÇÃO EXECUTIVA

IMERSÃO Executivos de Valor

O FUTURO DA INOVAÇÃO,
DOS NEGÓCIOS
E DA TECNOLOGIA:

TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS
E EMPRESAS BRASILEIRAS

Carlos Hentschke
Presidente Syngenta Seeds Brasil



Fiamma Zarife
Diretora Geral do Airbnb para a América do Sul



Dennis Herszkowicz
Diretor-Presidente da TOTVS



Jeane Tsutsui
CEO Fleury Group



Fernando Modé
CEO do Grupo Boticário



Uma iniciativa conjunta do **Valor Econômico** e do **Insper**, que combina a credibilidade editorial e a excelência acadêmica para oferecer um **programa único de atualização e desenvolvimento para líderes empresariais**.

Dois dias de conexões estratégicas com **executivos experientes** e uma **imersão nos principais tópicos da economia global**. O essencial da tecnologia e gestão de negócios, pelo olhar dos **executivos e empresas premiadas pelo Valor Econômico**.

24 e 25 de novembro - São Paulo
das 9h às 18h - formato presencial

NETWORKING DE ALTO NÍVEL

SAIBA MAIS
E INSCREVA-SE

imersaoinsper.valor.com.br



Valor ECONÔMICO 25 ANOS

Insper EDUCAÇÃO EXECUTIVA

COP30 AMAZÔNIA

RESILIÊNCIA CLIMÁTICA: O DESAFIO DA ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS DO CLIMA

Segundo estudo do Banco Mundial, os extremos climáticos têm causado, no Brasil, perdas anuais estimadas em R\$ 13 bilhões, e esses eventos podem levar até 3 milhões de brasileiros à pobreza extrema até 2030. O cenário mostra a urgência de se ampliar a resiliência climática, no campo e na cidade, e o tamanho do desafio brasileiro de implementar políticas públicas, garantindo o foco na população mais vulnerável.

Para debater um tema tão fundamental, os jornais O GLOBO e Valor Econômico e a rádio CBN promovem mais um encontro do projeto COP30 Amazônia, que vai reunir representantes do governo, da iniciativa privada e da sociedade civil. E você pode acompanhar tudo ao vivo!

10H ÀS 11H

Painel 1: Do campo às cidades, quais as soluções para se adaptar à mudança climática



Daniela Chiaretti
Repórter especial do
Valor Econômico
Mediadora



Claudia Prates
Diretora de
Sustentabilidade
da CNseg



Inamara Mélo
Diretora do Departamento de
Políticas de Adaptação e
Resiliência da Secretaria
Nacional de Mudança do
Clima/MMA



Valéria Braga
Representante do
International Council for
Local Environmental
Initiatives (ICLEI) no Rio

11H ÀS 12H

Painel 2: Como aumentar a resiliência dos mais vulneráveis?



Ana Lúcia Azevedo
Repórter especial
do GLOBO
Mediadora



Helen Gurgel
Coordenadora do
Laboratório de Geografia,
Ambiente e Saúde da
Universidade de Brasília
(UnB)



Maria João Rolim
Sócia da área de Energia
e Sustentabilidade do
Rolim Goulart Cardoso
Advogados



Paulo Tafner
Diretor-presidente no Instituto
Mobilidade e Desenvolvimento
Social e pesquisador associado
da Fipe

23/10, ÀS 10H

ASSISTA A ESSE IMPORTANTE DEBATE
COM GRANDES ESPECIALISTAS

O GLOBO



Valor



Patrocínio Master Patrocínio Apoio



Realização

Parceiro Institucional



‘ESQUENTA’ DIPLOMÁTICO

NEGOCIAÇÃO EM MARCHA

Reunião de Vieira e Rubio com foco em comércio abre caminho para encontro entre Lula e Trump

ALEXANDRA BICCA*, ELIANE OLIVEIRA E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
economia@oglobo.com.br
WASHINGTON E BRASÍLIA

A reunião entre o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, e o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, deu início ontem ao processo de negociação entre os dois países a respeito do tarifaço imposto a produtos brasileiros. O chanceler brasileiro definiu o encontro como “produtivo e cordial”. Comunicado conjunto dos dois países após o evento reforça que os chefes da diplomacia vão trabalhar para que seja realizado em breve um encontro entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, embora ainda não haja uma data marcada.

Indagado se a reunião deve ocorrer ainda neste mês, durante a cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), Vieira não confirmou nem negou, mas disse que a expectativa é que ocorra o mais rápido possível.

— Está mantido o objetivo de que os presidentes Lula e Trump se reúnam. Mas isso, obviamente, ainda vai ser definido pelas partes e, de acordo com a agenda dos presidentes, para um momento e local que sejam convenientes para ambos os lados — afirmou Vieira após o encontro.

‘INÍCIO AUSPICIOSO’

O foco da reunião de ontem foi a agenda econômica. O chanceler afirmou que os países já trabalham na montagem de um cronograma de reuniões e que deve manter contato direto com o secretário Rubio nos próximos dias. Vieira definiu o evento como um “início auspicioso de um processo negociador, no qual trabalharemos para normalizar e abrir novos caminhos para as relações bilaterais”. O chanceler fez uma declaração na Embaixada do Brasil em Washington depois do encontro. Ele revelou que reiterou a posição do Brasil de necessidade de reversão das sanções



Esforço diplomático. Mauro Vieira e Marco Rubio em Washington: foco da conversa foi agenda econômica, e questões sensíveis ficaram de fora da pauta

impostas pelo governo Donald Trump:

— Reiterei a posição brasileira, transmitida diretamente pelo presidente Lula ao presidente Trump, na semana passada, sobre a necessidade de reversão das medidas adotadas pelo governo americano a partir de julho, o que vai demandar, evidentemente, um processo de negociação a ser iniciado nos próximos dias — afirmou, em referência ao tarifaço de 40% que entrou em vigor em agosto e que, somado a tarifas anunciadas em abril, de 10%, fez com que a sobretaxa a produtos brasileiros alcançasse 50%.

O encontro durou uma hora. Os primeiros 20 minutos foram a portas fechadas e sem assessores. O teor da conversa não foi revelado, mas interlocutores da área diplomática acreditam que, entre os temas tratados, um deles pode ter si-

do o plano de Trump de usar a CIA para derrubar o ditador venezuelano Nicolás Maduro.

Na segunda parte da conversa, que durou cerca de 40 minutos, participaram também a embaixadora do Brasil em Washington, Maria Luiza Viotti; os embaixadores Mauricio Carvalho Lyrio, que é secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores e Sherpa do Brasil no Brics; Philip Fox-Drummond Gough, secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty; e Joel Sampaio, chefe da Assessoria Especial de Comunicação Social.

Do lado americano, participaram o representante comercial dos EUA, Jamieson Greer, o secretário de Defesa Assistente, Michael Jensen, e assessores do Departamento de Estado dos EUA.

Questões políticas sensíveis,

como a situação do ex-presidente Jair Bolsonaro e as investigações do Judiciário brasileiro, ficaram fora da pauta. Desde que passou a aplicar a sobretaxa de 50%, Trump tem condicionado a negociação com o Brasil ao arquivamento do processo contra Bolsonaro, que resultou na condenação do ex-mandatário pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Diante da resposta do governo Lula de que não tem poder sobre a Justiça brasileira, Trump determinou sanções contra cidadãos brasileiros, tendo o ministro do STF Alexandre de Moraes como alvo central.

O tom da Casa Branca mudou desde a semana passada. Durante conversa telefônica com Lula, Trump não tocou no nome de Bolsonaro. Rubio — um dos principais críticos do Judiciário brasileiro — manteve o mesmo comporta-

mento na reunião com Vieira.

Na quarta-feira, Lula voltou a fazer referência à declaração de Trump de que os dois tiveram “química” em breve encontro na Assembleia Geral da ONU. Segundo Lula, não foi química, foi “uma indústria petroquímica”. Ao receber o mandatário argentino, Javier Milei, na Casa Branca, Trump fez referência positiva à conversa com Lula.

ETANOL NO CARDÁPIO

Nos bastidores, integrantes da diplomacia brasileira destacaram que o diálogo com Washington é essencial para destravar negociações paradas desde o início do ano e garantir previsibilidade às exportações. O tom adotado pelos chanceleres foi descrito como “construtivo e realista”. A nota conjunta divulgada após o encontro resume o tom:

“O secretário Rubio, o em-

baixador Greer e o ministro Mauro Vieira concordaram em colaborar e conduzir discussões em várias frentes no futuro imediato, além de estabelecer uma rota de trabalho conjunto. Ambas as partes também concordaram em trabalhar conjuntamente pela realização de reunião entre o Presidente Trump e o Presidente Lula na primeira oportunidade possível”, diz a nota.

Grandes empresários e entidades setoriais do Brasil ouvidos pelo GLOBO estão otimistas. Entre os temas-chave do lado comercial, a possível redução de tarifa que o Brasil impõe ao etanol anidro importado dos EUA é tida como a demanda americana que poderia ser mais facilmente atendida pelo Brasil.

O Brasil hoje importa etanol anidro em momentos em que a demanda interna é alta e a produção local não consegue atendê-la. A reclamação dos americanos é que a taxa-ção brasileira, de 18%, é elevada. Os EUA taxam em 2,5% o etanol brasileiro. No mercado de etanol, produzimos a partir da cana-de-açúcar e os americanos a partir de milho, os dois países são os maiores produtores do mundo.

Um presidente de entidade setorial que tem dialogado com autoridades brasileiras e americanas sobre a negociação afirma que o assunto está na mesa, juntamente com o interesse americano por um eventual acordo sobre terras raras e minerais críticos para a transição energética.

Na área de minerais, os EUA pleiteiam a garantia de fornecimento firme, se não preferencial, por meio de um acordo com o Brasil para a aquisição dos chamados minerais estratégicos, a exemplo de lítio e nióbio, bem como acordos envolvendo as terras-raras, um conjunto de minerais importantes para a transição energética e usados, por exemplo, na fabricação de baterias, turbinas eólicas e telas de LED.

* Especial para O GLOBO

Silveira quer discutir recursos para minerais críticos

Ministro vai se reunir com secretário de Energia do governo americano na próxima semana. Data center é outro ponto de debate

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse ontem que vai buscar convergências em reunião com o secretário de Energia dos EUA para trazer capital americano para a exploração de minerais críticos no Brasil. Outro ponto em debate devem ser os investimentos em data centers.

— Voltamos a ter essa relação com os EUA, e vamos

aproveitar essa oportunidade para discutir política de investimento em data center no Brasil, política elaborada pelo ministro Haddad, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o Ministério de Minas e Energia. Nós vamos discutir como criar um ambiente ainda mais propício para atrair mais investimentos. E vamos discutir minerais críticos, convergências entre o que temos de minerais, e o capital americano para explorar os minerais — disse Silveira.

O governo federal inaugurou ontem o Conselho Nacional de Política Mineral (CNPМ). O órgão teve sua primeira reunião com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A instalação do CNPМ acontece em meio ao interesse do governo americano na exploração de minerais críticos e estratégicos no Brasil.

O governo avalia que o interesse dos americanos no setor pode ser uma oportunidade de barganha nas negociações

sobre a retirada das tarifas impostas sobre a compra de produtos brasileiros.

JANELA DE OPORTUNIDADE

O ministro ainda disse que o governo vai criar outro conselho, especificamente focado em minerais críticos, para assessorar o presidente em políticas para o setor. Segundo Silveira, a criação do CNPМ abre uma janela de oportunidades para o governo brasileiro tenha “sinergia” com a gestão do presidente

Donald Trump.

— Óbvio que abre novas oportunidades para o Brasil (a criação do conselho), abre uma janela de oportunidade muito grande para que a gente possa ter uma grande sinergia com os EUA nessa área. Naturalmente é uma primeira conversa, então há de se ter uma visão clara do que vai convergir entre a visão do governo americano e brasileiro — disse o ministro.

Silveira vai se reunir na semana que vem, durante

evento do G7 no Canadá, com o secretário de Energia americano Chris Wright.

Os chamados minerais críticos — como lítio, nióbio, cobre e terras raras — são insumos essenciais para a transição energética global e indústria de alta tecnologia. O tema tem se tornado um dos eixos centrais da disputa geopolítica entre Estados Unidos e China, e o Brasil é visto como um dos poucos países com potencial para ampliar a oferta desses recursos de forma sustentável.

Segundo o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), o Brasil é dono de cerca de 10% das reservas mundiais desses insumos. A produção efetiva no país, no entanto, não passa de 0,09% da oferta global.

TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

FABIO GIAMBIAGI

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Um canibalismo fiscal de R\$ 64 bi

Quem digita “fagocitose” num dos instrumentos de IA aprende que é “um processo biológico pelo qual células chamadas fagócitos engolem e digerem partículas como microrganismos, formando um vacúolo que depois se funde para destruir o material englobado”. Na figura popular, “canibalismo” é a “prática de se alimentar de indivíduos da mesma espécie”. Este artigo se destina a explicar a fagocitose das finanças públicas. Ou, coloquialmente, o canibalismo fiscal do governo Lula. Em 2016, o Brasil mudou o regime fiscal.

Depois de décadas nas quais o gasto público era o resultado do somatório de pressões por mais despesas e o governo “corria atrás” para arrumar a receita que fosse compatível com a meta fiscal, o governo Temer adotou o “teto de gasto”, que deveria fazer que, nos dez anos seguintes, o gasto mantivesse seu valor total constante. Em 2023, essa regra acabou, mas certa lógica foi mantida no “arcabouço fiscal”, no sentido de que o gasto total, embora crescente, teria que ser contido, de modo que pressões adicionais teriam que ser acomodadas mediante a redução de outras despesas. O que aconteceu com o teto? Ele foi bem-sucedido, no sentido de que o gasto primário, que em 2016 fora de 20 % do PIB, caiu para 18% do PIB no final do último governo. O problema é que isso se deu mediante o achatamento das despesas discricionárias (a variável de ajuste do governo para enquadrar o gasto total no limite da regra), cujos cortes tinham se iniciado antes (na gestão do ministro Joaquim Levy, em 2015) e que, em termos reais, encolheram a uma taxa acumulada de nada menos que 47% entre 2014 e 2020. Naquele contexto, dada a necessidade de algum alívio nessas contas, mesmo com toda a ortodoxia de Paulo Guedes e em que pese o teto de gastos, no biênio 2021/

2022 as despesas discricionárias tiveram um crescimento real acumulado de 14%. Em 2023, com a mudança de governo, tal relaxamento se acentuou e naquele ano as “discricionárias” cresceram 15% a valores constantes. Um ponto a ressaltar é que nos governos Temer/Bolsonaro, o gasto total tinha crescido zero, mas quando o salário mínimo (SM), indexador de dois de cada três benefícios previdenciários, também estava parado. Já no governo Lula 3, o gasto está crescendo, mas o SM também. O resultado é que, depois do desafogo inicial, no governo atual reiniciou-se a “fagocitose” das despesas discricionárias pelo gasto do INSS e do Loas, que, como um polvo, vão tomando conta do resto da despesa. Em texto recentemente publicado pela revista Conjuntura Econômica (número de setembro de 2025) com uma conta detalhadamente elaborada, estimei o efeito da regra SM do governo Lula 3 (comparativamente à despesa que seria registrada se o SM simplesmente acompanhasse a inflação) na despesa

somada de INSS e Loas em R\$ 64 bilhões em 2026. Isso significa que, se o SM tivesse acompanhado apenas a inflação, a despesa dita discricionária do ano que vem poderia ser mais de 30% superior à que provavelmente será de fato registrada, sem afetar a despesa total. Esse é o resultado do “canibalismo fiscal” do governo Lula, onde o gasto cada vez maior de INSS e Loas como fruto da política de “superindexação” do SM está correndo as demais despesas, exatamente como ocorreu nos governos Temer e Bolsonaro. Ressalte-se: é um processo já em curso, considerando que após a alta de 2023, o gasto discricionário teve uma contração real de 4% em 2024 e encolheu 12% em termos reais nos primeiros oito meses de 2025. Aumento do investimento público? Não dá. Incremento do gasto em ciência e tecnologia? Não pode. Mais gasto em segurança, para proteger o cidadão preocupado com a violência? Esquece. São todas rubricas que vem sendo “comidas” pelo incremento (voraz) da despesa previdenciária e assistencial provocado pelo aumento do SM. Pergunta ao presidente: a política será mantida depois de 2027? Se for, a despesa discricionária será como o urso panda: um animal em extinção.

‘ESQUENTA’ DIPLOMÁTICO

Alckmin busca abrir mercados na Índia

À sombra do tarifaço, vice-presidente é recebido em três dias por quatro ministros em Nova Délhi, num esforço para transformar a parceria estratégica em negócios. Indústria militar e setor energético estão entre os focos da visita

MARCELO NINIO*
economia@oglobo.com.br
NOVA DÉLHI

Um marco nas relações entre Brasil e Índia. Em tempos de tarifaço, assim o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, definiu ontem o momento em que ocorre sua visita a Nova Délhi. Em três dias na capital indiana, ele tem no programa reuniões com ao menos quatro ministros, além do vice-presidente. O objetivo é fortalecer a parceria estratégica e incentivar o comércio bilateral, que embora esteja em alta é considerado modesto diante do tamanho das economias.

O tarifaço dos Estados Unidos, que impôs sobretaxa semelhante aos dois países, de 50% cada, não é mencionada abertamente por autoridades indianas e brasileiras, mas é tema que paira sobre a visita de Alckmin. Para diplomatas e representantes do mundo dos negócios de ambos os países, a escalada tarifária americana é um alerta sobre a necessidade de diversificar parcerias. Sem exceção, os empresários ouvidos pelo GLOBO mencionaram o tarifaço como incentivo para aproximar os dois países.

Entre os anúncios feitos durante a visita de Alckmin, que se encerra hoje, estão a abertura de representação da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e de escritório da Embraer em Nova Délhi, além da assinatura de contrato da

Petrobras para fornecer mais 6 milhões de barris de petróleo ao país. Alckmin conversou sobre possíveis negócios na indústria militar com o ministro indiano da Defesa, Raksha Mantri. O setor é um dos principais focos da visita. Tanto que fazem parte da comitiva brasileira, além do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, vários comandantes militares, entre eles o almirante Renato de Aguiar Freire, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

PARCEIRO PRIORITÁRIO

Existe há anos colaboração entre os países para a formação de militares, com cursos no Brasil e na Índia. Segundo a imprensa local, o ministro indiano promoveu a possibilidade de vender ao Brasil o sistema de defesa antiaérea Akash, de mísseis de médio alcance. Já o Brasil explora o interesse da Índia em adquirir seis aeronaves E-145 da Embraer, e parcerias na manutenção de submarinos franceses Scorpène, usados pelos dois países.

Ontem, depois de encontro com o vice-presidente indiano, Chandrapuram Ponnusami Radhakrishnan, Alckmin reuniu-se com o ministro do Comércio do país, Piyush Goyal, que participou de evento com empresários dos dois países. Goyal ressaltou o potencial de investimento da Índia, “a grande economia que mais cresce no mundo”, com projeção de expandir a um ritmo anual de 6,6% em



Parceria. O ministro do Comércio da Índia, Piyush Goyal, após entregar um buquê ao vice-presidente Geraldo Alckmin

2025, segundo o FMI. Alckmin lembrou que a meta estabelecida pelos governos no comércio bilateral é superar a marca de US\$ 20 bilhões até 2030, a partir dos US\$ 12 bilhões alcançados em 2024. — O Brasil vê na Índia um parceiro prioritário para a diversificação de exportações e investimentos — disse o vice-presidente. — Dois países que não competem, complementam-se, que não se isolam, se unem, que não esperam o futuro, constroem-no juntos. As afinidades facilitam a aproximação, principalmente pela agenda de cooperação Sul-Sul, a parceria no Brics e a aliança de Índia e Brasil em temas estratégicos como segurança alimentar e transição

energética, disse Ana Paula Repezza, diretora de negócios da ApexBrasil. Já havia um movimento em busca de uma interação econômica maior e o tarifaço serviu como estímulo adicional, disse ela: — É um fator externo que faz com que as duas economias olhem mais uma para a outra. Ambas têm relações importantes com os EUA e no momento em que essas relações se fragilizam, existe essa complementaridade de pauta, acho que isso é importante. Não é só por causa do tarifaço. Mas ele veio trazer mais um impulso para a aproximação. De algum modo, temas energéticos da pauta bilateral acabam tendo alguma relação com o tarifaço, ainda que não

de forma declarada. A importação de petróleo russo pela Índia foi a justificativa usada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, para punir o país com sobretaxas, que somaram 50%. Com a compra de mais petróleo do Brasil e investimentos em biocombustíveis como etanol, a Índia poderia reduzir a pressão americana. Na quarta-feira, Trump disse que o premier indiano, Narendra Modi, teria concordado em suspender a compra de petróleo russo. Nova Délhi, entretanto, não confirmou. Após o encontro com Alckmin, o ministro do Petróleo, Hardeep Singh Puri, disse ao GLOBO que “a relação com o Brasil é estratégica e vai se fortalecer ainda mais”, indepen-

dentemente dos EUA. Puri, que foi embaixador da Índia no Brasil entre 2006 e 2008, ressaltou a parceria em iniciativas multilaterais e o crescimento contínuo do comércio e do fluxo de investimentos: — A interação econômica com o Brasil está crescendo, mas acredito que há mais potenciais a serem descobertos. Compramos anualmente petróleo no valor de US\$ 2,5 bilhões do Brasil e muitas de nossas empresas entraram em acordos com a Petrobras. Poderíamos comprar mais.

VISITA DE LULA

A missão liderada por Alckmin serve para preparar o terreno para a visita do presidente Lula à Índia, confirmada para fevereiro. Numa medida destinada a facilitar intercâmbios, Alckmin anunciou que o Brasil passará a emitir vistos de negócio eletrônicos para indianos na embaixada de Nova Délhi e no consulado em Mumbai. Para Hariom Singh, dono de agência de viagens com sede em Nova Délhi que opera entre os dois países, a medida é um incentivo para que empresários da Índia viajem ao Brasil, no momento em que o país olha para outros destinos, do turismo aos negócios. — Se uma porta é fechada, outras se abrem, e certamente o Brasil é visto como uma das oportunidades mais promissoras — disse Singh.

*O repórter viajou à Índia a convite da ApexBrasil

Tim Cook, da Apple, e CEOs encontram negociador comercial chinês

Da Bloomberg News
PEQUIM

CEOs de empresas globais, incluindo Tim Cook, da Apple, reuniram-se ontem com o principal negociador comercial chinês, He Lifeng, em Pequim, em um encontro que coincidiu com um aumento nas tensões comerciais

entre China e Estados Unidos. Os executivos fazem parte de um conselho consultivo da Escola de Economia e Administração da Universidade de Tsinghua, que normalmente se reúne anualmente. Cook é o presidente desse comitê e, na quarta-feira, prometeu elevar investimentos na China em reunião com o ministro da In-

dústria e Tecnologia da Informação, Li Lecheng. He, que também é vice-primeiro-ministro da China, reiterou que o país está disposto a aprofundar os laços com todas as nações e disse esperar que os membros do conselho apoiem ativamente o desenvolvimento econômico do país, informou a agência estatal Xi-

nhua, citando a reunião na Casa de Hóspedes do Estado Diaoyutai, em Pequim. Reuniões com líderes chineses de alto escalão raramente são confirmadas até o último minuto, e o relatório da Xinhua não identificou os executivos. O encontro planejado já havia sido antecipado pela Bloomberg News.

A reunião ocorre em um momento delicado das relações bilaterais, já que os EUA pediram resposta coordenada com outros países às restrições chinesas sobre terras-raras anunciadas semana passada. As regras exigiriam aprovação da China para produtos que contenham até mesmo traços de certos minerais. Pequim

justificou as ações como medidas defensivas após Washington impor novas restrições ao país, após negociações comerciais em Madri, em setembro. O secretário do Tesouro, Scott Bessent, disse na quarta-feira que o presidente Donald Trump deve se reunir com o líder chinês Xi Jinping no fim do mês, na Coreia do Sul. Bessent disse que há “grande chance” de ele viajar à Ásia antes de Trump para se encontrar com He.



Aneel vê quadro ‘extremamente perigoso’ no sistema elétrico

Diretor-geral da agência reguladora alerta para maiores riscos operacionais nos horários de pico derivados do aumento da geração de energia solar

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

Três dias após o apagão que atingiu todo o país, o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval Feitosa, alertou ontem para o que classificou como situação “extremamente perigosa” no controle do sistema elétrico brasileiro.

Durante audiência no Senado, Sandoval destacou a dificuldade para o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) administrar o sistema durante os picos de consumo. Segundo ele, a chamada rampa de carga (termo técnico para a rápida variação entre a geração e o consumo de energia elétrica, especialmente no fim da tarde) pode registrar crescimento de 33% até 2028 pelo aumento da fonte solar no país.

— Isso é extremamente perigoso. Imagine nesse momento de rampa, se tivermos um incidente, o que é perfeitamente possível de ocorrer, uma danificação de um equipamento importante, uma descoordenação de proteção. Simplesmente “vai a pique” o sistema — declarou.

Nos últimos anos aumentaram os desafios do ONS para alinhar a geração de energia ao consumo. Isso acontece porque, com o crescimento de fontes intermitentes, principalmente a solar, o sistema elétrico produz mais energia do que a demanda durante o dia. Essa geração, no entanto, tem uma queda brusca



JONNE RORIZ/BLOOMBERG/29-4-2021

Intermitente. Geração solar cai bruscamente no fim da tarde e provoca a chamada rampa de carga

no fim da tarde e início da noite — quando não há mais luz para alimentar os painéis solares — justamente no momento em que é registrado o pico de consumo da população, com o uso de aparelhos de ar condicionado, ventiladores, televisores e outros eletrodomésticos.

DÉFICIT ESTRUTURAL

Na madrugada de terça-feira, um apagão atingiu todas as regiões do país. Segundo o ONS, o problema foi causado por um incêndio em um reator na subestação de Bateias, no Paraná.

As causas do incêndio e do apagão

estão sendo investigadas, mas o episódio chamou a atenção para fragilidades e problemas estruturais do setor elétrico brasileiro. O próprio ONS aponta para o “aprofundamento do déficit estrutural” no atendimento dos horários de pico, levando o operador a ter de acionar usinas “firmes” — como termelétricas.

Um leilão para a contratação de reserva de capacidade do sistema está atrasado e sem data para ser lançado. A licitação é considerada fundamental por técnicos ligados ao planejamento e à operação do sistema elétrico nacional.

Prévia do PIB cresce após 3 quedas, mas abaixo do previsto

IBC-Br de agosto avançou 0,4%, com resultado positivo de indústria e serviços e recuo do agro

BRUNA LESSA
E ROBERTO MALFACINI
economia@oglobo.com.br
BRASILIA E RIO

Atividade econômica brasileira voltou a crescer após três meses seguidos de queda, mostraram dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC). O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), avançou 0,4% em agosto na comparação com o mês anterior.

O crescimento, no entanto, ficou abaixo do previsto pelo mercado, de 0,7%, segundo o Valor Data, o que corrobora análises de que os juros elevados estão, de fato, esfriando o nível de atividade, o que poderia levar o Banco Central a considerar o início de um ciclo de cortes da taxa básica (Selic) no primeiro semestre do ano que vem.

Na comparação com agosto do ano passado, o IBC-Br teve alta de 0,1%, também abaixo da mediana das previsões, de 0,8%. No acumulado em 12 meses, o avanço é de 3,2%.

O levantamento do BC mostrou crescimento de 0,8% no IBC-Br industrial e de 0,2% no índice de servi-

ços, mas a agropecuária teve queda de 1,9% no mês.

O IBC-Br vinha de três quedas sucessivas, em maio (-1,1%), junho (-0,1%) e julho (-0,4%) após crescer nos quatro primeiros meses do ano.

SINAIS DE DESAQUECIMENTO

Para Luis Otávio Leal, economista-chefe da G5 Partners, “tudo indica uma desaceleração”.

— A agropecuária segue em retração, a indústria só reagiu depois de meses no negativo e os serviços praticamente não saem do lugar.

O IBC-Br é um dos indicadores usados pelo BC para acompanhar o ritmo da economia e ajuda a orientar decisões sobre os juros.

Fixada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) para manter a inflação dentro da meta de 3%, com teto de 4,5%, a Taxa Selic está em 15% ao ano, o maior patamar em quase 20 anos, desde julho.

A desaceleração da atividade econômica neste segundo trimestre já era esperada tanto pelo mercado financeiro quanto pelo BC, diante do nível da taxa de juros muito elevado.

TechTudo Ofertas

Receba as MELHORES ofertas da internet no seu WhatsApp!

No canal de ofertas do Qual Comprar você recebe as promoções antes que elas acabem e cupons de descontos exclusivos.

Entre na comunidade de ofertas sem pagar nada por isso.

Aponte a câmera do celular e entre no grupo.

techtudo | 100 ANOS DE GLOBO

BYD Dolphin Mini terá preço de R\$ 98,5 mil na venda direta a taxistas

Versão de entrada tem valor sugerido de R\$ 118.990 e descontos com sistema diferenciado de comercialização

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Com o início da operação de sua fábrica em Camaçari, na Bahia, a montadora chinesa BYD esquentou a disputa por preços mais competitivos de modelos elétricos e híbridos no mercado brasileiro. Com produção local, a fabricante ingressa no mercado de vendas diretas (da fábrica para alguns tipos de clientes) e pode oferecer novos descontos, já que se beneficiará de isenções de impostos. Com isso, a nova versão de entrada do Dolphin Mini será oferecida por até R\$ 98,5 mil.

A montadora informou que além do Dolphin Mini, os modelos BYD King e BYD Song Pro, produzidos nacionalmente, terão isenção de IPI e ICMS para clientes de vendas diretas. Com descontos, a marca pretende ampliar sua participação no mercado de eletrificados no país. O alto valor dos veículos elétricos e híbridos ainda é uma barreira, apontam especialistas.

A modalidade de venda direta é aquela em que o veículo é adquirido direto com a fabricante com preço e condições diferenciadas, como isenção de impostos. Entre os clientes que podem fazer a compra direta com as montadoras estão pessoas jurídicas, produtor rural, pessoas com deficiência, taxistas, locadoras, autoescola, frotistas e transporte escolar.

No caso do Dolphin Mini, a marca criou a versão GL de entrada. O preço sugerido é de R\$118.990. Mas com os descontos de 10% para os clientes de venda direta, o valor cai para R\$ 107.091 para microempresas (compra via CNPJ) e produtores rurais. No caso de pessoas com deficiência, o modelo sairá por R\$ 99.990, com as isenções, enquanto taxistas pagarão R\$ 98.590 pelo veículo.

1 MILHÃO VENDIDOS

Desde que foi lançado na China, em 2023, o Dolphin Mini, um dos mais acessíveis em termos de preços no seg-

mento de elétricos, já ultrapassou a marca de 1 milhão de unidades vendidas. O Dolphin Mini (que na China se chama Seagull), chegou a superar em vendas o Tesla Model Y por alguns meses em 2024.

O BYD Dolphin Mini tem motor de 75 cavalos, bateria de 38 kWh e autonomia de até 280 km quilômetros, de acordo com o Inmetro. Na sua nova versão de entrada (GL), o compacto 100% elétrico terá bateria de 30,08 kWh e autonomia de até 250 km.

A BYD também vai oferecer o SUV híbrido BYD Song Pro e o sedã híbrido BYD King com os incentivos, focando principalmente nas versões GL, que serão direcionadas exclusivamente para o canal de vendas diretas.

O Song Pro GL custa R\$189.990. Com o desconto de 15% para os clientes de venda direta, os valores caem para R\$161.492 (produtores rurais e CNPJ) e R\$ 147.990 para pessoas com deficiência. Já os taxistas pagam R\$ 132.900.

O King custa R\$ 169.990,



Isenção fiscal. Dolphin Mini vai ser oferecido pela BYD para venda direta. Outros dois modelos também terão incentivo

e com os descontos, o valor cai para R\$ 144.492 (para CNPJ e produtores rurais); R\$ 132.990 para pessoas com deficiência e R\$ 124.990 para taxistas.

Segundo a Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), a BYD lidera as vendas de carros eletrificados no país. Este ano, de 191,6 mil veículos comercializados, a montadora chinesa vendeu 77,2 mil, 40,3% do segmento.

O Song da BYD lidera o ranking dos carros eletrificados, com 26.913 unidades (14% do total). Em segundo lugar aparece o Dolphin Mini, com 22.924 (12%). O Haval 6, da GWM, aparece em terceiro com 22.002 unidades vendidas este ano, ou 11,5% do total.

Especialistas já previam que com o aumento do inte-

resse dos compradores pelos veículos eletrificados e o início de produção local da BYD e outras montadoras, como a também chinesa GWM, os consumidores seriam beneficiados com aumento da concorrência — e preços mais baixos.

PRODUÇÃO DE 150 MIL

Recentemente, Ferdinand Dudenhöffer, professor e diretor do Centro de Pesquisa Automotiva (CAR), que pesquisa a indústria automobilística na Universidade de Duisburg-Essen, na Alemanha disse ao GLOBO, que a produção no Brasil e em outros países é geralmente mais cara do que na China. Ele não espera uma guerra de preços como a do mercado chinês, mas sim preços mais baixos através de descontos maiores.

A BYD iniciou oficialmente sua produção no Brasil no dia 9 de outubro passado. Com um investimento de R\$ 5,5 bilhões, a unidade ocupa 4,6 milhões de metros quadrados e começa com capacidade para produzir 150 mil veículos por ano, com expectativa de dobrar esse volume até 2030, chegando a 600 mil unidades.

Com duas linhas produção testadas na China e transportadas ao Brasil, a GWM começou a produzir no país na antiga fábrica da Mercedes-Benz, em Iracemápolis, a 164 quilômetros da capital paulista, em agosto. São 570 funcionários, sendo 80 chineses, que estão em funções específicas, como programação de robôs, ou em postos de comando. A GWM foca no segmento de SUVs, recheados de tecnologia, com preços a partir de R\$ 199 mil, mas que podem chegar a R\$ 325 mil na versão GT.

Dono da Gol e da Avianca anuncia compra de 57 aviões

Aeronaves são da Airbus. Grupo Abra, controlador das aéreas, é quem vai decidir qual companhia ficará com as unidades

FILIPE VIDON
filipe.vidon@info.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O Grupo Abra, holding que controla a brasileira Gol Linhas Aéreas e a colombiana Avianca, anunciou ontem um novo plano de frota, que prevê a incorporação de 57 aeronaves Airbus e marca o avanço da expansão internacional do grupo. O acordo prevê a incorporação de sete aeronaves de fuselagem larga Airbus A330neo e a compra de mais 50 de fuselagem estreita Airbus A320neo para o grupo.

A Gol foi responsável por celebrar os acordos de leasing operacional para os até sete A330-900neo, com a Avolon Aerospace, conforme comunicado da companhia aérea brasileira ao mercado. As en-

tregas desses aviões estão programadas para 2026, entretanto, a companhia brasileira ressaltou que, apesar de ter assinado os contratos, a alocação da frota será definida exclusivamente pelo Grupo Abra, acionista controlador da Gol e da Avianca.

IPONOS EUA

A Gol esclareceu que os aviões podem ser operados por qualquer companhia do Grupo Abra e que o “custo financeiro será arcado pelo respectivo operador”, com a decisão baseada em “necessidades operacionais e financeiras, oportunidades de negócios e a situação operacional e financeira de cada companhia”.

O Grupo Abra também



Boeing 737. A frota da Gol é padronizada em aviões da Boeing, por isso, as novas aeronaves devem ir para a Avianca

anunciou nesta semana que está avaliando uma potencial Oferta Pública Inicial (IPO) de suas ações nos Estados Unidos. Este movimento estratégico ocorre logo após a holding ter comunicado a intenção de fechar o capital da Gol no Brasil.

Apesar da possibilidade em aberto, dada a composição de frota do Grupo Abra, o destino dos novos aviões de longo curso, como os A330neo e A350, pode se alinhar mais às necessidades da Avianca ou da Wamos Air em um primeiro momento. Isso porque a

Gol é a única das três marcas a operar uma frota padronizada de 141 aeronaves Boeing 737, o que torna a inclusão de modelos de outro fabricante, como a Airbus, mais custosa.

A introdução de uma nova família de aviões aumenta as despesas operacionais e

de infraestrutura, exigindo investimentos em treinamento de tripulação, mecânicos e suporte técnico, fatores que são reduzidos pela padronização em torno de um único fabricante.

Já a Avianca tem aeronaves Airbus A320 e Boeing 787 em sua frota de mais de 140 aviões de passageiros, enquanto a Wamos Air — companhia especializada em fretamentos em rotas internacionais ou demanda temporária — utiliza 13 aeronaves Airbus A330.

— Nossa nova encomenda de A320neo garante as necessidades de renovação e crescimento da frota narrowbody (de fuselagem estreita) atual. Ao mesmo tempo, reforçamos nossa estratégia de expansão internacional para conectar a América Latina entre si e com o mundo, por meio de uma frota mais eficiente — destacou Adrian Neuhauer, CEO do Grupo Abra.

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO
Nº 1501561-45/2025

Tipo: Menor Preço. O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Subsecretaria de Compras Públicas da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG/MG, comunica a realização da licitação que tem por objeto a contratação de empresa especializada para a prestação de serviços técnicos de engenharia, visando à elaboração de laudo técnico de inspeção, contemplando: análise documental, instalação de sistema de ancoragem, inspeção técnica in loco, diagnóstico, recomendações corretivas e elaboração de planilha orçamentária das soluções propostas, referentes às fachadas envidraçadas dos edifícios Minas, Gerais, Centro de Convivência, Alterosas e Tiradentes, do Complexo da Cidade Administrativa de Minas Gerais, sem dedicação exclusiva de mão de obra. A sessão do pregão iniciará no dia 04/11/2025, às 09h00min, no site https://compras.mg.gov.br/. Mais informações: comprascentrais@planejamento.mg.gov.br. Belo Horizonte, 17 de outubro de 2025. Alisson Maurílio Rodrigues Santos – Superintendente Central de Licitações e Contratações – SEPLAG-MG.



GOVERNO DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

PREGÃO ELETRÔNICO/
REGISTRO DE PREÇOS
Nº 1481264 224/2025

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO. REGISTRO DE PREÇOS nº. 1481264 224/25. Tipo: Menor Preço. O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE/MG, comunica que realizará a licitação que tem como objeto o registro de preços para Aquisição de Fornecimento de Leite Bovino Integral UHT (Ultra High Temperature) em embalagens cartonadas assépticas de 1 (um) litro com identidade visual oficial do Programa Leite para Primeira Infância no âmbito do Estado de Minas Gerais, sob forma de entrega parcelada. A sessão do pregão iniciará no dia 31/10/25, às 09:30, no site: https://compras.mg.gov.br/. Mais informações no e-mail: licitacao.ccaq@social.mg.gov.br. Belo Horizonte/MG, 14/10/2025. Itara Talara Ramos Silva – Subsecretaria de Planejamento e Gestão – Secretaria de Estado de Desenvolvimento – SEDESE



GOVERNO DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE
EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR
E SAIBA MAIS.



Mercado Pago lança assistente financeiro desenvolvido com IA

Usuário pede e ferramenta pode fazer pagamento e depósito de forma autônoma

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Os agentes de inteligência artificial (IA) começam a ganhar espaço entre as empresas que atuam no comércio eletrônico. O Mercado Pago, braço financeiro do Mercado Livre, anunciou ontem o lançamento de seu assistente financeiro desenvolvido com inteligência artificial no Brasil, o primeiro país da América Latina a receber a funcionalidade, que será disponibilizada

gradualmente a toda a base de clientes. O assistente permitirá que o cliente tenha acesso a cerca de 60 funções por comando de voz ou texto. Funciona assim: o usuário pede para fazer um pagamento ou programar um depósito, e o sistema executa de forma intuitiva e autônoma.

A nova ferramenta é a evolução do uso de IA já presente no app, que até então otimizava funções básicas como a sugestão de contatos para Pix, categorização de gastos e detecção

de comportamentos atípicos, lembra André Chaves, vice-presidente sênior e líder do Mercado Pago no Brasil.

— O assistente pessoal compreende linguagem natural e interage em tempo real, por texto ou voz, para executar tarefas cotidianas de forma fluida. A primeira versão do assistente foca em serviços de conveniência e, à medida que começa a ser disponibilizada a toda a base de usuários do Mercado Pago, vai evoluir para serviços mais sofisticados, até

se tornar o novo gerente de banco de cada cliente — afirma Chaves.

Recentemente, o iFood anunciou sua própria solução. Para isso, criou o “Ailo”, assistente que entende as preferências de cada usuário e entrega sugestões sob medida a partir da interação com o WhatsApp. Segundo a empresa, o consumidor poderá iniciar o pedido fora do app, com comandos como “gostaria de uma comida leve que chegue em até 30 minutos” ou “quero pedir em restaurantes que estejam com promoção”.

— A IA permite que cada pessoa tenha um iFood único e nos dá capacidade inédita de personalizar a experiência e antecipar tendências — afirma Isabella Piratininga, diretora de Transformação Disruptiva no iFood.



Relator se reúne com a Receita para discutir isenção do IR

Renan Calheiros diz que não há decisão sobre mudanças no texto que isenta quem tem renda até R\$ 5 mil. Governo conta com projeto como trunfo eleitoral

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O relator do projeto que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda (IR), senador Renan Calheiros (MDB-AL), afirmou que ainda não há definição sobre eventuais alterações no texto aprovado pela Câmara. Segundo ele, o Senado está analisando o impacto fiscal das medidas com base em dados atualizados da Receita Federal e da Consultoria Legislativa da Casa.

— Não há decisão com relação a eventuais mudanças. Ontem (quarta-feira) fizemos reunião com a Receita para levantar informações sobre os dados da Consultoria do Senado — disse Renan ao GLOBO.

A proposta, relatada na Câmara por Arthur Lira (PP-AL) e aprovada em setembro por 493 votos a zero, eleva a faixa de isenção para quem ganha até R\$ 5 mil mensais, concede reduções proporcionais para rendas entre R\$ 5 mil e R\$ 7.359, e cria alíquota mínima para quem tem rendimento superior a R\$ 50 mil por mês.

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

A mudança, uma das principais promessas de campanha do presidente Lula, tem impacto estimado de R\$ 30 bilhões anuais e deve beneficiar 11 milhões de pessoas.

No Senado, o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), definiu que a proposta será analisada apenas pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), presidida por Renan, antes de seguir para votação em plenário. O relator pretende fazer audiências públicas com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, o secretário da Receita, Robinson Barreirinhas, além de representantes de categorias e especialistas. Renan tem dito que buscará uma tramitação rápida, mas sem abrir mão de ajustes técnicos.



Foco. Renan Calheiros: governo quer sancionar texto este ano para que passe a valer em 2026

Quando recebeu a relatoria, ao lado de Alcolumbre, Renan afirmou que faria um esforço para que o texto não voltasse à Câmara, mas, se fosse necessário, faria mudanças. Na ocasião, disse que o texto foi “lamentavelmente deturpado em sua tramitação na Câmara” e reiterou que não deixaria que isso ocorresse no Sena-

do, onde se busca solução rápida.

O parlamentar, que havia apresentado em setembro um projeto alternativo de isenção elaborado pelo líder do MDB, Eduardo Braga (AM), chegou a criticar a condução da matéria na Câmara, dizendo que ela havia se transformado em uma “ferramenta de chantagem” e que o relator “blindou as bets, remessas de lucros e criptomoedas”.

A expectativa é que Renan apresente o parecer até o fim do mês. A partir daí, o texto seguirá ao plenário do Senado. O governo espera sancionar a proposta ainda em 2025, para que as novas faixas já sejam aplicadas na declaração de 2026 — aposta vista pelo Planalto como um dos principais trunfos eleitorais de Lula.

Motta acelera projeto que dá gratuidade de mala de mão em voos

Presidente da Câmara, em rede social, disse que a cobrança pelas companhias aéreas seria abusiva

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br
BRASILIA

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou ontem que vai pautar, em regime de urgência, o projeto de lei que garante a gratuidade da mala de mão em voos domésticos e internacionais.

“Um recado às companhias aéreas que querem cobrar até pela mala de mão nas viagens. A Câmara não vai aceitar esse abuso. Vou pautar a urgência do PL 5041/25, do deputado Da Vitória (PP-ES), que garante o direito do passageiro de levar consigo uma mala de mão e um item pessoal sem cobrança adicional. O consumidor vem em primeiro lugar”, afirmou Motta nas redes sociais.

O anúncio ocorre em meio à reação de entidades e parlamentares à possibilidade de revisão das regras de bagagem pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Embora as companhias não tenham oficializado a intenção de cobrar pela bagagem de bordo, o debate reacendeu o temor de retrocesso nas normas da Anac que atualmente asse-

guram o transporte gratuito de volumes de até dez quilos.

A disputa sobre as cobranças não é nova. Desde 2017, quando a Anac liberou a tarifa para o despacho de bagagens, o Congresso tenta reverter a medida — sob o argumento de que a prometida redução no preço das passagens jamais se concretizou. Em 2022, os parlamentares chegaram a aprovar o retorno da gratuidade, mas o então presidente Jair Bolsonaro vetou o dispositivo, atendendo a apelos das empresas aéreas.

APELO POPULAR

De autoria do deputado Da Vitória, o PL 5041/2025 retoma o tema com foco na mala de mão. O texto prevê que o passageiro tenha direito de embarcar com um volume de até dez quilos e um item pessoal, sem custo adicional. Caso a urgência seja aprovada, o projeto poderá ser votado diretamente em plenário.

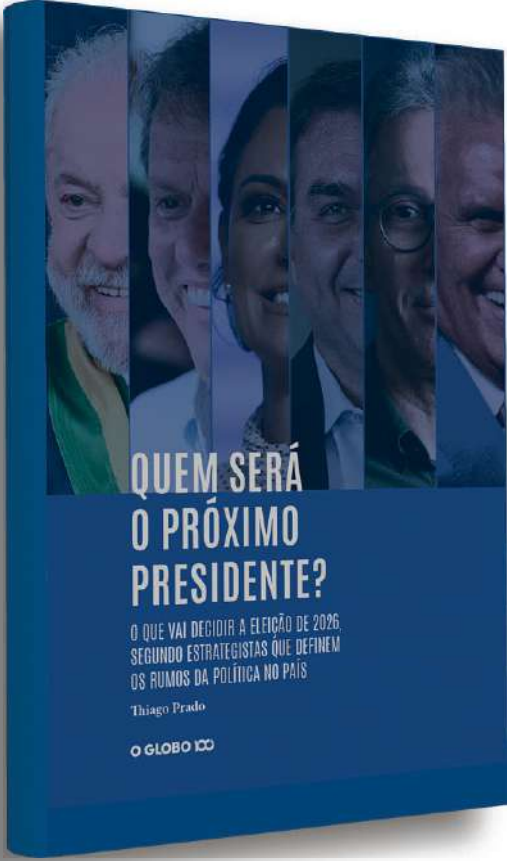
O movimento de Motta reforça a estratégia de adotar uma pauta de apelo popular e baixo risco político — linha que vem marcando sua gestão após a derrota da PEC da Blindagem.

QUEM SERÁ O PRÓXIMO PRESIDENTE?

EXCLUSIVO
PARA VOCÊ
ASSINANTE

Escrito por Thiago Prado, editor de Política e Brasil do jornal O GLOBO, o e-book “Quem será o próximo presidente?” reúne 12 entrevistas exclusivas com alguns dos maiores estrategistas e analistas do país, como João Santana, Duda Lima, Renato Meirelles e Felipe Nunes.

As chances de uma eventual reeleição de Lula, o cenário após a inelegibilidade de Bolsonaro e os nomes mais fortes da direita são alguns dos temas abordados ao longo da publicação. O resultado é um mergulho nas tensões que apontam para a eleição presidencial mais imprevisível desde a redemocratização.



LEIA E COMPREENDA OS CENÁRIOS QUE VÃO DEFINIR O BRASIL

BAIXE AGORA O NOVO E-BOOK!



Aponte a câmera para o QR Code e aproveite!

O GLOBO 100



Sem acordo.
Putin (esquerda),
Zelensky e Trump são
os protagonistas do
drama ucraniano: guerra
já está no quarto ano

DIPLOMACIA E MÍSSEIS À MESA

Zelensky vai aos EUA em busca de armas, e Trump anuncia encontro com Putin

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, se encontrará hoje com o líder americano, Donald Trump, na Casa Branca, para uma reunião encarada como crucial para os rumos da guerra entre o país do Leste Europeu e a Rússia iniciada em fevereiro de 2022. Aproveitando uma mudança de humor do republicano, ele quer sair de Washington com novas armas, incluindo o míssil de cruzeiro Tomahawk. Na véspera, o presidente americano confirmou que se encontrará com o líder russo, Vladimir Putin, em Budapeste, após alardear “um grande progresso” em telefonema.

O aval para o fornecimento dos Tomahawks, um míssil de cruzeiro capaz de atingir alvos a mais de 2 mil km de distância do território ucraniano, colocaria as duas maiores cidades russas — Moscou e São Petersburgo — a seu alcance e poderia ajudar a mudar os rumos da guerra assim que entrassem em operação. No fim de semana, Zelensky conversou duas vezes com Trump e, na terça-feira, o republicano souu aberto à ideia, como o fez algumas vezes nas últimas semanas.

—Ele (Zelensky) gostaria de ter Tomahawks. Temos muitos Tomahawks —afirmou.

ESCASSEZ MILITAR

Mas há um grande entrave aos planos de Zelensky (além do risco de uma mudança de opinião de Trump): são poucos os Tomahawks disponíveis, e os sistemas que permitem seu lançamento de terra são ainda mais escassos. Ontem, ao ser perguntado sobre o tema na Casa Branca, o americano afirmou que “não pode esgotar as próprias reservas” dos EUA desse armamento.

Os mísseis de cruzeiro são a menina dos olhos de Zelensky, mas sua lista de compras militares é mais extensa — e cara.



Guerra na Ucrânia, 1.331 dias

Tropas russas tentam consolidar controle de áreas no leste

- Combates nas últimas 24 horas
- Território controlado pela Rússia antes de 24/2/2022
- Território controlado pela Rússia após 24/2/2022
- Contraofensivas ucranianas desde 24/2/2022
- Focos de resistência ucraniana em áreas controladas pela Rússia



FONTE: INSTITUTO PARA O ESTUDO DA GUERRA

Em agosto, após uma reunião com Trump e líderes europeus na Casa Branca, o ucraniano sinalizou a intenção de adquirir entre US\$ 90 bilhões (R\$ 490 bilhões) e US\$ 100 bilhões (R\$ 544 bilhões) em armamentos americanos — um

valor atrativo ao complexo militar industrial dos EUA — financiados pela Europa, em troca de garantias de segurança. Segundo o jornal Financial Times, foi apresentada outra proposta de US\$ 50 bilhões (R\$ 272 bilhões) para a produ-

ção de drones em parceria com os EUA. No mês passado, ao falar dos planos, Zelensky os chamou de “um mega-acordo”, linguagem semelhante ao jargão trumpista.

Ao contrário da fatídica reunião de fevereiro, quando Zelensky foi acossado por Trump e seu vice, JD Vance, e de lá saiu sem um acordo relacionado às reservas de recursos minerais de seu país, o ucraniano chegará à Casa Branca com razões para ser otimista.

Em parte por uma estratégia de apaziguamento com o republicano, que envolve os planos para vendas bilionárias de armas americanas a Kiev, em parte pela frustração com a demora em um acordo de paz, Trump soa mais afeito à ideia de dar maior apoio à Ucrânia. Ele se diz aberto a sanções mais duras contra Moscou, mas cobra seus aliados para que parem de comprar petróleo russo — a Casa Branca ainda não deu sinal verde para as medidas, que poderiam estrangular a economia russa.

Pelo lado militar, Trump afirmou, em reunião às margens da Assembleia Geral da ONU, que a Ucrânia poderia retomar todo o território perdido para a Rússia — cerca de 20% da área do país, de acordo com as fronteiras de 1991 — “e

ir além”. Ele também deu sinal verde para que os ucranianos realizassem ataques mais profundos em solo russo e passou a fornecer dados de inteligência que permitissem ações mais precisas contra a infraestrutura energética do país, que enfrenta problemas de abastecimento de combustíveis.

—Os esforços diplomáticos e as negociações de paz foram a questão número 1 no discurso público por muito tempo, e sempre que a Ucrânia tentou mudar essa narrativa, não encontrou compreensão por parte de seus parceiros, especialmente Washington — disse Sergiy Solodky, diretor do New Europe Center, um centro de estudos sediado em Kiev, ao New York Times. — Agora parece que falamos a mesma língua.

ENCONTRO NA HUNGRIA

Na véspera, Trump afirmou que deve se reunir com Putin, após uma conversa por telefone na qual disse ter obtido um “grande progresso”.

“O presidente Putin e eu nos encontramos em um local combinado, Budapeste, Hungria, para ver se podemos dar fim a esta guerra ‘inglória’ entre a Rússia e a Ucrânia”, escreveu Trump na Truth Social.

De acordo com o assessor es-

Apelo financeiro.
Cartaz em Moscou anuncia salário anual de 5,2 milhões de rublos (R\$ 351,7 mil) para novos contratos no Exército da Rússia

pecial da Presidência russa, Yuri Ushakov, Putin reiterou que suas forças mantêm o “controle total” das linhas de combate, e que o eventual envio dos Tomahawks à Ucrânia não mudaria a guerra, mas prejudicaria as relações entre Moscou e Washington. Ele completou dizendo que a Rússia está comprometida “com uma solução política e diplomática para a guerra”.

A reunião entre Putin e Trump será a segunda este ano. Em agosto, Trump chegou a Anchorage, no Alasca, com a expectativa de anunciar um cessar-fogo imediato para a guerra, mas saiu de mãos abanando. Putin, por sua vez, usou as fotos ao lado do americano para demonstrar que não está completamente isolado. Desde então, com a exceção de acordos para troca de prisioneiros e restos mortais de combatentes, não houve avanços concretos nas negociações sobre o fim do conflito — uma ideia de Trump para pôr à mesma mesa Zelensky e Putin parece ter sido engavetada.

NOVOS ATAQUES

Ontem, a Ucrânia acusou a Rússia de lançar um ataque de grande porte contra instalações de gás no leste do país, usando 320 drones e 37 mísseis. Segundo um representante da empresa estatal de energia, a produção foi interrompida em várias unidades, e foi necessário cortar a eletricidade de algumas áreas.

Em nota, o Ministério da Defesa russo disse que as instalações alvejadas eram usadas pelos militares ucranianos, e que essa foi uma resposta a ações contra a infraestrutura russa. Números oficiais mostram que ataques recentes contra refinarias reduziram a capacidade russa de produção, afetando a oferta interna e a capacidade de exportação de commodities energéticas.

Com The New York Times

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaina Figueiredo

JANAÍNA FIGUEIREDO

© janainafigueiredo.jornalista % janafig
janaina.figueiredo@oglobo.com.br



Alerta máximo em Caracas

Esta semana, bombardeiros americanos B-52 sobrevoaram o Caribe, passando, segundo informações que chegaram a Caracas, muito perto do espaço aéreo venezuelano. Também esta semana, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, confirmou ter autorizado operações da CIA (agência secreta americana) em território venezuelano. Grupos de WhatsApp

de diplomáticos, jornalistas e analistas políticos venezuelanos recebem informações diárias sobre o assédio militar dos EUA à ditadura venezuelana. A tensão está no ar. A preocupação é explicitada por fontes do governo brasileiro, e não é para menos. O Brasil compartilha uma fronteira de mais de 2 mil quilômetros com a Venezuela e qualquer conflito militar no país vizinho criaria um panorama complexo para toda a região. A cada fala de Trump, militares e diplomatas brasileiros — em Brasília e Caracas — traçam cenários, sendo o mais extremo o de uma invasão americana ao território venezuelano. “Nada pode ser descartado”, disse uma das fontes consultadas. Mas tanto o governo brasileiro como analistas venezuelanos acreditam que um dos cenários prováveis é um ataque pontual dentro da Venezuela, usado com a justificativa do combate ao narcotráfico — como Trump vem fazendo quando manda explodir embarcações no Caribe. A vida em Caracas continua normal, segundo fontes que estão na cidade, sem corridas a supermercados nem cenas de desespero da população. O desespero está dentro do Palácio de

Miraflores, sede do Executivo venezuelano, onde a palavra de ordem é resistir. Na madrugada desta quarta, o ditador Nicolás Maduro comunicou atrás das redes sociais do regime chavista a ativação da Zona Operacional de Defesa Integral (Zodi), em Caracas e no estado de Miranda, o mais próximo da capital. Através de um áudio divulgado no aplicativo de mensagens Telegrama, o ditador venezuelano disse que cerca de 7 milhões de pessoas participam dos treinamentos na Zodi, no que foi batizado como Operação Independência 200. “A paz é nosso destino”, disse Maduro. Segundo versões extra-oficiais que circulam em Caracas, Maduro mantém contato com emissários de Trump, e as pressões para que renuncie são grandes. A Casa Branca quer uma mudança de governo na Venezuela, isso ninguém discute mais. A grande incógnita é saber até que ponto chegará Trump em matéria militar e de inteli-

gência, e até quando a ditadura venezuelana suportará as pressões. Maduro, comenta-se em Caracas, não está disposto a renunciar. E o regime chavista, segundo fontes, está coeso. Em meio às ameaças de Trump, há rumores sobre negociações. Um deles aponta o Catar como sede das supostas conversas entre a ditadura e Washington. Semana passada, o embaixador do Catar em Caracas, Rashid Mohsen Fetais, se reuniu com Maduro e com o chanceler Yván Gil. O motivo oficial foi o fortalecimento da relação bilateral. Mas em Caracas comentar-se que as supostas conversas com os EUA foram o ponto forte do encontro. O silêncio por alguns dias do presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez, alimentou os rumores de encontros secretos no Catar. Rodríguez integra o quinteto de ferro da ditadura venezuelana, junto com Maduro, a vice-presidente Delcy Rodríguez, o ministro do Interior, Diosdado Cabello, e o ministro da Defesa, Padrino López. Trump redobrou a aposta. Jogo de cena? A esta altura, ninguém duvida da capacidade do presidente americano de surpreender aliados e inimigos.

Analistas: EUA fazem guerra psicológica a Maduro

Confirmação de Trump de que CIA recebeu autorização para operações secretas na Venezuela é elemento de pressão sobre regime chavista com vistas a enfraquecer sua coesão interna e levar à sua desintegração, avaliam observadores

RENATO VASCONCELOS
renato.vasconcelos@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O presidente Donald Trump surpreendeu ao confirmar a repórteres, na quarta-feira, que deu autorização para a Agência Central de Inteligência (CIA) dos EUA realizar missões secretas contra alvos na Venezuela, onde Washington lidera uma campanha aberta de fritura contra o líder chavista, Nicolás Maduro. Analistas ouvidos pelo GLOBO apontam que, apesar do aparente contrassenso na exposição de uma ação que deveria ser encoberta, a tática de Trump foi desenhada para estimular dissidências e impulsionar uma guerra psicológica que tenha com alvo lideranças do regime venezuelano, com intuito de fraturar a unidade chavista e potencialmente levar a uma queda de Maduro. Ontem, forças americanas atacaram mais uma embarcação — a sexta — sob alegação de trasportar drogas, perto da costa venezuelana. Desta vez, segundo a Reuters, houve sobreviventes. A discussão pública sobre uma possível invasão da Venezuela — os EUA já têm 10 mil soldados na região, aviões e navios de guerra — cumpre um papel estratégico no plano do governo Trump para lidar com o regime Maduro, plano este que considera particularidades do governo e das elites venezuelanas, além das realidades caribenha e sul-americana, segundo o professor Ricardo Salvador De Toma-García, doutor em Estudos Estratégicos Internacionais. — O regime de Maduro e as elites governantes de Caracas não operam em uma lógica guiada por valores nacionalistas, questões de honra ideológica ou motivos religiosos, co-

mo em outros casos no mundo. Eles são guiados por autopreservação, manutenção de privilégios ilícitos e sua impunidade — afirmou o analista venezuelano. — A intenção ao evidenciar operações de inteligência é estimular delação e traição. Eles [os americanos] buscam identificar e cooptar indivíduos dispostos a trair o grupo, seja em troca de proteção, dinheiro ou imunidade. **‘ASSIMETRIA DE FORÇAS’** Desertores do regime chavista frequentemente ofereceram colaboração aos EUA nos últimos anos em troca de benefícios. Em junho, por exemplo, o ex-diretor de Inteligência venezuelano Hugo “Pollo” Carvajal, figura poderosa na Presidência de Hugo Chávez (1999-2013), ofereceu-se para colaborar com a Justiça americana ao se declarar culpado de acusações de narcotráfico e narcoterrorismo.

— A assimetria de forças entre os EUA e a Venezuela já permitiria que Trump falasse de seus planos sem tanta necessidade de dissimulação, mas há um caráter de guerra psicológica, de pressão política, que é uma tentativa de criar divisões dentro do governo Maduro, sobretudo dentro das Forças Armadas — apontou o cientista político Maurício Santoro, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e colaborador do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha do Brasil. — O cenário ideal para os EUA seria se houvesse ali uma dissidência no âmbito dos militares venezuelanos, e eles despussem Maduro sem precisar ter qualquer tipo de operação militar para isso. A estratégia de pressionar a Venezuela para provocar uma mudança interna não é nova. Mesmo no primeiro mandato de Trump, quando John Bol-

ton era assessor de Segurança Nacional, anotações sobre um suposto envio de 5 mil soldados americanos a partir da Colômbia vazaram — no que foi apontado como uma tentativa de guerra psicológica, para estimular movimentos internos. Para Parsifal D’Sola, diretor da Fundação Andrés Bello, todo o deslocamento militar no Caribe visa claramente forçar a saída de Maduro do poder. — A narrativa sobre as drogas funciona como uma legitimação para a opinião pública americana. Nesse contexto, as “operações da CIA” se encaixam plenamente na lógica política e estratégica do governo Trump — explica ao GLOBO. Mas a declaração atual ganha peso diferente, avalia Toma-García, pela diferente conjuntura, sobretudo a presença militar intensa na região. — A situação é diferente porque se observa uma articulação de dispositivos militares

autorizados a utilizar força letal para neutralizar uma organização denominada [pelos EUA] como narcoterrorista — explicou o professor, apontando para o afundamento de embarcações por navios e drones americanos em águas venezuelanas, e o sobrevoo de bombardeiros B-52 da Força Aérea americana na zona de proteção aérea do país. **PRONTIDÃO NA VENEZUELA** As ações americanas, na avaliação de Santoro, indicam que a Casa Branca superou divergências sobre a abordagem em relação à Venezuela e apontam para uma intervenção militar. Mesmo quando alas do governo tentavam arrancar de Caracas condições vantajosas nos setores de petróleo e minerais, uma frente interna liderada pelo secretário de Estado, Marco Rubio, e o diretor da CIA, John Ratcliffe, defendia a tomada de ação.

— Pela quantidade de tropas mobilizadas e os tipos de navios de guerra e de aviões que estão nas proximidades, acredito que uma decisão foi tomada — disse Santoro. — Se confirmado [um ataque direto], será algo inédito na América do Sul. Maduro respondeu às ações dos EUA com uma grande mobilização militar, colocando as Forças Armadas em prontidão. Também ordenou a ampliação do alistamento civil à Milícia Nacional Bolivariana e convocou exercícios militares para manter o estágio de alerta máximo. Apesar disso, o venezuelano está cauteloso. — A resposta da Venezuela às ações americanas vem sendo pautada por uma precaução e uma submissão total, para evitar erros de cálculo (...) que criem um cenário idôneo para que os EUA ataquem com mais força e letalidade. Apesar de parte dos analistas internacionais ter apontado um risco de exposição para agentes da CIA supostamente envolvidos na operação que Trump disse ter autorizado, os analistas ouvidos pelo GLOBO minimizaram essa hipótese. A avaliação é de que a Inteligência americana já atua no país sul-americano e que as forças venezuelanas provavelmente já tentavam antecipar possíveis ações mesmo antes da fala do presidente. A CIA também não necessariamente precisaria de uma presença contínua no território venezuelano para agir, aponta Toma-García. Suborno de autoridades públicas, oferta de proteção ou vantagens a atores locais para colaboração e incursões pontuais são possibilidades que apenas as condições no terreno irão definir.



Na mira de Trump. O presidente Nicolás Maduro cumprimenta apoiadores em comício em Caracas: cerco militar americano à Venezuela pelos EUA se acentua

Lula afirma que nenhum país deve dar ‘palpite’ à Venezuela

ELIANE OLIVEIRA E
IVAN MARTINEZ-VARGAS
mundo.online@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Sem citar o líder americano, Donald Trump, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou eventuais tentativas de intervenção na Venezuela de Nicolás Maduro. A declara-

ção ocorreu em meio a uma escalada de hostilidades do governo americano contra o regime venezuelano. — Porque todo mundo diz que a gente vai transformar o Brasil na Venezuela. E o Brasil nunca vai ser a Venezuela e a Venezuela nunca vai ser o Brasil. Cada um será ele. O que

nós defendemos é que o povo venezuelano é dono do seu destino e não é nenhum presidente de outro país que tem que dar palpite de como vai ser a Venezuela ou vai ser Cuba — disse Lula na abertura do congresso do PCdoB, em Brasília. Tomado de preocupação, o governo brasileiro tenta

compreender o verdadeiro alcance do plano de Trump para a Venezuela — e quais as consequências para a estabilidade política da América do Sul. O chanceler Mauro Vieira se reuniu ontem com o secretário de Estado americano, Marco Rubio, em Washington, pa-

ra discutir temas bilaterais e preparar um encontro entre Lula e Trump. Embora a Venezuela não constasse da pauta oficial, diplomatas creem que os dois devem ter abordado o tema, diante da escalada de declarações e movimentações militares de Washington. Segundo interlocutores ouvidos

pelo GLOBO, o governo teme que uma ação militar afete a fronteira norte, de mais de 2 mil quilômetros, criando uma nova onda migratória. Lula pretende tratar do tema com Trump quando se encontrarem. A avaliação no Planalto é que o Brasil deve defender o respeito à soberania dos países e o diálogo como caminho para a normalização institucional na Venezuela, rejeitando qualquer intervenção.



Turquia enviará equipes para ajudar a buscar corpos de reféns

Governo israelense deu sinal verde à entrada de socorristas em Gaza apesar de animosidade entre Netanyahu e Erdogan

ANCARA E JERUSALÉM

A Turquia vai enviar mais de 80 socorristas com experiência em resposta a terremotos para integrar as equipes de buscas por corpos soterrados nas ruínas de Gaza, informou ontem uma autoridade turca. Segundo a mídia local, o país também passa a atuar na remoção de escombros e na construção de abrigos temporários para os 2,2 milhões de habitantes do enclave. Em meio à pressão interna das famílias dos reféns israelenses que ainda não conseguiram enterrar seus entes queridos, além de enfrentar uma ala política avessa ao acordo de paz com o grupo palestino Hamas, o governo de Benjamin Netanyahu aprovou a medida mesmo com uma animosidade de longa data entre o primeiro e o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan.

Já atuante na mediação do armistício, a Turquia agora fa-

rá parte de uma força-tarefa multinacional que também inclui os EUA, Israel, Egito, Catar e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, com o objetivo de localizar os corpos dos 19 reféns israelenses e estrangeiros restantes. Antes, o Estado judeu acusou o Hamas de descumprir a sua parte do acordo ao não entregar os restos mortais de todos os reféns e ameaçou não seguir os termos, ou até pôr fim à trégua estabelecida, caso os corpos não fossem entregues. O texto do acordo, porém, reconhece que os grupos terroristas e outras facções palestinas não conseguiriam cumprir a entrega no prazo de 72 horas, alcançado na última segunda-feira, quando 20 reféns vivos foram trocados por quase 2.000 palestinos — 250 condenados à prisão perpétua e quase 1.700 presos sem acusação formal desde o início do conflito.

Assessores do governo dos EUA minimizaram o risco de



Enclave devastado. Palestinos observam a passagem de retroescavadeiras que já começaram trabalho de remoção de escombros na Cidade de Gaza

uma retomada da guerra em Gaza neste momento, dizendo não verem descumprimento por parte do grupo palestino pela demora na devolução dos corpos dos reféns ainda no enclave. Por meio da imprensa internacional, as fontes americanas admitiram que o processo de recuperação de corpos pode demorar semanas.

ESCOMBROS ATRAPALHAM

Enquanto isso, o Hamas afirma ter entregue todos os restos mortais que tinha em seu poder, e se diz “comprometido com o acordo” e “ansioso para devolver os corpos restantes”. —Ouvimos muitas pessoas dizendo que o Hamas violou o acordo, porque nem todos os corpos foram devolvidos. Acho que o acordo que tínha-

mos com eles era que tirássemos todos os reféns vivos, o que eles honraram — disse um assessor americano ouvido pela CNN, sob condição de anonimato.

Grande parte dos obstáculos enfrentados na devolução se deve à quantidade de escombros no território palestino, quase completamente devastado por mais de dois anos de guerra, com o risco de os corpos estarem enterrados sob toneladas de concreto em prédios ou túneis destruídos pelos bombardeios israelenses. Organizações internacionais como a Cruz Vermelha chegaram a avaliar que seria possível que alguns dos corpos nunca fossem de fato encontrados.

Sob condição de anonimato,

três autoridades de Israel anteciparam ao New York Times na terça-feira que, no caso de o Hamas não conseguisse entregar os corpos rapidamente, o acordo já considerava a criação da força-tarefa conjunta, para compartilhar informações e ajudar a encontrá-los.

AJUDA COMPROMETIDA

Apesar do entendimento internacional, em Israel, a não entrega de todos os corpos foi uma decepção para aqueles que esperam um desfecho, com o sepultamento de seus familiares sequestrados mortos. Uma das organizações que advoga pela causa dos reféns afirmou que o governo israelense não deveria cumprir os termos do acordo até que todos fossem entregues.

As autoridades já estão atrasando a reabertura da passagem de fronteira de Rafah, entre Gaza e o Egito, por onde deveria entrar grande parte do carregamento de ajuda humanitária prometida.

Em um evento oficial para marcar o segundo aniversário do ataque de 7 de outubro de 2023, no cemitério do Monte Herzl, em Jerusalém, Netanyahu afirmou que ainda está “determinado a conseguir o retorno de todos os reféns”. Ele também fez ameaças.

— O combate ainda não terminou, mas há uma coisa muito clara: quem levantar a mão contra nós sabe que pagará um preço elevado — declarou Netanyahu.

Com AFP e New York Times

Líder palestino preso foi espancado em prisão, acusa filho

Médicos relatam sinais de tortura nos corpos devolvidos por Israel a Gaza

RAMALLAH

O líder palestino Marwan Barghouti, uma das figuras mais proeminentes do movimento Fatah, foi espancado por guardas em uma prisão israelense no mês passado, segundo uma denúncia feita por seu filho à AFP. O caso vem à tona no momento em que médicos em Gaza, segundo o jornal britânico Guardian, afirmam que dezenas de corpos devolvidos por Israel — como parte do acordo de cessar-fogo com o grupo extremista Hamas — apresentam sinais de tortura e execução.

Arab Barghouti disse que oito guardas agrediram seu pai até que ele perdesse a consciência, em um incidente ocorrido em 14 de setembro.

— Ele tinha várias costelas quebradas e [os outros cinco prisioneiros] declararam que, quando chegou à prisão de Megido, ficaram surpresos ao ver que ele mal conseguia andar — relatou.

ISRAEL REBATE DENÚNCIA

Ainda segundo o filho, o ataque ocorreu durante a transferência de seu pai da prisão de Ganot, no sul de Israel, para Megido, no norte. Arab Barg-

houti afirmou ter sido informado do episódio apenas depois que outros detentos conseguiram se comunicar com pessoas fora da prisão. Em nota, o Serviço Prisional de Israel classificou as acusações como “falsas” e afirmou que as prisões “operam em conformidade com a lei, garantindo a segurança e a saúde dos presos”.

Preso em 2002, o dirigente de 66 anos cumpre pena por seu papel de liderança na segunda intifada — o levante palestino dos anos 2000 que resultou em milhares de mortes. Mesmo sendo do Fatah, facção rival do Hamas, seu nome



EITAN HESS ASHKENAZI/POOL AFP/3-10-2002

Encarcerado.
Marwan Barghouti em uma corte em Tel Aviv em 2002

foi incluído na lista de prisioneiros que o grupo islamista desejava trocar por reféns israelenses como parte da primeira fase do acordo de trégua.

Por sua vez, novas denúncias vieram à tona em Gaza. Segundo o jornal britânico

Guardian, muitos dos 90 corpos de palestinos devolvidos por Israel no enclave apresentavam sinais de tortura e execução, incluindo olhos vendados, mãos algemadas e ferimentos de bala na cabeça.

—Quase todos estavam ven-

dados, amarrados e com tiros entre os olhos. Quase todos foram executados — afirmou Ahmed al-Farra, chefe do departamento de pediatria do Hospital Nasser, em Khan Younis, no sul de Gaza.

Segundo o médico, “também havia cicatrizes e manchas descoloridas na pele, indicando que haviam sido espancados antes de serem mortos”. Ele disse que os corpos chegaram sem identificação — só com etiquetas numeradas — e que os hospitais, devastados por dois anos de guerra, não dispõem de recursos para fazer análises de DNA.

— Eles sabem a identidade dos corpos, mas querem que as famílias sofram ainda mais com essas vítimas — disse ele.

As Forças Armadas de Israel, segundo o Guardian, informaram ter encaminhado as acusações ao Serviço Prisional.

Com AFP

Igreja negligencia vítimas de abuso, afirma comissão

Entidade nomeada ainda pelo Papa Francisco diz que a ‘resistência cultural’ atrapalha a luta contra crimes cometidos pelo clero

CIDADE DO VATICANO

As vítimas de abuso sexual por parte do clero sofrem retaliações “perturbadoras” dos líderes da Igreja Católica por fazerem denúncias, revelou uma comissão do Vaticano ontem. Após examinar os casos específicos de cerca de 20 países em 2024, a comissão destaca os “tabus culturais” e a “cultura do silêncio” que cercam estas violências.

Em seu segundo relatório anual, a Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores também denunciou que a “resistência cultural” atrapalha a

luta contra a violência em muitas dioceses e sinaliza as “grandes disparidades” entre regiões. Pela primeira vez, 40 vítimas contribuíram para a elaboração do documento, algumas das quais denunciaram pressões por parte de autoridades da instituição, mais de 20 anos depois das revelações em grande escala nos EUA.

— É um verdadeiro grito por parte das vítimas: não se sentem ouvidas, não se sentem acompanhadas, às vezes não há uma relação empática, nem mesmo de respeito — afirmou o colombiano Luis Manuel Alí Herrera, secretário

da comissão. — É importante comunicar publicamente os motivos da destituição de um padre.

‘ECONOMIA SEM ALMA’

O documento de 103 páginas, apresentado em setembro ao Papa Leão XIV, insiste nas comparações às vítimas, mediante apoio psicológico, pedidos públicos de desculpas e indenizações econômicas.

“As figuras de autoridade dentro da Igreja que cometeram ou permitiram abusos talvez tenham sido consideradas muito essenciais e importantes para serem responsabiliza-

das. A resposta da Igreja aos abusos não deve reproduzir os mesmos erros”, indica o texto.

A comissão composta por especialistas religiosos e leigos de diversas áreas, como direito, educação, psicologia e psiquiatria, foi criada pelo Papa Francisco em 2014, no início de seu pontificado. Após múltiplas críticas sobre seu funcionamento e a renúncia de vários de seus membros, o Pontífice argentino integrou-a em 2022 à Cúria Romana, o governo da Santa Sé, e pediu um relatório anual sobre seus progressos. O seu sucessor, Leão XIV, eleito em maio, “tratou

muito cedo desta questão” ao receber seus membros.

— Diante das lacunas sistêmicas persistentes da Igreja, este relatório anual pretende ser uma ferramenta — disse o arcebispo Thibault Verny, presidente da comissão.

Também ontem, Leão XIV criticou o fato de que milhões de pessoas passam fome e atacou “uma economia sem alma”, que precisa de uma revisão das prioridades e modos de vida. Anteontem, o Programa Mundial de Alimentos (PMA) da ONU, anunciou que a fome a nível mundial registra “nível recorde”. Segundo o PMA, 319

milhões de pessoas enfrentam insegurança alimentar aguda, com 44 milhões em níveis de emergência.

— Talvez o dado mais comovente seja o das crianças que sofrem desnutrição, com as consequências doenças e o atraso no crescimento motor e cognitivo — disse Leão XIV, em discurso na FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) . — Isto não é casualidade, e sim o sinal evidente de uma economia sem alma, de um modelo de desenvolvimento questionável e de um sistema de distribuição de recursos injusto e insustentável.

O Papa citou “Ucrânia, Gaza, Haiti, Afeganistão, Mali, República Centro-Africana, Iêmen e Sudão do Sul” como lugares onde “a pobreza se tornou o pão nosso de cada dia”.

OSSOS FRÁGEIS

Osteoporose masculina segue invisível, apesar da mortalidade

PAULA SPAN
Do New York Times

Ronald Klein estava andando de bicicleta pelo seu bairro da Pensilvânia, nos Estados Unidos, em 2006, quando tentou subir um meio-fio. Ele não tinha impulso suficiente, e por isso estava andando devagar. Quando tombou, esticou o braço esquerdo para amortecer a queda. Não parecia um acidente grave, porém não conseguia levantar.

No pronto-socorro, os raios-X mostraram que ele havia fraturado tanto o quadril —que precisou de cirurgia— quanto o ombro. Klein, que é dentista, voltou ao trabalho em três semanas, usando uma bengala. Após cerca de seis meses e muita fisioterapia, ele se sentia bem, mas ficou intrigado com os danos da queda.

— Um homem de 52 anos não deveria quebrar o quadril e o ombro. Talvez devesse fazer um exame de densidade óssea —disse Klein em uma consulta com o ortopedista. Como suspeitava, o exame revelou que ele havia desenvolvido osteoporose — uma condição progressiva que se intensifica com a idade, afinando e enfraquecendo os ossos, podendo levar a fraturas graves. Klein iniciou imediatamente um tratamento medicamentoso, que faz até hoje, aos 70 anos.

A osteoporose é muito mais comum entre as mulheres, para quem as diretrizes médicas recomendam rastreamento universal a partir dos 65 anos. Por isso, um homem que não fosse profissional de saúde talvez nem pensasse em fazer o exame.

Mas cerca de um em cada cinco homens com mais de 50 anos sofrerá uma fratura osteoporótica ao longo da vida, e entre os idosos, cerca de um quarto das fraturas de quadril ocorre com eles. Cathleen Colon-Emeric, geriatra do Durham VA Health Care System e da Universidade Duke, autora principal de um estudo recente sobre tratamento de osteoporose em veteranos do sexo masculino, diz que quando isso acontece com os homens eles têm “os piores desfechos”.

— Os homens não se recuperam tão bem quanto as mulheres. Um homem de 50 anos tem mais chance de morrer por complicações de uma fratura osteoporótica grave do que de câncer de próstata — afirma a geriatra.

E os homens têm altas taxas de mortalidade pela doença, de 25% a 30% dentro de um ano, além da incapacidade e da institucionalização.

No estudo com 3 mil veteranos entre 65 e 85 anos, realizado em centros de saúde do Departamento de Assuntos de Veteranos na Carolina do Norte e Virgínia, apenas 2% do grupo controle tinham feito exame de densidade óssea. Douglas Bauer,

epidemiologista clínico e pesquisador de osteoporose da Universidade da Califórnia em São Francisco, comenta que o número é “chocantemente baixo”.

Mas quando foi criado um serviço especializado em saúde óssea, com envio de lembretes e informações, os números mudaram drasticamente. Quase metade (49%) dos voluntários aceitou fazer o exame. Metade dos testados foi diagnosticada com osteoporose ou osteopenia (uma forma mais leve). A maioria iniciou tratamento.

Após 18 meses, a densidade óssea aumentou modestamente no grupo de intervenção, que também foi mais propenso a seguir corretamente os tratamentos do que pacientes com osteoporose de ambos os sexos em condições reais.

RASTREAMENTO

Os resultados reacendem uma questão antiga: diante de fraturas potencialmente fatais e da eficácia dos remédios disponíveis, os homens mais velhos também deveriam ser rastreados para osteoporose, como as mulheres? E, se sim, quais e quando?

Essas perguntas importavam menos quando a expectativa de vida era mais curta, explica Bauer. Os homens têm ossos maiores e mais densos e costumam desenvolver osteoporose de cinco a dez anos depois das mulheres.

— Até recentemente, esses homens morriam de doenças cardíacas e tabagismo antes que a osteoporose pudesse prejudicá-los. Hoje, eles costumam viver até os 70 e 80 anos, então sofrem fraturas. Nessa época, eles também acumularam outras condições crônicas que prejudicam sua capacidade de recuperação. Com testes e tratamento para osteoporose, um homem pode ver uma melhora clara na mortalidade e, mais importante, na qualidade de vida — diz Bauer.

Mesmo assim, muitos pacientes e médicos ainda encaram a osteoporose como uma “doença de mulher”.

— Os homens gostam de acreditar que são indestrutíveis, então uma fratura não tem o peso que deveria ter — observa o Eric Orwoll, endocrinologista e pesquisador da Universidade de Ciências e Saúde do Oregon.

Um paciente, por exemplo, resistiu durante anos aos apelos de sua esposa, uma enfermeira, para “ver alguém” sobre suas costas visivelmente arredondadas. Bob Grossman, 74 anos, professor aposentado de escola pública em Portland, culpou a má postura e disse a si mesmo para se endireitar. — Pensei: “não pode ser osteoporose, pois sou homem” — afirma Grossman.

Colon-Emeric esclarece que um outro obstáculo ao rastreamento é a falta de consenso nas diretrizes médicas.



JOHN P. DESSEREAU/NYT

“Os homens não se recuperam tão bem quanto as mulheres. Um homem de 50 anos tem mais chance de morrer por complicações de uma fratura osteoporótica grave do que de câncer de próstata”
Cathleen Colon-Emeric, geriatra

Por precaução. Especialistas recomendam que homens façam exame de densidade óssea após os 70 anos, mesmo sem diretrizes universais

Associações de especialistas recomendam que homens acima dos 50 com fatores de risco e todos os homens acima dos 70 façam o exame.

Mas outras, como o American College of Physicians, nos EUA, consideram que as evidências ainda são insuficientes. Estudos clínicos mostram que medicamentos aumentam a densidade óssea nos homens, como nas mulheres, mas a maioria dos estudos masculinos foi pequena ou de curto prazo, sem comprovar redução de fraturas. Como resultado, muitos planos privados não cobrem exames preventivos para homens, a menos que já tenham sofrido fraturas, embora cubram o tratamento quando a osteoporose é diagnosticada.

Por isso, talvez caiba aos próprios pacientes mais velhos pedirem um exame DXA, que mede a densitometria por raio-X. Caso contrário, como a osteoporose é normalmente assintomática, homens e mulheres, que continuam subdiagnostica-

das, só descobrem o quadro depois que um osso quebra.

— Se você teve uma fratura após os 50 anos, deve fazer o exame, esse é um dos principais indicadores — recomenda Orwoll.

FATORES DE RISCOS

Outros fatores de risco incluem quedas, histórico familiar de fratura de quadril e uma lista de condições de saúde como artrite reumatoide, hipertireoidismo e doença de Parkinson. O tabagismo e o consumo excessivo de álcool também aumentam as chances.

Vários medicamentos prejudicam a densidade óssea — acrescenta Colon-Emeric, destacando especialmente os corticoides e os fármacos usados contra o câncer de próstata.

Quando o exame confirma o diagnóstico de osteoporose, os tratamentos variam conforme a gravidade: medicamentos orais como Fosamax ou Actonel, versões intravenosas como Reclast, injeções diárias de

Forteo ou Tymlos, ou aplicações semestrais de Prolia.

Colon-Emeric ressalta que mudanças no estilo de vida — exercícios físicos, suplementação de cálcio e vitamina D, parar de fumar e moderar o álcool — ajudam, mas não são suficientes para interromper ou reverter o processo de perda óssea.

Embora as diretrizes ainda não recomendem o rastreamento universal, ela defende que todos os homens acima dos 70 anos façam o exame, já que o risco de incapacidade após fraturas de quadril é altíssimo (dois terços dos idosos não recuperam a mobilidade anterior) e os medicamentos são eficazes e muitas vezes baratos.

— O avanço da conscientização de que a osteoporose também ameaça os homens ocorre a passos de tartaruga — lamenta Orwoll.

Klein se lembra de quando participou de um seminário que tratava do uso do medicamento Forteo:

— Eu era o único homem no evento — relata.

RECEITA DE MÉDICO



Ludhmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergências da FMUSP e diretora da Cardiologia do Hospital Vila Nova Star, em SP



O som que a ciência devolveu

Publicado recentemente no New England Journal of Medicine, um estudo reacendeu um dos sonhos mais humanos: o de curar a surdez congênita. Pesquisadores de universidades dos Estados Unidos e da Europa anunciaram os resultados iniciais da terapia gênica DB-OTO, desenvolvida pela Regeneron Pharmaceuticals, capaz de restaurar a audição de crianças nascidas sem ouvir absolutamente nada. A surdez hereditária causada por mutações no gene OTOF, responsável por produ-

zir a proteína otoferlina, essencial para a comunicação entre as células sensoriais do ouvido e o nervo auditivo, é uma das principais causas de deficiência auditiva congênita. Até agora, o tratamento se limitava ao implante coclear, um dispositivo eletrônico que permite certa percepção sonora, mas não reproduz a plenitude da audição. A terapia DB-OTO, aplicada diretamente dentro da cóclea por meio de uma microcirurgia, leva ao interior das células uma cópia funcional do gene defeituoso. Com uma única infusão, o organismo volta a produzir a proteína perdida e as crianças voltam a ouvir com a audição biológica restaurada. No estudo, 12 pacientes entre 10 meses e 16 anos receberam a terapia. Após 24 semanas, nove deles (75%) apresentaram níveis de audição compatíveis com a fala normal, e três recuperaram audição completamente normal. Os vídeos publicados pela revista são emocionantes: mostram crianças reagindo a sussurros, rindo ao ouvir a voz dos pais e reconhecendo sons cotidianos. Os resultados, ainda que iniciais, são simbólicos. Representam o limiar de uma nova era, em que a medicina deixa de apenas compensar funções perdidas e passa a restaurá-

las. Nenhum dos pacientes apresentou efeitos adversos graves, e os benefícios se mantiveram estáveis ao longo de mais de um ano. Se confirmados em estudos maiores, esses resultados poderão transformar o destino de milhares de pessoas. Mas o impacto vai além do campo auditivo. A terapia DB-OTO é também uma prova de conceito: mostra que, ao corrigir genes específicos, é possível reverter doenças genéticas que pareciam definitivas. A lógica que devolveu o som a essas crianças poderá, em breve, ser aplicada à visão, à paralisia, a doenças musculares, cardíacas e neurodegenerativas. Hoje, a terapia gênica já ultrapassou a barreira experimental e alcançou o uso clínico em diversas áreas. Um dos exemplos mais emblemáticos é o onasemnogene abeparvovec, conhecido comercialmente como Zolgensma, indicado para crianças com atrofia muscular espinhal. O medicamento utiliza um vetor viral para inserir uma cópia funcional do gene defeituoso. Trata-se de

uma infusão única, capaz de alterar o curso natural da doença, com resultados clínicos expressivos em sobrevida e função motora. Outro marco importante está na hemofilia, tanto do tipo A quanto B. Em 2022 e 2023, as agências regulatórias aprovaram duas terapias gênicas: o valoctocogene roxaparvovec (Roctavian) para hemofilia A e o etranacogene dezaparvovec (Hemgenix) para a B. Ambas usam vetores para transportar os genes que codificam os fatores de coagulação ausentes. Na oncologia, as terapias gênicas associadas a células T geneticamente modificadas conhecidas como CAR-T cells já são uma realidade consolidada e transformaram o prognóstico de pacientes com leucemias, linfomas e mielomas refratários. Nesses casos, os linfócitos do paciente são coletados, modificados para expressar receptores específicos contra antígenos tumorais e reinfundidos. Outro avanço ocorreu no tratamento da doença falciforme. Em 2023, a FDA aprovou duas terapias gênicas: Casgevy e Lyfgenia. A primeira usa edição genômica com CRISPR/Cas9 para inativar um gene repressivo e induzir a produção de hemoglobina fetal, enquanto a segunda utiliza um vetor lentiviral para inserir uma versão corrigida do gene beta-globina.

Senado aprova direito à eutanásia no Uruguai

Lei da Morte Digna permite que pacientes em fase terminal ou experimentando sofrimento extremo solicitem a cessação da vida. País é o primeiro da América Latina a autorizar a medida via Legislativo, sem decisão judicial

Da AFP
MONTEVIDÉU

O Senado do Uruguai aprovou anteontem, por ampla maioria, uma lei que legaliza a eutanásia sob determinadas condições, tornando o país o primeiro da América Latina a aprovar a medida por via legislativa. Batizada de “Lei da Morte Digna”, a proposta recebeu 20 votos favoráveis entre 31 parlamentares presentes. Até agora, só Colômbia e Equador haviam despenalizado a eutanásia, mas por decisões judiciais — nunca por aprovação direta do Parlamento. Após mais de dez horas de debate, marcado por tom respeitoso e momentos de forte emoção, o plenário aprovou a norma que permite aos pacientes em estado terminal, com doenças incuráveis ou sofrimento insuportável, solicitar ajuda médica para encerrar a própria vida. O pedido deve ser feito por escrito, com avaliações prévias e garantias jurídicas para os médicos e pacientes. A votação foi acompanhada por ativistas, entre eles Beatriz Gelós, de 71 anos, paciente com esclerose lateral amiotrófica (ELA), uma das principais



Voto sim. Senadores votam lei da eutanásia depois de mais de dez horas de debate. Proposta recebeu 20 votos favoráveis entre os 31 parlamentares presentes

vozes em defesa da causa. “É uma lei de compaixão, muito humana. Me daria uma paz impressionante ver isso aprovado”, afirmou ela dias antes da votação. O Uruguai, tradicionalmente laico e pioneiro em legislações progressistas — como o casamento igualitário, a legalização do aborto e a regulamentação da maconha —, soma agora mais uma lei de caráter liberal à sua história.

Entre os requisitos para ter acesso à eutanásia, estão: ser maior de idade, cidadão ou residente no país, estar psiquicamente apto e em fase terminal de doença incurável ou de sofrimento extremo com grave deterioração da qualidade de vida. Na opinião do senador Daniel Borbonet, integrante da base governista, a norma é “sólida e juridicamente segura”. Já o opositor Pe-

dro Bordaberry classificou o texto como “uma lei que estimula a morte assistida”. O Colégio Médico do Uruguai preferiu não adotar posição oficial, mas participou da elaboração do texto para garantir “o máximo de segurança tanto aos pacientes quanto aos médicos”, afirmou o presidente da entidade, Álvaro Niggemeyer. A Igreja Católica manifestou “tristeza” com a aprova-

ção e mais de dez organizações civis se declararam contrárias à redação final, considerando-a “deficiente e perigosa”. Ainda assim, o governo uruguaio considerou a decisão um marco histórico no avanço dos direitos individuais na região. RESTO DO MUNDO Outras nações da região, como Colômbia, Equador e Peru, também permitem a práti-

ca graças a decisões da Suprema Corte que a despenalizaram em seus territórios. Outros lugares que autorizam a eutanásia no mundo são Suíça, Bélgica, Holanda, Itália, Alemanha, Áustria, Luxemburgo, Portugal, Espanha, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Cuba e alguns estados dos EUA. Além disso, parlamentares da França e do Reino Unido também deram o sinal verde a projetos de lei sobre o tema neste ano. Os movimentos são reflexo de uma tendência mundial, diz o advogado Henderson Fürst, doutor em Bioética e diretor da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB): — No mundo, temos avanços pontuais que são bastante significativos na legalização da morte assistida, com países regulando de formas distintas. As condições de realização, os critérios, as hipóteses que são aceitas e os procedimentos são bem diferentes. Mas percebemos que tem se tornado um tema crescente no debate público, embora ainda exista, no geral, bastante tabu na compreensão de direitos de pacientes na terminalidade de vida. (Com Bernardo Yoneshigue)

Versátil, aveia entra em receitas quentes e frias; confira versões

Cereal proteico promove saciedade. ‘Overnight oats’ faz sucesso na internet

Do La Nacion

Aveia, por anos vista como um simples cereal de despesa, voltou a ganhar destaque nas mesas de café da manhã. Sua capacidade de se adaptar a diferentes preparações — frias, quentes ou assadas — a transformou em uma das opções preferidas de quem busca começar o dia com equilíbrio e energia. Rico em fibras, saciante e versátil, esse grão deixou de ser apenas ingrediente de papinhas tradicionais para se tornar o centro de receitas modernas que combinam nutrição e prazer. Além de

sua suavidade e sabor neutro, a aveia se destaca por seu aporte natural de proteínas e carboidratos complexos. Seu consumo regular ajuda a estabilizar os níveis de açúcar no sangue e a manter a sensação de saciedade por mais tempo. No entanto, o verdadeiro potencial da aveia depende do modo de preparo: da proporção correta de líquido, da cocção adequada e dos acompanhamentos que realcem seu sabor sem mascará-lo. Cada método revela uma textura diferente. Nos dias frios, a versão cozida oferece o charme do clássico:

meia xícara de flocos para uma xícara de leite ou água, uma pitada de sal e cinco minutos de cozimento lento são suficientes para obter um resultado cremoso. Uma raminha de canela durante o cozimento ou fatias de maçã salteadas acrescentam aroma e aconchego. Para as manhãs corridas, o micro-ondas simplifica o processo. Basta misturar os ingredientes em uma tigela: aveia, leite, adoçante e um toque de canela, e cozinhar por dois a três minutos. Um breve descanso deixa a textura espessa, pronta para servir com mel, baunilha ou frutas secas.



Clássico ligeiro. Mingau de aveia pode ser feito na panela ou no micro-ondas

Há uma terceira versão que conquistou os amantes da praticidade: a aveia deixada de molho, conhecida mundialmente como “overnight oats”. É preparada na noite anterior, misturando aveia, leite ou iogurte, sementes de chia e mel. Depois de descansar na geladeira por pelo menos seis horas, os ingredientes se

transformam em uma mistura fria, suave e naturalmente adocicada. Ao acordar, basta adicionar pêssegos, frutas vermelhas ou coco ralado. ANCESTRALIDADE Antes de virar tendência nas redes sociais ou parte dos cardápios saudáveis, a aveia era um alimento essencial na Europa Central e na Escócia.

Há mais de 3 mil anos, era cultivada para preparar papas que acompanhavam a vida dos camponeses. No século XIX, consolidou-se como um café da manhã tradicional, e, no início do século XX, o médico suíço Maximilian Bircher-Brenner criou o “bircher muesli”, uma mistura de aveia deixada de molho, frutas e iogurte que inspirou as atuais versões frias. Essa mesma simplicidade ancestral continua atual. A aveia pode ser assada com banana e gotas de chocolate, virar panquecas sem farinha ou ser misturada com iogurte e granola.. Preparar aveia corretamente não é uma fórmula exata, mas uma maneira de cuidar do corpo com algo simples e verdadeiro. Em sua textura se misturam séculos de história, a paciência do fogo lento e a calma da noite que repousa na geladeira.



OS BENEFÍCIOS DO APP O GLOBO FORAM ATUALIZADOS COM SUCESSO.



. Novo layout mais moderno



. Crie alertas customizáveis



. Leitura mais fácil e dinâmica



. Edição digital do impresso



. Salve matérias para ler depois

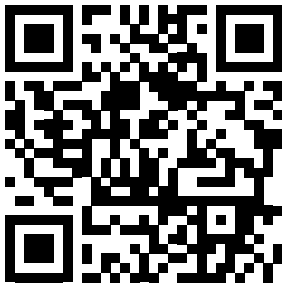


. Integrado ao Clube O Globo



. Mais de 50 colunistas

O GLOBO



Download on the App Store



GET IT ON Google Play

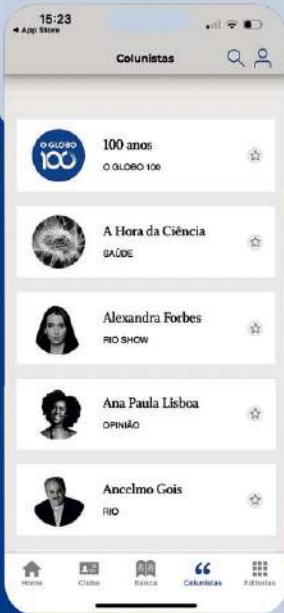
LEIA.
ENTENDA.
ARGUMENTE.

O GLOBO

Porque jornalismo de qualidade nunca foi tão necessário.



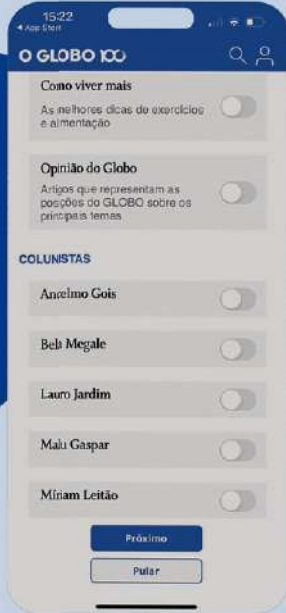
O melhor time de colunistas do país.



Conteúdo para ler offline onde e quando quiser.



Crie alertas customizáveis e personalize sua experiência.

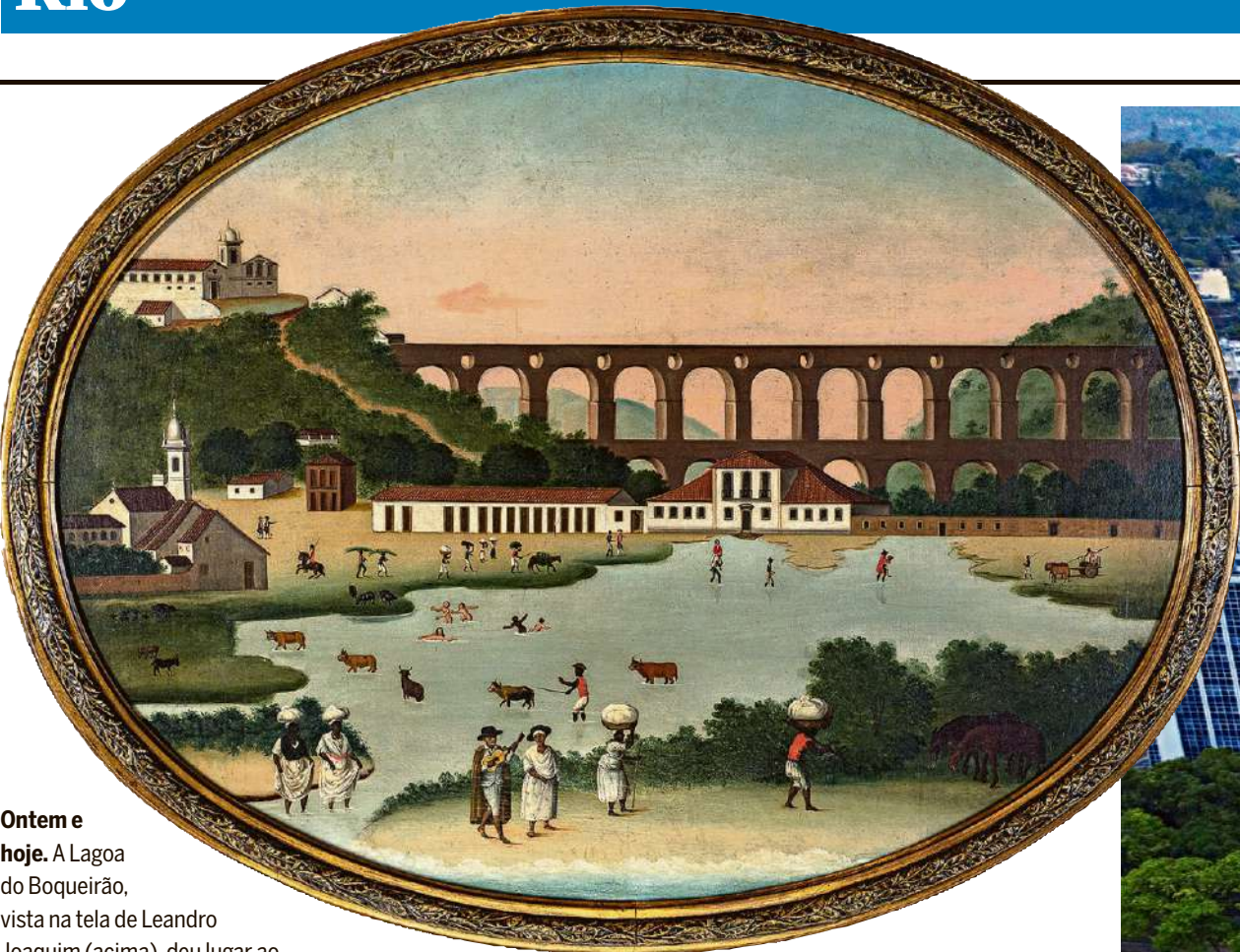


O GLOBO 100

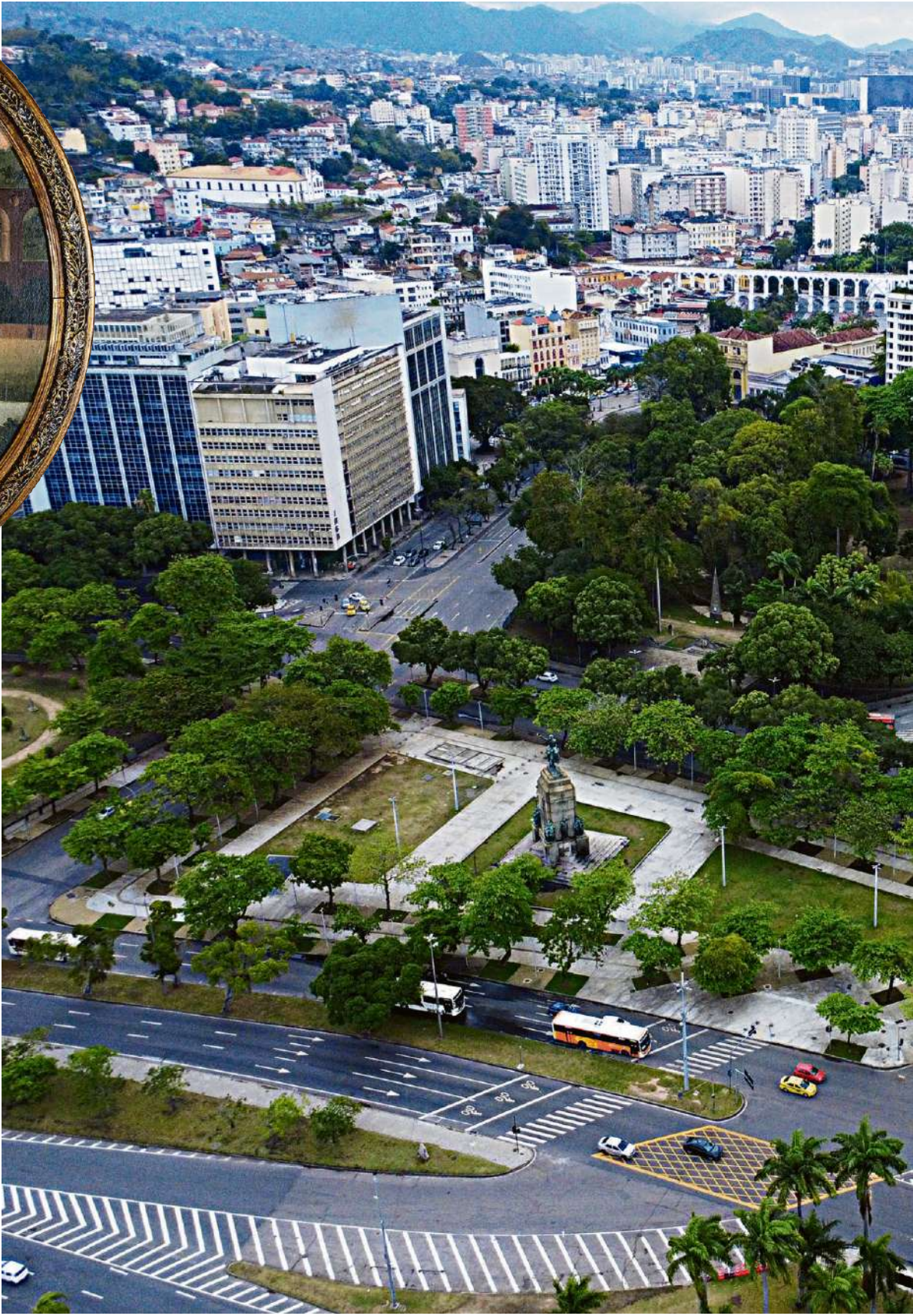
BAIXE. USE. APROVEITE



Rio



Ontem e hoje. A Lagoa do Boqueirão, vista na tela de Leandro Joaquim (acima), deu lugar ao Centro como o conhecemos (à direita)



CAMINHANDO SOBRE A ÁGUA

A história dos muitos aterros que deram ao Rio a sua forma atual

CARMÉLIO DIAS E LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
granderio@oglobo.com.br

A pintura a óleo aí em cima, em tela oval, mostra um recorte da Lapa no século XVIII. O aqueduto e seus arcos dominam a parte central da imagem. À frente dele, há uma casa grande e branca, em estilo colonial, e a Lagoa do Boqueirão, em torno da qual animais, senhores, crianças e escravizados convivem. Na parte inferior, uma faixa de areia e, colado à moldura, um discreto pedaço de mar. É uma praia. Quase tudo ali mudou. A lagoa virou o Passeio Público. O mar, agora, está a mais de 400 metros de distância. O quadro — atribuído a Leandro Joaquim (1738-1798), no acervo do Museu Histórico Nacional — pode ser visto como síntese do quanto o Rio se valeu de sucessivos aterros para avançar sobre as águas e moldar a paisagem urbana ao longo do tempo.

SESSENTÃO
O mais popular dos aterros, o do Flamengo, completa 60 anos hoje. É relativamente novo se comparado às intervenções pioneiras, mas é de longe o mais famoso. Tanto que os cariocas trataram logo ficar íntimos: quando alguém fala “o aterro”, ninguém tem dúvida de que se trata da área de 1,2 milhão de metros quadrados que a cidade conquistou da Baía de Guanabara, e sobre a qual foi construído, com projeto icônico e reverenciado em todo o mundo, o Parque do Flamengo.

A inauguração do parque — que, como sabemos, nasceu da perseverança de Ma-

1,2
milhão de metros quadrados
Tamanho do Aterro do Flamengo, que vai do Aeroporto Santos Dumont ao Morro da Viúva

16,5
quilômetros quadrados
Área que a cidade ganhou com aterros apenas na linha da costa de 1942 até 2024

1,8
milhão de metros quadrados
Redução do espelho d’água da Lagoa Rodrigo de Freitas por aterros feitos desde 1809

ria Carlota Costallat de Macedo Soares, a Lotta, conjugada ao gênio criativo de Roberto Burle Marx, Affonso Eduardo Reidy e tantos outros — aconteceu em 17 de outubro de 1965 sem palanques, desfiles ou discursos. Nada disso. No lugar, balões coloridos, brincadeiras e até um show do lendário palhaço Carequinha e sua trupe. Era o encerramento da semana da criança daquele ano e acabou virando a data “oficial” de aniversário do parque, que ainda levaria algum tempo até ser concluído.

Este ano, a celebração da entrada do marco da cidade no rol dos sessentões, programada para depois de amanhã, acontecerá na mesma toada.

—O parque vive sua plenitude sempre aos domingos, por isso escolhemos essa data para celebrar. A festa co-

meça às 8h e vai até 13h, com bolo, atividades para as crianças, brinquedos... Queremos que seja uma celebração única, para o parque inteiro, nada de eventos separados por áreas. O Parque do Flamengo é um só — diz Fernando Nascimento de Souza, presidente do Instituto Lotta.

O perímetro do Aterro do Flamengo entra numa conta que dá a medida do quanto a cidade se acostumou a ver boa parte da sua linha de costa ser aterrada e redesenhada. Dados do Instituto Pereira Passos (IPP) mostram que, apenas no período de 82 anos compreendido entre 1942 e 2024, o Rio avançou 16,55 quilômetros quadrados mar adentro, o equivalente a 2.318 campos de futebol como o do estádio do Maracanã. O número impressiona, mas está longe de representar a totalidade de terreno que a cidade fundada em 1565 ganhou em cima do mar, das lagoas e dos alagadiços.

— O primeiro aterro do Rio é feito no pé do antigo Morro do Castelo. Ele se estende pela antiga praia de Dom Manuel, que dá origem à atual Rua Dom Manuel, e vai até a Praça Quinze. A praia ia até a antiga Sé. Todo esse trecho é um aterro do século XVIII. O próprio Paço Imperial é inteiramente construído sobre aterro — explica Paulo Knauss, professor do Departamento de História da UFF e vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB).

À medida que ganhava território aterrado, a cidade perdia algumas de suas colinas originais. A exemplo do Morro do Castelo, o materi-



A orla de Botafogo no passado. A Igreja Imaculada Conceição e o Corcovado se destacam na foto de Marc Ferrez

al retirado do desmonte dos morros de Santo Antônio e do Senado, ambos também no Centro, foi amplamente empregado nas empreitadas. Ocupar o espaço era uma motivação importante, mas o impulso aterrador tinha outro viés, o sanitário: cobrir lagoas e pântanos, acreditava-se, impedia a proliferação de doenças.

PURO LUXO
Dizer que a cidade ganhou muito espaço com os aterros é correto, mas pode ser pouco para dar a dimensão do fenômeno. O Rio ganhou um bairro (quase) inteiro desta forma. Boa parte dos pouco mais de sete mil moradores da Urca vive sobre um aterro iniciado nos anos 1920, com os despojos do Morro do Castelo. O ponto da fundação da cidade por Estácio de Sá, logo ali entre o Pão de Açúcar e o Morro Cara de Cão, só ga-

nhou vida para valer a partir do aterro nas proximidades. A famosa mureta que atrai cariocas e turistas com vista de tirar o fôlego é, na verdade uma plataforma de observação construída sobre o mar.

Até a mais famosa praia do Brasil é fruto — na sua configuração atual — da intervenção do homem. Copacabana foi ampliada, e muito, entre o fim dos anos 1960 e o início da década seguinte. Inaugurada em 1971, a obra alargou as pistas e deslocou a faixa de areia, que também foi aumentada, para longe do seu espaço original. Quem vê uma foto antiga do Hotel Copacabana Palace, inaugurado em 1923, percebe que os hóspedes do centenário cinco estrelas ficavam praticamente com o pé na areia. De quebra, a orla ganhou uma exposição da mais fina arte concebida pelo paisagista Roberto Burle Marx. Além

do ondulado calçadão de inspiração lisboeta, o pedaço exibe permanentemente os gigantescos mosaicos criados pelo artista para o canteiro central entre as pistas e a calçada junto aos prédios. Vistos do alto, os desenhos surgem a partir da mescla de pedras portuguesas pretas, brancas e vermelhas. Puro luxo sobre aterro.

O avanço sobre o mar é apenas um lado da história dos aterros do Rio. A cidade ganhou bastante terreno no próprio continente também, seja com aterramento de lagoas — como a do Boqueirão do quadro famoso de Leandro Joaquim —, seja com a conquista de terrenos alagadiços que cobriam boa parte do Centro.

Outros marcos bem conhecidos da área que é o berço da cidade foram erguidos em locais onde antes havia corpos d’água até





A orla de Botafogo no presente. Enquadramento semelhante ao da imagem à esquerda, repetido nos dias de hoje

Como a engenharia explica a cidade

> Para o urbanista Washington Fajardo, a sucessão de aterros na história do Rio dá um testemunho positivo sobre como a cidade se organizou:

> — Revela gigantesca capacidade de imaginar, planejar e executar. Sempre se fala muito dos holandeses como *experts* em engenharia de diques e controle do nível do mar, mas deveríamos considerar que os cariocas já possuíram uma expertise ímpar e estas obras se mantêm íntegras.

> Embora profundamente ligada à história da cidade, a prática de realizar aterros para avançar e construir — sejam vias, habitações ou parques —

foi sendo abandonada nas últimas décadas, dadas as novas realidades climáticas e preocupações ambientais.

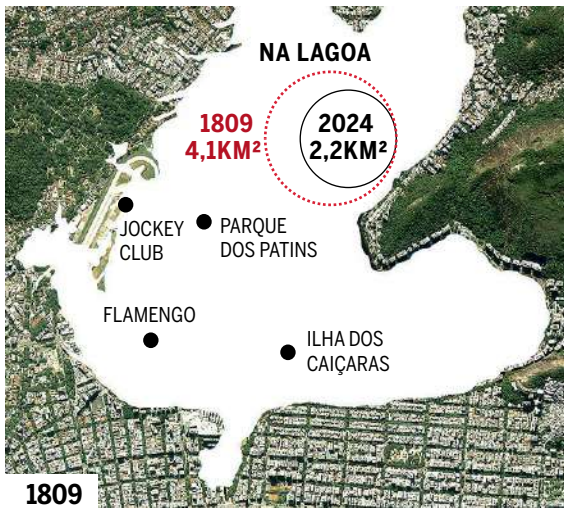
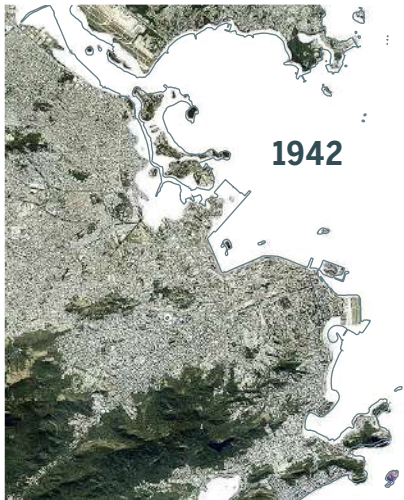
— O conceito mudou. Aterrorizar hoje é uma medida extrema, precisa ter um uma justificativa muito forte. Primeiro, porque agride o meio ambiente: manguezais, brejos, várzeas, ecossistemas que na época eram desprezados. Na Praia de Copacabana, próximo ao Posto 6, até hoje tem um ponto ali que é mal resolvido. Na verdade é ali onde a natureza volta e recupera seu espaço — avalia Sydney Menezes, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio (CAU/RJ).

meados do século XVIII. Boa parte do Theatro Municipal, por exemplo, está na área onde ficava a Lagoa de Santo Antônio, bem perto do morro de mesmo nome, cujo arrasamento ao longo do século XX forneceu parte do material usado no Aterro do Flamengo.

A região onde hoje fica o polo comercial da Saara era, digamos, molhada. O quadrilátero compreendido entre a Avenida Passos e as ruas Senhor dos Passos, Luís de Camões e dos Andradas, incluindo trechos da Buenos Aires e da Conceição, ficava na área antes ocupada por uma lagoa sobre a qual há registros de três denominações: da Pavuna, Polé ou Lampadosa. Voltando à Lapa, o Circo Voador e parte da Fundação Progresso ficam na área da antiga Lagoa do Desterro.

Na Zona Sul, a Lagoa Ro-

O avanço através dos anos



drigo de Freitas segue firme e forte, cartão-postal queridinho de turistas e cariocas. Mas encolheu bem, quase a metade. Comparando a área de espelho d'água traçada em 1809 pelo tenente-coronel Carlos José dos Reis Sena com a do ano passado são 46% a menos. Saiu de 4,1 para 2,2 quilômetros quadrados. A intensificação dos aterros ali se deu já no século XX, como mostra estudo elaborado pelo IPP tendo como base dados de 1928, 1942, 1975, 1999 e 2024.

ANCORADOURO NA PENHA

Sobreposto ao mapa atual, o desenho de como era a Lagoa há 215 anos mostra que boa parte do Jockey Club do Brasil, do Baixo Gávea, da sede do Flamengo e dos prédios do conjunto conhecido como Selva de Pedra, além da sede náutica do Vasco da Gama, da Sociedade Hípica

Brasileira, do campo de beisebol e das igrejas de Santa Margarida Maria e São José... tudo isso, e mais, está em terrenos conquistados por meio de aterros.

— Desde o início da ocupação, modificar o espaço é uma forma de adaptação e o aterro é uma dessas transformações. No caso do Rio, os estudos de monitoramento do uso do solo mostram várias funções para esses aterros ao longo do tempo — explica o geógrafo Leandro Souza, gerente de Cartografia do IPP. — Se olharmos para a Zona Norte, no limite com a Baixada Fluminense, vemos uma série de aterros ao longo do século XX. Toda aquela área do Fundão, do Canal do Cunha, da Maré, parte do Mercado de São Sebastião, tudo isso foi aterrado em épocas diferentes,

com finalidades distintas.

Outra curiosidade envolve o Santuário da Igreja de Nossa Senhora da Penha, que começou a ser construído em 1635. No século XIX, antes da chegada dos trens aos bairros, embarcações comromeiros partiam do Cais do Valongo, do Porto do Irajá e do Porto de Maria Angu tendo como destino um ancoradouro na base do templo.

Na região de Mangueiros, quando a Avenida Brasil ainda não existia, o mar chegava bem próximo ao local onde fica a sede da Fundação Oswaldo Cruz. Quando o primeiro aterro surgiu, foi criado um aeroporto no lugar. Hoje, a área aterrada se estende quase até o Canal do Cunha e integra parte do complexo de favelas da Maré, abrigando, por exemplo, as vilas do João e dos Pinheiros.



THIAGO GOMIDE



oglobo.com.br/rio

granderio@oglobo.com.br



Pobre seleção: que falta faz a Geral

A Seleção Brasileira virou piada pronta. Dá pra arriscar que até o time da Vila do Chaves, com “Seu Madruga”, “Nhonho” e “Professor Girafales” criaria mais perigo. O escudo no peito, outrora símbolo de respeito, hoje parece um alvo. A cada convocação, a mesma pergunta ecoa: “Onde joga esse rapaz?”. Em qualquer canto, o torcedor sabe mais sobre os ministros do STF do que sobre quem veste a camisa amarela.

O cenário desolador faz lembrar a velha Geral do Maracanã, quando a galera ficava a poucos metros do campo. Esses jogadores não aguentariam a pressão. No segundo erro do lateral, ouvia-se “fulano, você é péssimo”—estou amenizando nas palavras pra não criar constrangimentos em plena sexta-feira. Quando o atacante

fazia corpo mole, xingava-se até o avô. Em 1998, o craque consagrado Raí ouviu o coro impiedoso: “Ei, Raí, pede pra sair!”. Foi o fim do ídolo na Seleção. Que falta faz a Geral, ainda mais pra uma moçada que não tem noção da dificuldade que já foi vestir nosso manto.

Como esquecer do Tim?

Apontado por muitos especialistas como um dos grandes estrategistas do futebol brasileiro, Elba de Pádua Lima, o Tim, vivia dias difíceis no comando do Botafogo. As vitórias rareavam, e um torcedor em especial não perdoava: a cada jogo no Maracanã, lá estava ele, aos berros de “Tim, você faz tudo errado!”, “Tim, sai do Botafogo!”, “Tim, vai perder de novo!”.

Cansado da má fase e da perseguição vinda da Geral, o técnico deixou o clube e rodou o país por oito anos. Até que, em 1980, estreando pelo Bangu, voltou ao Maracanã. Na Geral, o mesmo torcedor esperava. E não perdeu a chance de gritar: “Tim, acha que eu te esqueci?”.

Por falar em torcida

Um dos episódios mais insólitos da história do futebol mundial aconteceu no Maracanã, durante Brasil x Chile, pelas eliminatórias

da Copa de 1990. No meio do jogo, o goleiro chileno Roberto Rojas caiu no gramado, sangrando, após um rojão disparado da arquibancada. Parecia ter sido atingido por um sinalizador vindo da torcida brasileira, o que levou o Chile a abandonar o campo e o Brasil a correr o risco de ficar fora do Mundial.

A verdade, porém, logo apareceu: Rojas havia se cortado com uma gilete escondida na luva. Tudo encenado. O sinalizador nem chegou a tocá-lo. O goleiro foi banido do futebol e o Chile, suspenso das eliminatórias seguintes. Já a autora do disparo, Rosenery Mello, virou celebridade instantânea. Ganhou o apelido de “fogueteira do Maracanã” e chegou a posar para uma revista adulta.

Já pediu desculpas?

A Seleção Brasileira de 1990 saiu da Copa do Mundo sob duras críticas. O elenco foi rotulado como uma geração de fracassados, e Dunga, que quatro anos depois levantaria a taça nos Estados Unidos, virou alvo de hostilidade nas ruas. Ironia do destino: qualquer reserva daquele time seria titular absoluto hoje.

A lista de atacantes impressiona: Careca, Romário, Müller, Bebeto e Renato Gaúcho. Parece que caiu um meteoro. Tem algum palpite para o motivo? Cartas pra redação.

Só nos sobra a fé

A camisa azul da Seleção Brasileira nasceu de um imprevisto na Copa do Mundo de 1958. O Brasil enfrentaria a Suécia, dona da casa, que também jogava de amarelo. Para evitar confusão, a delegação precisou improvisar um novo uniforme. A ideia inicial era voltar ao branco, cor que lembrava o trauma da derrota de 1950, no Maracanã. Paulo Machado de Carvalho, chefe da delegação, decidiu então comprar camisas azuis às vésperas da final. O médico e o massagista da equipe ficaram responsáveis por bordar o escudo. Apesar da desconfiança de alguns jogadores, a escolha foi justificada pela fé: o azul representava o manto de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Deu certo: o Brasil conquistou seu primeiro título mundial.

Por fim

A Geral do Maracanã deu seu último suspiro em 2005, durante as obras de modernização do estádio. A reforma visava adequar o templo do futebol aos padrões exigidos para o Pan-Americano de 2007.

Projeto de fiscalização digital de estacionamento na cidade é aprovado

O texto, após votação unânime na Câmara Municipal, deve ser analisado em até 15 dias pelo prefeito Eduardo Paes

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Por unanimidade, a Câmara Municipal do Rio aprovou ontem o projeto de lei que implementa a fiscalização digital das vagas de estacionamento nas ruas da cidade. O texto busca atacar um problema antigo, as cobranças indevidas de falsos guardadores de carros em vias públicas, além de garantir a transparência da arrecadação e da destinação dos recursos para mobilidade urbana e segurança viária. Agora, o projeto segue para análise do prefeito Eduardo Paes, que tem 15 dias úteis para sancioná-lo ou vetá-lo.

Ficam proibidas, em todo o território do município do Rio, cobrança, exigência, in-

termediação ou recebimento de qualquer valor pelo uso de vagas de estacionamento rotativo em vias públicas por pessoa física ou jurídica não autorizada pelo poder público. Caberá à Guarda Municipal a fiscalização e a repressão de práticas ilícitas.

área azul digital

A proposta institui a Área Azul Digital, conjunto de vagas de estacionamento rotativo tarifado, delimitadas por sinalização específica, cujo uso é condicionado ao pagamento de tarifa e monitorado por sistema digital integrado. Entende-se por vaga de estacionamento rotativa aquela que é sujeita a tempo máximo de permanência.

A ideia é que o controle eletrônico seja feito por meio de utilização de equipamentos ou softwares para a ocupação

das vagas, inclusive por leitura automática de placas ou tecnologia equivalente. Um fiscal, autorizado pela operadora do sistema (ente público ou privado responsável por gestão, manutenção, fiscalização e arrecadação) ou pelo poder público, será responsável pela verificação da ocupação das vagas e pelo respectivo pagamento, sem a atribuição de lavar infrações de trânsito.

Ainda de acordo com o projeto, o sistema de Área Azul Digital poderá ser operado pelo município, ou mediante concessão, permissão ou parceria público-privada. A operação deverá assegurar meios acessíveis de pagamento, como aplicativo oficial, Pix, cartões de débito e crédito, parquímetros eletrônicos, pontos de venda autorizados e guardadores de veículos credenciados.



Mudança. Guardadores profissionais serão capacitados para substituir os tíquetes de papel por créditos eletrônicos

A implantação do sistema poderá ocorrer de forma gratuita, por regiões ou bairros. O projeto se propõe a aproveitar prioritariamente os atuais guardadores formalizados.

—A população não aguenta mais ser extorquida por falsos flanelinhas, bandidos que ameaçam danificar os veículos se o motorista se recusar a pagar o valor estipulado por eles. Ganha o cidadão, ganham os cofres públicos, que vão arrecadar, e ganham os bons guardadores, que vão ter trabalho for-

mal, contratados pela empresa que for administrar o sistema — afirma o autor da proposta, o vereador Marcelo Diniz (PSD).

O ofício de guardador de veículos é autorizado pela Lei 88, de 23 de dezembro de 1979, e pelo Decreto 79.797, de 8 de junho de 1997. O profissional credenciado pelo poder público ou pela futura operadora do sistema terá a função de intermediar a utilização das vagas e atuar com a venda de créditos eletrônicos da Área

Azul Digital, em substituição à comercialização de tíquetes de papel.

O projeto cria o Fundo Municipal da Área Azul Digital (FMAAD), vinculado à Secretaria municipal de Transporte, destinado a receber e administrar os recursos da exploração do sistema. Os fundos arrecadados deverão ser aplicados, por exemplo, em manutenção, modernização e expansão do próprio sistema, campanhas educativas de trânsito e de uso adequado do espaço público.

Transporte e entrega de moto ganham regras municipais

Prefeitura anuncia programa de monitoramento e direção segura de condutores, além da primeira base para estes profissionais na cidade

GERALDO RIBEIRO
geraldoribeiro@extra.inf.br

A Prefeitura do Rio lançou ontem o Programa de Monitoramento de Direção Segura de Condutores no município. O nome abarca um conjunto de regras para o funcionamento das empresas de transporte por moto, que serão obrigadas, por exemplo, a manter apenas pilotos com certidões criminais negativas, assim como veículos devidamente licenciados. Também será implementada a verificação de um histórico de comportamento de risco desses profissionais no trânsito. O cumprimento das determinações deve-

rá ser observado pelas plataformas, que têm 45 dias para se adaptar às regras.

— Não dá para aceitar a quantidade de acidentes de moto, de pessoas feridas andando de moto pela cidade. É óbvio que exista uma disputa natural para que a entrega seja a mais rápida possível. Todo mundo aqui consome desses aplicativos de comida. Todo mundo pede do conforto de seu lar. Mas a gente sabe que isso acaba pressupondo uma correria, porque (a urgência) interessa ao consumidor, à plataforma, que quanto mais entregas faz mais dinheiro tem, e também ao trabalhador, porque quanto mais entrega faz, mais ele fatura.

Mas a gente entende que isso precisa ser feito dentro de um mínimo de regras — disse o prefeito Eduardo Paes.

AVALIAÇÕES PERIÓDICAS

O histórico do comportamento de risco dos motociclistas deve ser avaliado de forma periódica, com sistema de pontuação de direção segura (com base nas informações da Carteira Nacional de Habilitação), levando em consideração os 30 dias anteriores, e atualizado diariamente. Publicado ontem no Diário Oficial, o decreto define como comportamento de risco excesso de velocidade (acima de 10% do permitido na via); manobra perigosa; mudança de



Comportamento de risco. Motociclista corta caminho pela calçada no Humaitá

faixa de forma abrupta; transitar em calçadas, passarelas e ciclovias; e transitar na contramão, por exemplo. Os condutores que desobedeceram às regras esta-

rão sujeitos às penalidades vigentes, e, em caso de reincidência, podem até mesmo ser banidos dos aplicativos.

Por enquanto, apenas a 99 aderiu ao programa. A em-

presa é também responsável pelo primeiro dos 12 pontos de apoio prometidos para esses profissionais, entregue ontem pela prefeitura, em Botafogo, na Zona Sul. A pioneira base para motociclistas e ciclistas profissionais foi instalada perto das ruas São Clemente e Voluntários da Pátria, embaixo do Viaduto Pedro Álvares Cabral, em Botafogo. A empresa vai montar mais dois pontos de apoio, no Maracanã e na Barra da Tijuca. Todos contarão com estrutura para hidratação, espaço para fazer refeições, estacionamento e banheiro.

Outros pontos já previstos ficarão em Laranjeiras e em um segundo endereço de Botafogo, na Zona Sul; Bangu e Campo Grande, na Zona Oeste; Sampaio, Madureira, São Cristóvão e Engenho de Dentro, na Zona Norte; e Recreio dos Bandeirantes, na Zona Sudoeste.

ANNA BUSTAMANTE, LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E SELMA SCHMIDT
granderio@oglobo.com.br

As contestações de contratos de saneamento firmados pelo governo do estado se ampliaram. Além da Águas do Rio (blocos 1 e 4), as concessionárias Rio + Saneamento (bloco 3) e Iguá (bloco 2) também pedem reequilíbrio econômico-financeiro e apontam erros nos dados de cobertura de esgoto apresentados pela Cedae no edital de concessão dos seus serviços. Juntas, as três empresas reivindicam R\$ 2,7 bilhões em compensações — valor que equivale a mais da metade da dívida pública a ser paga este ano pelo estado à União (R\$ 4,9 bilhões) e a mais de 10% da outorga arrecadada com os quatro lotes concedidos (R\$ 24,8 bilhões) em 2021.

Em meio à ofensiva das concessionárias, o Ministério Público do Rio (MPRJ) abriu ontem inquérito civil para apurar uma possível lesão ao erário no acordo celebrado em 3 de outubro entre o governo do estado, a Cedae e a Águas do Rio, que previa compensação de R\$ 900 milhões à concessionária por meio de descontos na água vendida pela estatal. Foram encaminhados ofícios solicitando aos envolvidos esclarecimentos e o envio de documentos. O Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ), por sua vez, já havia questionado e suspenso o acordo.

As reclamações das concessionárias citam contratos baseados em números incorretos sobre a coleta e o tratamento de esgoto —o que, segundo as empresas, alteraria as condições financeiras previstas originalmente. Nos documentos enviados à Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (Agenera), apontam divergências nos índices de atendimento e inconsistências no cadastro técnico dos sistemas herdados da Cedae. Baseiam os pedidos na cláusula contratual que prevê reequilíbrio financeiro quando há variação superior a 18,5% entre os dados de cobertura informados no edital e os constatados em campo.

ESTUDO DAVA O ALERTA

Estudo feito por um consórcio contratado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), que elaborou o modelo de concessão, já alertava para a fragilidade nos dados usados na formulação do edital. Apontavam que os números, apresentados pela Cedae no documento, estavam superdimensionados.

Anexado ao edital, o relatório destacava que as informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis), do Ministério das Cidades —hoje como o



Enxurrada. A Estação de Tratamento do Guandu, operada pela Cedae: governo do estado concedeu em 2021 os serviços de distribuição de água e de tratamento e coleta de esgotos a três consórcios

Dados de esgoto são contestados por mais duas concessionárias

Agora, pedidos de indenização já somam R\$ 2,7 bilhões, o equivalente a mais de 10% das outorgas recebidas pelo estado

Trecho de documento anexado ao edital de concessão

Estudo alertava para o uso de percentuais de coleta e tratamento superdimensionados

Vale destacar que os dados do SNIS devem ser avaliados com cautela, tendo em vista que são autodeclarados, não havendo uma fiscalização ou conferência a respeito dos mesmos e, com isso, o preenchimento pode ocorrer de forma equivocada. Além disso, o preenchimento do SNIS pela CEDAE retrata apenas a realidade da sua área de abrangência, o que resulta em um déficit de informações para as demais localidades do município, não atendidas por ela. Essa colocação é fundamentada, pois é notória a baixa participação das Prefeituras, geralmente responsáveis pelos sistemas dessas localidades, no preenchimento dos dados no SNIS. Dessa forma, como já mencionado, serão adotados índices de atendimento cujo detalhamento está apresentado no Diagnóstico da infraestrutura existente (Produto 2.1) e no Projeto Conceitual de Engenharia (Produto 3.1) já elaborados no âmbito do presente contrato.

No que se refere aos índices de atendimento para os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, é preciso ressaltar que para o presente estudo este percentual de atendimento foi determinado através da relação da população atendida em 2016 fornecida

novo nome de Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico —, base para estimar a cobertura de água e esgoto nos municípios, eram autodeclaradas e sem verificação independente, o que poderia gerar

distorções significativas nos cálculos de atendimento.

“Vale destacar que os dados do Snis devem ser avaliados com cautela, tendo em vista que são autodeclarados, não havendo uma fiscalização ou conferência a respeito dos

mesmos e, com isso, o preenchimento pode ocorrer de forma equivocada. Além disso, o preenchimento do Snis pela Cedae retrata apenas a realidade da sua área de abrangência, o que resulta em um déficit de informações para as demais

localidades do município, não atendidas por ela. Essa colocação é fundamentada, pois é notória a baixa participação das prefeituras, geralmente responsáveis pelos sistemas dessas localidades, no preenchimento dos dados no Snis” —diz o relatório.

Para o consultor ambiental Luiz Renato Vergara, um dos responsáveis pelo estudo, o problema atual poderia ter sido evitado se o governo tivesse adotado uma margem de variação maior para as divergências de dados entre o edital e a realidade de campo:

—O estado, no edital, limitou a responsabilidade das concessionárias a uma variação de até 18,5% dos dados. Se tivesse considerado 35% ou 40%, que era algo mais factível, especialmente nos dados de esgoto, que eram os mais frágeis, não estaríamos enfrentando tantos problemas agora.

Segundo ele, as mesmas inconsistências foram identificadas em todos os blocos.

—O estado optou por um percentual muito baixo, e aí surgiram variações muito altas. Em Caxias, o edital indicava 42% de coleta e tratamento de esgoto, mas o real não chega nem a 10% —afirmou Vergara, lembrando que as empresas tinham conhecimento do estudo, já que foi publicado junto com o edital, assim como a Cedae.

Estado, Cedae e Agenera reconheceram a dívida de R\$ 900 milhões com a Águas do

Rio, ao assinar o acordo. A Iguá alega desequilíbrio de R\$ 1,5 bilhão, e a Rio + Saneamento, de R\$ 325 milhões.

A Rio + Saneamento argumenta que as diferenças entre o Índice de Atendimento Urbano de Esgoto (IAE) previsto e o real “tornam inalcançáveis as metas anuais a partir do terceiro ano da concessão, o que pode gerar penalidades indevidas”. Já a Iguá diz que a imprecisão dos dados iniciais aumenta os investimentos necessários e reduz as receitas previstas. E que a situação seria ainda mais crítica em Miguel Pereira e Paty do Alferes, onde nenhum cadastro técnico dos sistemas de água e esgoto teria sido disponibilizado.

PARECER TÉCNICO

Um parecer técnico da Subsecretaria de Concessões e Parcerias do estado reconheceu que a Cedae é responsável pelos prejuízos alegados pela Águas do Rio. O documento foi enviado à Agenera e embasou parte da decisão do TCE-RJ de suspender o acordo. Sobre o inquérito do MPRJ, o governo do estado e a Cedae dizem que ainda não foram notificados, mas que estão à disposição para prestar os esclarecimentos solicitados.

Em nota, o BNDES afirma que os estudos que apoiaram o estado na concessão do saneamento se basearam em dados disponíveis no Snis e analisados em conjunto com dados fornecidos pela Cedae.

BNDES libera verba para o saneamento de Teresópolis

Cidade turística da Região Serrana não tem coleta nem tratamento de esgoto

BRUNO CALIXTO
granderio@oglobo.com.br

Mais de um século depois da sua emancipação, a turística Teresópolis tem a chance, agora, de ter saneamento básico. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai liberar R\$ 286 mi-

lhões para a concessionária Águas da Imperatriz investir num projeto de expansão e modernização do abastecimento de água e de implantação do sistema de esgoto na cidade serrana.

O apoio do BNDES será por meio de investimento de R\$ 250 milhões em emissão de debêntures incenti-

vadas, coordenada pelo banco, além de R\$ 31 milhões do programa EcoInvest (recursos privados para projetos de infraestrutura verde) e R\$ 5 milhões do BNDES Finem (linha de crédito para a compra de máquinas). Esses R\$ 286 milhões correspondem a 48,2% do custo total do pro-

jeto, sob a responsabilidade da concessionária.

A Águas da Imperatriz tem a meta contratual de coletar e tratar o esgoto de 70% da população de Teresópolis até 2029 — mas a empresa espera superar esse percentual. Hoje os efluentes vão para fossas, rede pluvial e rios da cidade, como o Paquequer, um dos mais degradados. Não existe qualquer tipo de tratamento dos dejetos. “Esse investimento permite solucionar um problema histórico de lançamento de efluentes de esgoto sem tratamento nos rios que cortam o município. É um projeto crucial

para o desenvolvimento sustentável, com ganhos à saúde e à qualidade de vida da população da cidade e de outros municípios afetados”, afirma o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, no site do banco.

DUAS ESTAÇÕES DE ESGOTO

De acordo com o projeto, a primeira Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Teresópolis será implantada no centro da cidade, e uma segunda ficará próximo à Rodovia BR-116, para atender os bairros periféricos. O sistema terá ainda 85,2 quilômetros de redes coletoras e 25 estações ele-

vatórias, além de quatro mil imóveis conectados a essas tubulações.

Com os recursos do BNDES, a concessionária pretende cumprir a meta de praticamente universalizar a cobertura de água até 2029, além de garantir maior segurança hídrica no abastecimento e reduzir as perdas operacionais. Até o fim do prazo de concessão de 25 anos, deverão ser instaladas quatro novas Estações de Tratamento de Água (ETAs), com processos avançados de filtração direta, que aumenta a capacidade de tratamento e a qualidade da água distribuída.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°						
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada								

BRASIL

Alerta para temporais no Sul. Atenção no interior paulista, mineiro, MT, MS e sul de GO. Chuva moderada no litoral da BA e alerta no oeste da Região Norte.

RIO

Chance de névoa/nevoeiro em alguns locais, que logo se dissipa. O calor predomina e máxima de 35°C no Rio. Chance de pancadas isoladas à tarde/noite no Sul, Costa Verde e baixada.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21°/27°	20°/29°	22°/28°	20°/25°	Baixa
AMANHÃ	23°/32°	22°/34°	24°/33°	20°/31°	Alta
DOMINGO	20°/20°	19°/22°	21°/21°	22°/36°	Alta
SEGUNDA	19°/18°	18°/20°	20°/19°	19°/22°	Alta
TERÇA	18°/19°	17°/21°	19°/20°	18°/20°	Baixa
QUARTA	19°/20°	18°/22°	20°/21°	17°/21°	Baixa
QUINTA	18°/20°	17°/22°	19°/21°	18°/22°	Baixa

Praias Impróprias

Barra da Tijuca, Botafogo e Copacabana.

Ondas

De 0,9 a 1,3 metros de altura. Ventos de sudeste. Melhores opções: Arpoador, Flamengo, Grumari e Ipanema.

Ventos

Rajadas de vento variando entre 50 e 70 km/h no litoral do Rio.

Informações: Inea

Informações: Ricosurf

Estado pede ao STF R\$ 70 milhões da Lava-Jato

Governo do Rio diz que precisa dos recursos para investir na segurança pública. Objetivo é comprar coletes balísticos, viaturas e uniformes para os policiais. Ministro Barroso perguntou a outros órgãos se concordam com a liberação

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo do Estado do Rio solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF) a liberação de R\$ 70 milhões, obtidos com acordos da Operação Lava-Jato, para investir na área da Segurança, em ações como compra de viaturas, uniformes para policiais e coletes à prova de balas. O pedido foi apresentado na última terça-feira, na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635, a ADPF das Fa-

velas, na qual o STF determinou uma série de medidas ao Rio para reduzir a letalidade policial. O novo relator da ADPF, ministro Luís Roberto Barroso, determinou ontem que a Advocacia-Geral da União, a 7ª Vara Federal Criminal do Rio e a 13ª Vara Federal de Curitiba, responsáveis pela Lava-Jato, informem se concordam com a solicitação. Barroso ficará no STF apenas até amanhã, porque decidiu antecipar a aposentadoria. A ação deverá ser redistribuída para o ministro que

for indicado para ocupar sua vaga pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. **DELAÇÃO PREMIADA** Os valores que o governo tenta liberar foram obtidos no acordo de delação premiada dos doleiros Marcelo e Renato Chebar, que confessaram à Justiça serem responsáveis por lavar dinheiro para o ex-governador Sérgio Cabral. “Tais valores, resultantes do combate a práticas de corrupção e a organiza-

ções criminosas, serão destinados ao fortalecimento da segurança pública, promovendo um ciclo virtuoso de recuperação e reinvestimento em políticas públicas essenciais”, diz um trecho do pedido. O governo do Rio informou que pretende investir R\$ 30 milhões na compra de coletes balísticos e R\$ 8 milhões em uniformes. Mais R\$ 19 milhões serão gastos para reformar a Companhia do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da Polícia Militar. O

restante, R\$ 13 milhões, seria usado para adquirir veículos para as polícias. Recursos recuperados pela Lava-Jato já foram repassado antes para o Rio. Em 2020, a prefeitura da capital recebeu R\$ 9,6 milhões para aplicar em ações de combate ao coronavírus. No mesmo ano, o governo do estado também conseguiu verba para pagar o 13º salário dos servidores (R\$ 250 milhões) e para recuperar escolas (R\$ 15 milhões), além de R\$ 208,9 milhões que reforçaram o caixa.

O site g1 informou que o ministro Barroso também exigiu que o governo do estado se manifeste sobre denúncias de violência policial, como a morte de Herus Mendes, de 24 anos, durante uma festa junina no Morro Santo Amaro, no Cate-te. Ele também pediu esclarecimentos sobre a “gratificação faroeste”, que prevê o pagamento de bônus a policiais por morte de criminosos e apreensão de fuzis. O projeto foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Rio e, agora, cabe ao governador Cláudio Castro sancionar ou vetar a medida.

Cassino on-line teria ligação com PCC e bicheiro

Polícia faz operação para cumprir 15 mandados de busca e apreensão em endereços de suspeitos de explorar plataforma de jogos

Agentes da Delegacia de Combate às Organizações Criminosas e à Lavagem de Dinheiro (Dcoco-LD) fizeram uma operação ontem para desarticular uma quadrilha que lavava dinheiro e explorava jogos de azar on-line. A plataforma digital Palpite na Rede era uma espécie de cassino que praticava fraudes contra apostadores, movimentando em três anos, segundo a polícia, R\$ 130 milhões. A Operação Banca Suja cumpriu 15 mandados de busca e apreensão e obteve junto à Justiça o bloqueio de R\$ 65 milhões em contas bancárias e de R\$ 2,2 milhões em bens investigados. A polícia apura se o site de jogos tem ligação com a máfia dos cigarros e a facção paulista Primeiro Comando da Capital (PCC). Os alvos das ordens judi-

ciais são pessoas físicas e jurídicas envolvidas no esquema, de acordo com a investigação. Os policiais levantam ainda as transações financeiras feitas por um empresa ligada à plataforma. A Palpite na Rede fez um depósito de R\$ 700 mil para uma firma de São Paulo, que, segundo a polícia, teria em seu quadro societário dois representantes ligados ao PCC. **CONTADOR É UM DOS ALVOS** E não é só. Um dos alvos dos mandados de busca e apreensão cumpridos ontem era um contador responsável pela abertura da Palpite na Rede, empresa que está em nome de uma mulher. Ele também é citado em um inquérito em que o contraventor Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilsinho, é investigado por manter paraguaios traba-

lhando em condição análoga à escravidão em uma fábrica clandestina de cigarros, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. O local foi alvo de uma operação policial em julho último. Segundo o delegado Vinicius Miranda, da Dcoco-LD, a Palpite na Rede era uma plataforma ilegal que promovia apostas não auditáveis — o jogador era atraído por meio de propagandas feitas por pessoas famosas nas redes sociais. —Só que são jogos ilegais. Por que ilegais? Porque são algoritmos que não são auditáveis. São algoritmos que nós não sabemos como faz para ganhar ou para perder. Ou seja, na verdade, são jogos de perde ou perde. Então as pessoas botavam o seu dinheiro, acreditando que teriam uma remuneração com aquilo, e, na verdade, só per-

Ordem judicial. Policial civil faz busca no endereço de um dos investigados

diam. Há vários registros, várias ocorrências que indicam que, até quando eventualmente ganhavam, muitas vezes sequer recebiam esse dinheiro —disse o delegado.

O ex-jogador Léo Moura chegou a atuar como garoto propaganda da Palpite na Rede. Ao site g1, ele disse ter sido contratado para um trabalho publicitário e negou

qualquer envolvimento com o esquema de apostas. Os 15 mandados de busca e apreensão foram cumpridos em Duque de Caxias, Belford Roxo e no Recreio dos Bandeirantes. A polícia apreendeu dois carros, dez telefones celulares, uma máquina de contar dinheiro e uma pistola. Como a arma era registrada e legalizada, não houve prisões. Procurado, o advogado Ricardo Braga, responsável pela defesa de Adilsinho, negou envolvimento do seu cliente com os fatos. “O empresário repudia a vinculação de seu nome aos referidos eventos. Reitera confiança na Justiça e afirma que comprovará sua inocência”. O contraventor está foragido e responde a dois processos: um por organização criminosa (ligada à venda ilegal de cigarros) e outro por homicídio. Ele é apontado como o mandante dos assassinatos do miliciano Marco Antônio Figueiredo Martins, o Marquinho Catiri, e de Alessandro José da Silva, em 2022.

O GLOBO						
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES						
		DIA ÚTIL	DOMINGO			
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$			
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.974,00	R\$ 2.676,00			
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.632,00	R\$ 3.568,00			
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 3.290,00	R\$ 4.460,00			
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.948,00	R\$ 5.352,00			
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 5.264,00	R\$ 7.136,00			
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 6.580,00	R\$ 8.920,00			
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 9.212,00	R\$ 12.488,00			
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 10.528,00	R\$ 14.272,00			
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 7.896,00	R\$ 10.704,00			
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 11.844,00	R\$ 16.056,00			
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 13.818,00	R\$ 18.732,00			
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 19.740,00	R\$ 26.760,00			
• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.						
• Plantão: Classifone@oglobo.com.br						
Sábado: das 10h às 17h Domingo e feriados: das 16h às 19h.						

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h s 18h

Plant o 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Sociedade indecente

O filósofo israelense Avishai Margalit em seu livro “A sociedade decente” é bem conciso em definir sociedade decente como aquela em que as instituições não humilham as pessoas. No nosso caso, especificamente a instituição Congresso não foi criada para tal mister abjeto. Entretanto foi capturada por uma maioria absolutamente delinquente, o que torna nossa sociedade indecente. E também não é civilizada segundo parâmetro do autor, pois, para que tal ocorra, não acontece humilhação entre seus membros, que preferem a eliminação do outro, descartando o diálogo ou o convencimento. Resta à minoria democrata procurar difundir o mais possível os bons princípios para evitar a má escolha de nossos representantes atuais.

SEBASTIÃO MAURÍCIO D. PESSOA
RIO

Dias das Marmotas

Excelente a sacada da Malu Gaspar no texto “A marmota e os Correios” (16 de outubro), de remeter a imutabilidade do deplorável estado financeiro e gerencial dos Correios, que se arrasta há décadas, à mesmice do cotidiano vivido pelo personagem de Bill Murray no filme “O feitiço do tempo” (“Groundhog Day”). Diariamente o cenário e as situações vividas por ele são sempre os mesmos. Diferentemente do filme, no Brasil a mesmice tem um toque meio Macunaíma, ela é igual, mas com Dias de Marmotas com viés de pior. Há diversos exemplos de marmotas no país e nos estados. No Rio de Janeiro, pode se citar os governadores, a bancada da

Alerj, corrupção, golpes pela internet, bandidos incendiando ônibus, roubo de cabos de energia elétrica, transporte público, tiroteios e arrastões na Linha Vermelha, roubos de cargas. A lista é grande... Para finalizar, não podemos deixar de citar o Dia da Marmota alfa, causa dos demais Dias de Marmotas que afligem a população. Ela acontece de dois em dois anos no dia da eleição, quando, com certeza, o eleitor irá votar mal, elegendo candidatos desqualificados. Devido a isso, irá vivenciar todo dia por quatro anos Dias de Marmota decorrentes dos péssimos serviços públicos prestados pelo estado.

JOSÉ LERER
RIO

Ah, juiz dos holofotes

O regulamento do STF prevê que todo ministro um dia presidirá a Casa, e a antiguidade é o critério de escolha. Então, a presidência é efêmera e não contempla mérito individual, e sim o tempo de ingresso no STF. A aposentadoria se dará compulsoriamente aos 75 anos de idade, mas não há um limitador temporal no exercício do cargo que impeça ministro de se aposentar antes da idade-limite. O ex-ministro Marco Aurélio optou por se aposentar na compulsória, pois era-lhe difícil se afastar dos holofotes. Não cabe a ele decidir sobre aposentadoria de um outro ministro qualquer, pois é questão de foro íntimo.

ERNANI ALVES BRAZ FILHO
RIO

Faltou incluir

Excelente editorial, com números, muitos números (“Novo PNE acerta ao aumentar pressão para melhorar o ensino”,

16 de outubro). Mas permitam-me dizer que faltou incluir os números de Fundo Eleitoral e fundo partidário para que possamos mais facilmente comparar os gastos com Pé-de-Meia ou com toda a educação básica deste país. É meio que desanimador. Contamos com o jornal para sempre fazer essa comparação a fim de que fique claro o roubo que nos impingem este Congresso e demais políticos.

CRISTINA ASPERTI
RIO

Eles pagam para ver

O planeta está pedindo socorro. Ele fala, claramente, que a catástrofe é iminente. Mesmo assim, os políticos brasileiros estão dispostos a pagar para ver, até as últimas consequências, o sopro final.

SOLANGE BORGES
RIO

Nem suco nem refri

Novamente uma importante matéria sobre o consumo do álcool em 15 de outubro nas páginas de Saúde. Desta vez trazendo dados preocupantes sobre o livre acesso ao álcool por jovens entre 14 e 17 anos. As recomendações de um comitê científico e de especialistas estão postas. Precisamos mais do que nunca cuidar dos nossos jovens. Eles são o futuro!

SONIA LINHARES DE GODOY ALVES
RIO

Na foz do problema

O Datafolha afirma que 61% dos brasileiros são contra a exploração de petróleo na Foz do Amazonas, mas eu entendo que seria mais justo, primeiramente,

consultar os brasileiros que lá vivem e que serão os principais beneficiados (ou os eventuais prejudicados) com a medida. Eu entendo que o resultado da pesquisa ficou distorcido, pois muitas das pessoas entrevistadas vivem em estados ricos e que a exploração (ou não) pouco afetará suas vidas. Tenho certeza de que a Petrobras e o lbama encontrarão uma solução técnica (inteligente) que permitirá a exploração com toda a segurança ambiental da enorme riqueza ali existente em benefício de todos os brasileiros.

PAULO MARCUS SAMPAIO ELOY
RESENDE, RJ

Dilema premente

A propósito do artigo de Cian Delaney (“Biocombustíveis e alimentação”, 16 de novembro), quero elogiar a postura do GLOBO, que não desmerece a inteligência dos leitores ao abordar temas complexos com rigor, o que fomenta um debate público mais qualificado. O artigo nos coloca diante de um dilema premente. Se cerca de 90% da produção de biocombustíveis depende de produtos alimentares, há um aumento de demanda que onera o custo e a indisponibilidade de alimentos. O desafio é claro: combustíveis ou segurança alimentar? Estamos perante o que se pode chamar de “escolha de Sofia”. Nesse dilema entre alimentos e combustíveis, ainda não temos uma solução totalmente satisfatória.

MOYSÉS BINES
RIO

O jogo de Trump

Trump inovou mais uma vez (pelo menos na forma explícita em que colocou a questão): só ajuda a Argentina em troca de uma boa

votação no partido de Milei. Com o país com menos “dinheiro em caixa” do que muito bilionário por aí, o eleitor *hermano* tem difícil escolha: vender seu voto e dar um fôlego para a economia ou pagar pra ver? Eu pagaria pra ver. Trump é jogador e, como bom jogador, pode estar blefando (não seria a primeira vez). Não ajudar a Argentina (independentemente do resultado eleitoral) é largar o aliado com o pires na mão. É um jogo em que ambos perdem.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRÁI, RJ

Hoje ela, amanhã nós

Países da América Latina deveriam emitir moção conjunta de repúdio à intervenção dos EUA na Venezuela. Poderiam, inclusive, solicitar reunião na ONU para discutir as tensões que o governo de Donald Trump vem fomentando na região. Ficar esperando para ver em que vai dar pode ser um erro fatal. Se o governo brasileiro está empenhado na defesa de sua própria soberania, não cabe ficar indiferente ao que está acontecendo no mar do Caribe, em que sucessivas embarcações têm sido fulminadas por forças estadunidenses, sob alegação, sem provas, de estarem a serviço do narcotráfico. Depois da Venezuela, países vizinhos estarão na mira. É hora, portanto, de mostrar firmeza e proatividade.

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Os 3 se merecem

Mais uma vez Cora Rónai, em “Entre o porrete e o Nobel da Paz” (16 de outubro), acerta na mosca ao afirmar que Trump é um troglodita, mas que apenas ele, com a truculência e

insensibilidade que lhe são peculiares poderia impor o fim do impasse em Gaza, já que a linguagem que se utiliza é a única compreensível aos dois lados envolvidos, Hamas e Netanyahu. Os três se merecem e são companheiros na vilania, mas no momento o mais forte e poderoso se impôs em prol de uma causa justa. *Fiat justitia*.

ISABEL ZANDER
RIO

Sonhar não custa

A solução mais promissora para o impasse sobre a construção de dois prédios residenciais na Avenida Presidente Antônio Carlos, no Centro, parece ser um acordo com o lphan que inclua a abertura de uma praça pública, fachadas ativas e, quem sabe, a reforma do próprio prédio da Santa Casa de Misericórdia. Melhor seria se, em algum ponto do futuro, os prédios dos ministérios da Fazenda e do Trabalho, do outro lado da rua, fossem retrofitados e convertidos em prédios de apartamentos, com linda vista para a Baía de Guanabara. Uma ampla avenida, arborizada, com residências e escritórios dos dois lados. Sonhar não custa nada.

MARCOS DANTAS DE M. MAGALHÃES
BRASILIA, DF

Quarterback Alisson

National Football League é a liga de futebol americano que quer usar o Maracanã. Acho importante esse intercâmbio considerando que o futebol vai ser jogado com as mãos fora da área. Assim a Fifa poderia mudar as regras do futebol para 11 goalkeepers de cada lado e os clubes só contrariariam goleiros.

MARIO GUILHERME CAMPOS
NITERÓI, RJ

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Resort completo na serra fluminense

Inspirado nos charmosos campos suíços, o Le Canton, em Teresópolis, é o lugar ideal para viagens de fim de semana, feriados ou férias. Só quem é do Clube aproveita até 20% de desconto nas reservas. Descubra on-line.

20% desconto



DIVULGAÇÃO

Ovelha negra para crianças

A partir de 18 de outubro, o Teatro EcoVilla Ri Happy apresenta o espetáculo “Ritinha Rock & Roll”, que reúne os grandes sucessos da artista. Assinantes garantem 50% OFF em até dois ingressos para levar os pequenos.

50% desconto



JUNIOR MANDRIOLA

POR CLÁUDIA FERNANDES claudia.fernandes@edglobo.com.br

HÁ 50 ANOS

João Carlos: de obscuro a famoso num salto 17/10/1975



A Vila Olímpica da Cidade do México amanheceu ontem entusiasmada com o feito de João Carlos, o recordista mundial do salto triplo. Um batalhão de fotógrafos, crianças e atletas de outras delegações tomou conta das dependências onde está concentrado o brasileiro, que sente pela primeira vez o gosto da fama. O Flamengo estreou mal nas semifinais do Brasileiro ao perder de 1 a 0 para o Cruzeiro ontem no Maracanã. Joaozinho marcou o gol dos mineiros quando faltavam 16 minutos para o fim.

Esportes

FERNANDO KALLÁS



@fernandokallas

A favorita para a Copa

Menos de um ano da Copa do Mundo, é difícil sustentar qualquer argumento que não coloque a Espanha como a grande favorita ao título. Nesta data Fifa, o time comandado pelo técnico Luis de la Fuente chegou à quarta vitória em quatro jogos das eliminatórias europeias e lidera o Grupo E com 15 gols marcados e nenhum sofrido.

E tudo isso mesmo com o desfalque de vários titulares que foram peças-chave na conquista espetacular da Eurocopa no ano passado —entre eles, o Bola de Ouro Rodri, o fenômeno adolescente Lamine Yamal, o meia do PSG Fabián Ruiz, o atacante Dani Olmo, o capitão Carvajal e o jovem zagueiro do Real Madrid Dean Huijsen. Mesmo com uma escalação bastante modificada, a Espanha manteve o mesmo estilo, intensidade e entrosamento que encantaram o mundo na Alemanha, quando venceu todos os jogos de forma contundente para se sagrar campeã continental pela quarta vez —um recorde na Europa. Desde a derrota nos pênaltis na final da Liga das Nações para Portugal, em junho, a equipe não perde um jogo competitivo. Com a vitória sobre a Bulgária, igualou a marca de 29 partidas invictas da seleção de Vicente del Bosque, que foi derrotada pelo Brasil de Luiz Felipe Scolari por 3 a 0 na final da Copa das Confederações de 2013, um ano antes do 7 a 1. O segredo dessa consistência está no

ENTREVISTA À FIFA

Anelotti projeta seleção na Copa

'Tudo o que os brasileiros querem é voltar a ganhar depois de 24 anos'



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DNA do time, resultado de um projeto de mais de uma década construído nas categorias de base. A Espanha de hoje é fruto de um trabalho que substituiu o estilo “tiki-taka”, baseado na posse de bola, por uma abordagem mais ofensiva e vertical. Na última Euro, dez jogadores diferentes dividiram os 15 gols marcados —recorde do torneio. O gol do título, na final sobre a Inglaterra, e o que eliminou a anfitriã Alemanha, nas quartas de final, foram feitos por reservas. A Espanha venceu a semifinal contra a França mesmo desfalcada e conquistou a taça jogando todo o segundo tempo sem Rodri, eleito o MVP da competição. Grande parte desse equilíbrio tático se explica pela relação longa entre técnico e elenco. Antes de substituir Luis Enrique após o fracasso no Catar, De la Fuente já havia treinado muitos dos atuais titulares nas

seleções de base. Desde que assumiu a seleção sub-15, em 2013, ele formou mais da metade do elenco atual, vencendo os Europeus Sub-19 e Sub-21 (em 2015 e 2019) e conquistando a medalha de prata olímpica nos Jogos de Tóquio 2020. O desempenho dominante na Alemanha é, portanto, resultado de um projeto nacional de longo prazo —um método que molda jogadores em todo o país e transformou a Espanha em uma fornecedora de talentos para as principais ligas europeias. Na Copa de 2026, o time terá poucos jogadores acima dos 30 anos. A joia do Barcelona, Lamine Yamal, ainda não terá completado 19. Muitos campeões olímpicos em Paris estarão no grupo, e nomes como Pedri, Dean Huijsen e Nico Williams (todos em idade olímpica) sequer participaram daquele torneio. A Finalíssima contra a Argentina, marcada para março, será um raro e valioso teste: um confronto direto entre as duas maiores favoritas à conquista do Mundial, poucos meses antes de a bola rolar.

‘Como macumbeiro e homem preto, sei a importância de estar neste papel’

Recuperando-se de cirurgia na perna direita, Paulinho fez sua estreia nas passarelas ontem, na SP Fashion Week, a convite de estilista catarinense

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br
SAO PAULO

Costumado a mostrar suas qualidades nos gramados do Brasil e do mundo, Paulinho exibiu seus atributos de forma diferente na noite de ontem. A convite do estilista catarinense Dario Mittman, o atacante do Palmeiras fez sua estreia nas passarelas, e logo na São Paulo Fashion Week. Em entrevista ao GLOBO, o atleta de 25 anos —que se recupera de uma cirurgia na tibia da perna direita, realizada em julho, e só voltará a jogar em 2026 —falou sobre como recebeu o convite e sobre a preparação para fazer bonito na primeira vez como modelo num desfile, tarefa que, segundo ele, só terminaria segundos antes de sua entrada em cena. —Minha mãe tem se tornado uma pessoa influente na moda, conhecendo muitos estilistas, e assim recebemos o convite do Dario. Para mim foi um pouco inesperado, mas também tem a ver com minha representatividade. Dario é um cara renomado, ligado no mundo do marketing e das redes sociais, acompanhando as personalidades. Estou muito feliz e honrado de ter sido chamado e de participar — explicou Paulinho, enquanto era maquiado nos bastidores do desfile. Antes de experimentar o gostinho de subir numa passarela, o atacante contou que pretendia mergulhar no mundo fashion. Segundo ele, tem tudo a ver com seu “corpo físico” e “postura”. —Meu estilo é voltado para o que faço na vida, mas de uma forma um pouco mais “posturada” e social. Dario conversou comigo, mostrou que é mais ou menos assim

que vamos nos comportar e estou ansioso. Espero que dê tudo certo na passarela —disse ele, que não transpareceu ansiedade e desfilou de forma tranquila e segura. Paulinho se vê representado na proposta de *streetwear* assinada pelo estilista catarinense, que leva o nome “*Monopoly: young money!*”. O jogador enxerga a moda como uma forma de se manifestar e, ao mesmo tempo, valorizar suas raízes. Não à toa gosta de vestir criações nacionais que tenham ligação com o subúrbio carioca, onde nasceu, e suas vertentes, como o samba. Nas marcas internacionais, prefere as que são influenciadas pela cultura *black* americana dos anos 2000. — Acho que agora nós (nascidos no subúrbio) estamos num momento de representatividade num local onde nunca fomos muito representados. Eu, como macumbeiro, homem preto, sei a importância que tenho de estar neste papel hoje. Então tento usar esse espaço para sempre lutar contra aquilo que ainda sofremos, como a intolerância religiosa e outros diversos preconceitos, já que as pessoas ainda acham que pretos não podem estar em determinados lugares —afirmou.

PREPARADO PARA CRÍTICAS Conhecido por se posicionar sobre assuntos como política e religião, sem se importar com as críticas inerentes em um Brasil muito dividido, Paulinho entende que pode sofrer ainda mais preconceito de uma parte dos amantes do futebol por conta dessa nova valiação com a moda. Mas, num momento em que jogadores do país e do mundo parecem se importar mais



FOTOS DE KEINY ANDRADE



Bastidores. O jogador deu entrevista enquanto era maquiado para o desfile

com a mensagem passada pelo que vestem, ele se vê preparado para isso: — São novos tempos. Antes tinha muito preconceito dentro do futebol (com quem se veste de forma diferente). As pessoas acham que só temos que treinar e jogar, mas temos uma vida por trás disso. Admiramos e curtimos diversas culturas. Elas têm que começar a abraçar isso e até mesmo fazer a junção desses mundos, que são diferentes, para evoluirmos no tempo.

Servisto como “fora do comum” nesse sentido não o incomoda, jura Paulinho: — Não fico vidrado nisso, mas sei que, de alguma forma, sou, sim, diferente por tudo que sigo e represento. Ainda sofro muito com isso por conta da minha religião, mas (minhas manifestações) sempre foram naturais. Acho que vão se acostumar com o tempo.

FOCO MAIOR NO FUTEBOL Apesar do entusiasmo com o desfile, Paulinho deixa

claro que seu foco principal no momento é recuperar-se da cirurgia e voltar a ajudar o Palmeiras dentro de campo. Com três gols — sendo dois deles decisivos, na Copa do Mundo de Clubes: um contra o Inter Miami de Messi e Suárez, e o outro na vitória por 1 a 0 sobre o Botafogo nas oitavas de final — e duas assistências em 16 partidas, o atacante já mostrou do que é capaz de fazer no alviverde, clube com o qual tem contrato até 2029. — Quero voltar logo a jogar bola, me curar completamente dessa lesão que tive e ser muito feliz no Palmeiras. (Sonho) ganhar títulos, fazer gols e botar meu nome cada vez mais na história do futebol brasileiro — ressaltou. Se der para conciliar com a moda, melhor ainda: — A cada ano que passa estou evoluindo de alguma forma, sempre mudando. Sou esse cara que gosta do movimento e de implementar coisas novas na vida.

Noite de modelo. Paulinho não transpareceu ansiedade em sua estreia nas passarelas e caminhou de forma tranquila e segura para Dario Mittman na SP Fashion Week

“São novos tempos. Antes tinha muito preconceito dentro do futebol (com quem se veste de forma diferente). As pessoas acham que só temos que treinar e jogar, mas temos uma vida por trás disso”

Paulinho, atacante do Palmeiras

Na última bola, Thiago Silva salva o Fluminense

Na pior atuação com Zubeldía, tricolor, que se aproxima do G6 do Brasileirão, sofre para derrotar o Juventude

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

No primeiro de quatro jogos em sequência no Maracanã pelo Brasileiro, o Fluminense teve a sua pior partida sob o comando de Luis Zubeldía. Diante do penúltimo colocado e da defesa mais vazada do campeonato — 53 gols sofridos —, o tricolor custou para finalizar ao gol e viu o Juventude assustar com uma bola na trave na reta final. Mas Thiago Silva “virou camisa 9” e levou sorte em um voleio para garantir, aos 52 minutos, a vitória por 1 a 0, ontem, no Maracanã. Na sétima posição, com 41 pontos, o time está a oito do G4, que dá vaga direta à Libertadores, e a dois do G6.

— Quando quis voltar (ao Fluminense) foi para ajudar. Não necessariamente fazendo gols, mas em todos os aspectos. Quando eu coloco essa bráçadeira de capitão, as pessoas acham que é um pedaço de faixa. Tem história por trás, tem compromisso. Espero que minha volta seja premiada



Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Thiago Silva, Freytes e Renê (Fuentes); Martinelli, Hércules e Lima (John Kennedy); Canobbio (Soteldo), Germán Cano (Everaldo) e Serna (Riquelme). Técnico: Luis Zubeldía.

Gol: 2T: Thiago Silva, aos 52 minutos. **Árbitro:** Jefferson Ferreira de Moraes (GO). **Cartões amarelos:** Freytes e Thiago Silva (Fluminense). Jadson, Luis Mandaca, Gabriel Taliari, Marcos Paulo, Jandrei, Giovanni e Thiago Carpini (Juventude). **Público pagante:** 14.045 (15.639 presentes). **Renda:** R\$ 600.676,00. **Local:** Maracanã, Rio de Janeiro (RJ).

com o título da Copa do Brasil — disse Thiago Silva na saída de campo, em entrevista ao Prime Vídeo.

Sem Lucho Acosta, desfalque por controle de carga, o Fluminense sentiu dificuldade



Juventude
Jandrei, Igor Formiga, Abner, Marcos Paulo e Alan Ruschel; Caíque, Jadson (Peixoto), Rafael Bilu (Negueba) e Luis Mandaca (Nenê); Gilberto (Enio) e Gabriel Taliari (Giovanny). Técnico: Thiago Carpini.



Alívio tricolor. Com Martinelli e Soteldo próximos, Thiago Silva se ajoelha e comemora o seu gol, que deixou o Fluminense vivo por vaga na Libertadores

dades na criação das jogadas diante de um retrancado Juventude. Protagonista desde a chegada de Zubeldía, o meia argentino é conhecido justamente pela capacidade em “quebrar linhas” com o seu passe. Na ausência dele, Lima foi titular, mas não chamou a responsabilidade para si e deixou a desejar na participação ofensiva.

VAIAS NO PRIMEIRO TEMPO

Se o Juventude não encontrava tanto sucesso nas saídas em velocidade no contra-ataque, o tricolor até tinha amplo domínio da posse de bola, mas não conseguia ser vertical e abusava

das ligações diretas dos zagueiros, o que facilitou a vida da defesa adversária. Em um ritmo lento, a equipe sequer finalizou ao gol no primeiro tempo e deixou o campo sob vaias da torcida.

Apesar da péssima atuação, Zubeldía optou por não fazer alterações na volta do intervalo. Ao mesmo tempo, o treinador inverteu de lado Serna e Canobbio. Agora na ponta direita, onde atua predominantemente, o colombiano, que era dúvida para jogo por ter chegado ao Rio na manhã de ontem depois de representar a seleção colombiana, não deixou de buscar o jogo, mas pouco

produziu. Exausto fisicamente, ele deu lugar ao jovem Riquelme, de 18 anos.

CLÁSSICO NA 2ª FEIRA

Sem mudança de cenário até os 15 minutos do segundo tempo, as substituições, enfim, vieram com um propósito claro: lançar a equipe ao ataque. Titular na derrota por 2 a 1 para o Mirassol, John Kennedy entrou no lugar de Lima e formou dupla de ataque com Germán Cano. Mais ofensivo, Funes assumiu a lateral esquerda com a saída de Renê.

Como segundo atacante, John Kennedy gerou mais movimentação e arriscou chutes de fora da área, mas

sem perigo. Nos minutos finais, Everaldo e Soteldo receberam oportunidades, o que gerou vaias da torcida. O venezuelano voltou a apresentar o mesmo problema: chegava à linha de fundo, mas pecava no último toque.

Quando o duelo caminhava para um empate frustrante, o “milagre” aconteceu: Thiago Silva pegou mal na bola de voleio, e foi suficiente para superar Jandrei, que gerou um escanteio para o tricolor após ser punido por segurar a bola por mais de oito segundos.

Aliviado, o Fluminense volta a campo pelo Brasileirão contra o Vasco, na segunda, às 19h30, no Maracanã.

Volta de Pulgar intensifica ‘dor de cabeça boa’ no Fla

Nesta reta final de temporada, treinador Filipe Luís passa a ter várias opções no meio de campo para a equipe rubro-negra

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Filipe Luís passou a se ver diante da famosa “boa dor de cabeça” em relação ao meio-campo do Flamengo. Com a reta final da temporada se aproximando, o setor passou a ficar recheado de opções — desde jogadores que sempre mantiveram a regularidade até outros que estão se encaixando e os que voltam de lesão. O exemplo mais recente é o de Erick Pulgar, que retornou após três meses e foi uma das boas notícias da vitória por 3 a 0 sobre o Botafogo.

O chileno substituiu Everton Araújo no segundo tempo e deu indícios de que voltará a

pedir passagem no time. No Nilton Santos, demonstrou boa forma física — apesar de ainda precisar de tempo para se readaptar —, ajudou na saída de jogo e deu combate na defesa e no ataque.

Até fraturar o quinto metatarso do pé direito no fim de junho, durante a Copa do Mundo de Clubes, o camisa 5 era um dos titulares mais frequentes do elenco, mas hoje encontra uma concorrência mais acirrada. A começar por Jorginho, que foi contratado no meio do ano e até fez dupla com Pulgar no Mundial. Na sua ausência, encaixou como uma luva na equipe e ganhou status próximo ao de Arrascaeta — o camisa 10 faz sua me-

lhor temporada na carreira.

Hoje, o chileno disputa vaga com De la Cruz, que ainda convive com problemas físicos e busca regularidade.

DUPLANO FIM DA FILA

Saúl e Carrascal também chegaram no meio do ano e “bagunçaram” o quebra-cabeça do setor pelos bons cartões de visita apresentados. O espanhol se recuperou de dores no calcanhar esquerdo e não joga há duas semanas, mas chegou a ter uma sequência de dez jogos como titular antes do problema, quando demonstrou técnica e versatilidade.

O mesmo vale para o colombiano, com um gol e quatro assistências em dez jogos. Con-



Importante. Pulgar retornou na quarta-feira e fez boa partida no clássico

tratado para ser alternativa a Arrascaeta na criação, o volante tem cumprido o papel.

Já Allan e Everton Araújo estão no fim da fila e precisam manter a confiança para quando precisarem ser acionados. O jovem, muitas vezes criticado, foi bem ao ser jogado na “fogueira” no clássico. Já Allan é outro a conviver com problemas físicos.

CEBOLINHA LESIONADO

Ontem, o Fla teve a confirmação da baixa de Everton Cebolinha. Substituído no segundo tempo da vitória sobre o Botafogo após atuar por cerca de 20 minutos, o atacante teve uma lesão muscular detectada na região do quadril chamada ilíopsoas. A recuperação poderá levar de quatro a cinco semanas. Ele é desfalque certo contra o Palmeiras e nos jogos diante do Racing, pela Libertadores.

Botafogo planeja 2026 com vendas e folha mais enxuta

Na visão da SAF, entre baixas e reforços que não renderam, nova reformulação é necessária

DIOGO DANTAS E
JOÃO PEDRO FRAGOSO
esporte.glb@oglobo.com.br

O momento difícil do Botafogo dentro e fora de campo faz o clube já pensar em 2026. Apenas com a classificação direta para a fase de grupos da Libertadores como objetivo ainda nesta temporada, a diretoria planeja a próxima com mais

vendas de atletas e redução da folha salarial para manter o projeto da SAF de pé.

As questões financeiras são ponto de atenção e foram debatidas no clube pelo CEO Thairo Arruda em assembleia extraordinária realizada com os conselheiros na terça-feira, em General Severiano, mas, no dia a dia, ainda não há impactos.

No entendimento de fontes ouvidas pela reportagem, a SAF segue sólida, e John Textor não deixa faltar nada ao elenco principal, apesar do cenário incerto e dos riscos em relação ao fluxo de pagamentos. Hoje, os salários estão em dia, assim como as premiações. O Botafogo também investe alto em voos fretados e hospedagem. Portanto, não dá brecha para queixas dos atletas.

Por isso, mais do que a cobrança sobre o trabalho de Davide Ancelotti, há uma expectativa por um maior rendimento dos jogadores, ainda que se leve em consideração as inúmeras baixas por conta de problemas físicos neste ano.

Vasco busca superar melhor campanha dos últimos anos

Em nono já sonhando com Libertadores, time de Diniz tem Brasileirão de 2017 como exemplo

Depois de começar o Campeonato Brasileiro aos trancos e barrancos, brigando na parte de baixo da classificação, o Vasco vem protagonizando uma arrancada, já está em nono na classificação e passa a sonhar com uma vaga na Libertadores da próxima temporada.

O triunfo sobre o Fortaleza, anteontem, fez o cruz-

maltino chegar à décima vitória e aos 36 pontos em 28 jogos — o que pode fazer a equipe comandada pelo técnico Fernando Diniz bater a melhor campanha do clube nos últimos dez anos, em 2017, quando somou 39 pontos na mesma quantidade de partidas e terminou com 56, em sétimo, classificado para a fase prévia da

competição continental.

O contexto de 2017 era semelhante ao atual: investimento modesto, início ruim e troca de treinador (Cristóvão Borges por Milton Mendese, depois, Zé Ricardo). O time, porém, conseguiu arrancar como este ano.

O Brasileirão do ano passado, porém, serve como exemplo e alerta. Isso porque, com as mesmas 28 rodadas, o Vasco também somava os 39 pontos da campanha de 2017 e ocupava o mesmo nono lugar deste ano. Mas, na ocasião, o desempenho caiu, os resultados desandaram e o time só se livrou do rebaixamento na penúltima rodada.

SAUDADE DO QUE JÁ VIVEU

Neymar completa dois anos fora da seleção: ainda há margem para retorno?

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Quando Neymar rompeu o ligamento e o menisco do joelho esquerdo, contra o Uruguai, em outubro de 2023, ficou a certeza de que ele não voltaria tão cedo aos gramados e a dúvida de quando se daria seu retorno à seleção. Dois anos se passaram, e os questionamentos já não são mais sobre em quais condições o jogador de 33 anos tornará a vestir a Amarelinha, mas, sim, se ainda o veremos com ela de novo.

Não que a seleção tenha sido tão bem-sucedida em sua missão de seguir em frente sem o camisa 10 a ponto de hoje estar melhor sem ele. Em todas as vezes em que foi perguntado sobre o jogador, o técnico Carlo Ancelotti sempre fez questão de deixar as portas abertas para seu retorno — desde que esteja bem fisicamente. O que ainda não ocorreu nestes dois anos.

Um dado resume bem a situação do meia-atacante: nos últimos 731 dias, em 529 ele esteve fora por lesão (é o caso de atualmente). Isso equivale a 72% do período — quase três quartos.

O primeiro ano pós-ruptura do LCA e do menisco foi totalmente comprometido pela recuperação da cirurgia, o que já era esperado. Só que os 12 meses seguintes foram marcados por novas lesões. Desde seu primeiro retorno aos campos, ainda pelo Al-Hilal, em outubro do ano passado, o atacante voltou a ficar fora de combate mais quatro vezes, totalizando 162 dias.

Essa dificuldade em ter uma sequência tem atrapalhado sua passagem pelo Santos. Desde a reestrela do camisa 10, o Peixe foi a campo 37 vezes, mas só contou com ele em 21 partidas, sendo 17 como titular. Como em quatro delas atuou por 45 minutos ou menos, soma apenas 1.514 minutos jogados (é o 11º do elenco neste quesito).

LESÕES EM SEQUÊNCIA

Dos 16 jogos do Santos sem Neymar, em dois o motivo da ausência foi suspensão. Nos demais, ele estava contundido.

Na última quarta-feira, di-

Dois anos, poucos jogos e muitas lesões



contra o Uruguai, a seleção já disputou 24 jogos. Venceu dez, empatou oito e perdeu outros seis, com 37 gols marcados. Sem uma figura que exercia o protagonismo como o camisa 10 santista, a liderança de gols e assistências foi dividida.

ATENÇÃO DIVIDIDA

A artilharia nestes últimos dois anos é compartilhada entre Raphinha, Vinicius Junior e Rodrygo, com cinco gols cada. O camisa 7 do Real Madrid também está entre os maiores garçons do período, ao lado de Lucas Paquetá e de Bruno Guimarães. Cada um deles com três assistências.

Mas o protagonismo passou a ser exercido não por um jogador, mas por Ancelotti. Desde que assumiu, o treinador passou a ser o centro das atenções. Até aqui, tem buscado dar à seleção um ataque de mobilidade e velocidade, com dois atacantes por fora e uma dupla por dentro, que troca posições de forma a abrir espaços e confundir a marcação.

Para os especialistas ouvidos pelo GLOBO, tecnicamente Neymar se encaixa no esquema do italiano como um dos que atuam por dentro. O problema é que, até agora, não mostra estar apto fisicamente para cumprir as funções.

— O Neymar já faz um tempo que não é mais um ponta. Ele é um meia, um camisa 10. Hoje, jogaria no espaço ocupado pelo Vini ou pelo Matheus Cunha — analisa o jornalista Leonardo Miranda, autor do blog Painel Tático, do ge.

— O Ancelotti tem razão quando fala que

o Neymar não precisa ser testado e que, com 100% de suas condições, tem lugar cativo na seleção. Mas a questão dele não é técnica. Não há dúvida do lugar dele na seleção. O que se duvida é do aspecto físico. Ele voltou para o Santos e ainda não conseguiu ter uma sequência (sem lesão). Hoje é impensável falar dele na Copa dado o seu estado. Existem jogadores com mais potencial que merecem estar no grupo. Fico triste, porque ele merecia estar em mais um Mundial por tudo o que já fez na seleção.

— O Ancelotti adota um discurso que é coerente. Mas que, por vezes, induz as pessoas a uma interpretação um pouco enganosa. Confundem o estar bem fisicamente com não ter problema clínico e estar apto a atuar por 90 minutos. Isso o Neymar já fez e não foi suficiente para estar melhor que concorrentes na posição e nem convencer de que está em condição de um enfrentamento com a elite do futebol. No Campeonato Brasileiro ele não tem conseguido ser influente — reflete o colunista do GLOBO

Carlos Eduardo Mansur.

— O “bem fisicamente” está ligado à melhoria dele no potencial de causar impacto no jogo pelo desempenho técnico. Essas coisas estão interligadas. Ele precisa estar num nível físico em que é capaz de fazer o que um jogador como ele faz para ser influente no jogo. Só que o Neymar metedor de bolas, mas com dificuldade de driblar, que não ganha na arrancada, você não pode confiar uma função sem bola, isso na seleção, numa Copa, não acrescenta.

Desde a lesão de Neymar

ENTREVISTA WALTER SALLES, cineasta

‘O CINEMA NÃO PODE VIVER DE ESPASMOS’

DIRETOR QUE DEU O PRIMEIRO OSCAR AO BRASIL FALA DO QUE PODE SER FEITO PARA QUE FILMES NACIONAIS DE SUCESSO NÃO SEJAM EXCEÇÃO EM MEIO A TANTAS PRODUÇÕES QUE NEM CHEGAM AO PÚBLICO, DIZ COMO PRETENDE AJUDAR O PAÍS A GANHAR A ESTATUETA DE NOVO E COMENTA SUA NOVA EMPREITADA, SOBRE JOGADOR DE FUTEBOL: ‘PODER MERGULHAR NA SÉRIE SOBRE SÓCRATES FOI UM PRESENTE QUE RAÍ E SEUS IRMÃOS ME DERAM’

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO

Diretor do longa que deu o primeiro Oscar ao Brasil, o de melhor filme internacional por “Ainda estou aqui” (2024), Walter Salles será homenageado amanhã pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Todo ano, a instituição escolhe quatro personalidades para receber o tributo no Academy Museum Gala. Salles faz parte do time que este ano tem ainda a atriz Penélope Cruz, o ator e comediante Bowen Yang e o cantor e compositor Bruce Springsteen, que terá sua cinebiografia lançada este mês. Um dia depois de receber o Luminary Award no evento do Museu da Academia, Walter Salles participa de conversa com Kleber Mendonça Filho, o cineasta que, com seu longa “O agente secreto” (2025), é a nova aposta para deixar o Brasil novamente em clima de Copa do Mundo na campanha pelo Oscar 2026. O encontro acontece na abertura do Bravo Film Festival, evento de cinema brasileiro em Los Angeles no qual Walter Salles é o mestre de cerimônias e que terá exibição de “O agente secreto” antes do debate que reúne os dois brasileiros e a francesa Emilie Lesclaux, produtora do filme e casada com Kleber. A seguir, o diretor de “Anda estou aqui”, um filme Original Globoplay, fala de como pode ajudar a nova campanha do Brasil pelo Oscar, de sua nova empreitada, uma série sobre o jogador de futebol Sócrates (1954-2011) para o Globoplay, e de como enfrentar o problema do grande volume de filmes brasileiros que ninguém vê, num cenário em que os sucessos são exceção.

Asérie “Sócrates Brasileiro” está em qual estágio de produção? Está pronta?
Depois de um filme de ficção, busco voltar ao documentário. “Ainda estou aqui” foi certamente influenciado pela troca que tive com Jia Zhangke em “Um homem de Fenyang” (doc de Walter Salles sobre o diretor chinês). Poder mergulhar agora na série sobre Sócrates foi um presente que Raí e seus irmãos me deram. A história de Sócrates é

Próximos projetos.
“Tenho um roteiro de ficção no qual venho trabalhando há cinco anos praticamente pronto, mas não quero pensar agora se ele será ou não o meu próximo filme de ficção. Preciso de um pouco de tempo para ouvir os outros, e me ouvir”, diz Walter Salles

a da migração interna nos anos 50 e 60, a história de um país que tentava se definir pelos seus próprios critérios estéticos e políticos. A de um outro país possível, onde afloravam uma nova arquitetura com Niemeyer e Lúcio Costa, uma nova educação com Paulo Freire, o Cinema Novo, o início da Tropicália com Caetano, Gil, Gal, Tom Zé, e por aí vai. Um país onde dois pais autôditas dão o nome de Sócrates Brasileiro ao seu primeiro filho. A série dialoga com “Ainda estou aqui”, é também sobre memória e democracia — e, é claro, sobre futebol e identidade brasileira. Ainda filmo uma entrevista para a série com o Juan Pablo Sorín, jogador argentino que jogou muito tempo no Brasil. Ele é um cara maravilhoso, superinteligente, articulado, e ama cinema. Acho que fica pronto até o final do ano.

Como pretende encaixar o seu apoio a “O agente secreto” na agenda?

“O agente secreto” tem todas as qualidades para ter uma vida longa nas diferentes premiações que se avizinham. É extremamente bem dirigido e atuado, aborda temas centrais ao Brasil mas também no mundo contemporâneo. Como todos os grandes filmes, tem múltiplas camadas. É ao mesmo tempo muito singular e universal. Essa polissemia é fundamental para que um filme não perca fôlego ao longo dos meses. Na trajetória de “Ainda estou aqui”, os debates em diferentes festivais e países foram fundamentais. Os prêmios foram a consequência dessas trocas, e não um fim em si. No caso de “O agente secreto”, Kleber é um grande cineasta e um pensador brilhante. Wagner é um ator excepcional e é muito carismático. E Emilie Lesclaux, produtora do filme, tem uma extrema sensibilidade. No que eles quiserem, estarei sempre pronto a ajudar. Em debates, ou fazendo a ponte com quem abraçou “Ainda estou aqui” nessa jornada.

‘ACHO QUE A SAÍDA É A POSSIBILIDADE DE PENSAR NO CINEMA COLETIVAMENTE’, NA PÁG. 2

NELSON
MOTTA

segundocaderno@oglobo.com.br

ODETE MORREU POR AMOR

Houve um tempo, ali pelos anos 1970, em que os ricos e remediados metidos a besta achavam vergonhoso assistir novela, era coisa de pobre, de empregadas domésticas. Mas assistiam secretamente, na televisão da empregada, abduzidos pelas tramas e personagens dos folhetins, cada vez melhores e mais bem feitos, explorando temáticas brasileiras e dramas universais.

Levou tempo para madames, intelectuais, artistas, empresários, políticos, gente sofisticada, admitissem assistir a novelas. Elas se tornaram uma espécie de análise de grupo das famílias reunidas na sala, em que cada um dava suas opiniões sobre personagens e julgava suas atitudes e decisões, ou criticava o comportamento de alguém, ou invejava algum personagem, ou odiava outro, e assim revelava muito sobre si mesmo, protegido pela ficção. A novela era a melhor diversão popular e a mais barata.

E se tornou dona das maiores audiências, de A a Z, produto multimilionário exportado para o mundo todo, unanimidade nacional, expressão da sociedade brasileira em suas qualidades e defeitos. Nossa história se conta



NOSSA HISTÓRIA SE CONTA MUITO PELAS NOVELAS, QUE ACOMPANHARAM AS NOSSAS MUDANÇAS. E, SIM, EU VOLTEI A SER NOVELEIRO COM ‘VALE TUDO’ 2.0

Para mim era confortador, depois de um dia de trabalho com a cabeça fervendo, saber que haveria um capítulo fresquinho da novela me esperando, para me desligar da realidade e me pacificar das preocupações. E agora esse efeito quase terapêutico se repetiu com “Vale tudo”.

Comecei por curiosidade, hesitante com os novos intérpretes e as atualizações, mas foi no capítulo 24 que a novela começou para valer com a chegada de Odete Roitman, a arquivilã mais querida da história das novelas. Muito disso se deve à qualidade, versatilidade e entrega da atriz Débora Bloch, que lhe deu humor e ironia, maldade e sex appeal, tornando o mix irresistível e justificando a sua popularidade avassaladora, a ponto de pesquisas mostrarem que a imensa maioria do público não desejava que ela morresse, mas, em piada digna de Odete, achava que o pior castigo seria ela ficar pobre.

No caso, Odete se mataria, com uma cobra lhe picando o seio, como Cleópatra.

Odete é péssimo exemplo, claro, mas também ótimo, por tudo que construiu em uma vida de trabalho e dedicação total, que lhe deu poder e dinheiro, independência e liberdade, como uma mulher vitoriosa e realizada que sustentou sua família e, ironicamente, começou sustentada por homens e terminou sustentando-os.

Odete incomoda os machistas porque se comporta como um homem, um macho alfa, como uma loba rica e poderosa, e linda e sexy, que escolhe suas presas, e paga por elas, e só tem compromisso com o prazer, enquanto durar.

Mas, com toda sua dureza e maldade, foi traída pelo amor, quando se apaixonou por César e o fez seu herdeiro. E talvez até tenha morrido por isso. Com um tiro no coração, que também é uma metáfora.

...tória se conta muito pelas novelas, que acompanharam as nossas transformações. Tudo isso é para dizer que, sim, eu voltei a ser noveleiro com “Vale tudo” 2.0, depois de muitos anos entregue a séries e filmes, tendo a sensacional “Avenida Brasil” (2012) como última lembrança.



Felizes para sempre. Raquel (Taís Araújo) e Ivan (Renato Góes) se casam no fim da novela

É DIA DE SABER QUEM MATOU A VILÃ

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Osito meses depois de o Brasil reencontrar a idônea (e um tanto inocente) Raquel (Taís Araújo) e sua filha arrivista Maria de Fátima (Bella Campos) e a problemática família Roitman (com a matriarca, Odete, interpretada por Debora Bloch, agora assassina, mas também assassinada), é hora da despedida de “Vale tudo”. Hoje, depois do Jornal Nacional, chega ao fim o remake de uma das novelas mais discutidas do Brasil, no passado e no presente. O mistério de “quem matou Odete Roitman”, cuja revelação parou o país em 6 de janeiro de 1989, segue vivo em outubro de 2025. Inclusive, o capítulo que irá ao ar este noite só termina de ser editado hoje pelo diretor artístico Paulo Silvestrini.

Segundo a grade de programação da TV Globo, o capítulo derradeiro está previsto para durar 1h10, corando um trabalho que dominou conversas nas redes e nas ruas. O último a impactar conversas reais e virtuais foi “Pantanal”, exibido em 2022.

— “Vale tudo” é uma novela que está no imaginário nacional, no inconsciente cole-

CAPÍTULO FINAL DE ‘VALE TUDO’ SERÁ EDITADO SOMENTE HOJE, POUCO ANTES DE SER EXIBIDO, MANTENDO O SUSPENSE QUE ELETRIZOU O PÚBLICO

tivo, e isso por si só desperta o interesse tanto de quem assistiu à primeira versão tanto de quem não viu, mas ouviu falar e a tem como uma grande referência — diz Lucas Martins Néia, doutor em comunicação pela USP e pesquisador em telenovela.

Mas a grife criada por Gilberto Braga, Aguiinaldo Silva e Leonor Brasseur não assegurou o sucesso sozinho. Lucas destaca o marketing em torno da versão de Manuela Dias como uma importante mola propulsora do sucesso.

— Desde antes da oficialização dos atores, a emissora já investia na divulgação deste remake. O trabalho foi longitudinal, pensou na divulgação praticamente desde a pré-produção até agora, na reta final — avalia.

Isso tudo gerou um buzz que ganhou, em determinado momento, na visão do analis-

ta, uma tração orgânica nas redes sociais.

— Até influenciadores que não falam de novela entenderam que falar da trama os ajudaria no seu nicho e em outros — diz Lucas, ressaltando também como o novo perfil de Maria de Fátima, agora uma aspirante a influenciadora digital, ajudou a criar conexão importante com o público mais jovem, justamente a faixa etária que mais aprovou a novela, segundo pesquisa do Datafolha (a aceitação de pessoas entre 16 a 24 anos chega a 80%).

SEXUALMENTE ATIVA

Mas e Odete Roitman? A vilã de Debora Bloch, que ganhou uma roupagem sexualmente ainda mais ativa que a de Beatriz Segall, embora mais cruel (envenenou e mandou matar), ganhou o público e virou “loba”. Segurou o fascínio em torno de si e levou, para as duas últimas semanas, o assassinato para a maior parte dos capítulos.

Manuela Dias garantiu que escreveu dez finais ao todo — dois para cada um dos cinco suspeitos, com eles cometendo ou não o crime. Na época da original, a gravação do desfecho foi feita no mesmo dia para evitar qualquer tipo de vazamento.

Nas redes sociais correm por fora teorias de que Odete nem morreu. Os funcionários da TCA Freitas e Consuelo, esta agraciada com um gigantesco aumento de salário de 470% no dia do assassinato da vilã, estariam envolvidos num esquema que salvou a milionária de um infame destino. A conferir — e debater.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘HÁ ALGUMA COISA ERRADA NO SISTEMA’

“Ainda estou aqui” e agora “O agente secreto” colocaram o cinema brasileiro em evidência, mas a maior parte da produção nacional não consegue um lugar nas salas. Tem ideia de como transformar essas exceções em regra?

Acho que o ponto de partida para responder essa pergunta é, primeiro, tentar fomentar o retorno dos núcleos de desenvolvimento de roteiros. “Ainda estou aqui” foi um projeto desenvolvido coletivamente por um núcleo em que dez projetos eram analisados por dez diretoras e diretores daquele grupo, com contribuições de escritores como Bernardo Carvalho, por exemplo. Então, o roteiro de “Ainda estou aqui” deu um salto qualitativo enorme durante esses quase dois anos em que esse núcleo existiu. Núcleo que foi coordenado por Marcelo Gomes e pelo Karim Ainouz. Tínhamos a Sandra Kogut, a Flávia Castro, o Gabriel Mascaro, o Gregório Duvivier, e uma série de pessoas que estavam constantemente opinando sobre o trabalho dos outros. E esse fazer coletivo realmente exponencializou vários projetos que ali estavam em discussão. Outro ponto importante é destravar o processo de financiamento, para que o cinema não viva de ciclos curtos.

Uma situação que se agravou com a pandemia. Muitos dos projetos que estão nascendo hoje são projetos que começam a ser gestados durante a pandemia. Que reagem um pouco àqui-

lo, acho. Encontrei há pouco uma produtora fundamental para a cinematografia brasileira, que é a Sara Silveira (“Bicho de sete cabeças”, “Vazante”), que me falou da dificuldade que ela está tendo para tornar os filmes que desenvolve possíveis. Aprendi imensamente com os filmes que ela produziu. É um desperdício muito grande de uma produtora com talento e com sensibilidade e a inteligência radical da Sara não estar filmando continuamente. Então, não sei em que ponto a coisa está represada, ou o que reprisa esse processo, mas o fato é que, quando uma produtora como a Sara não está filmando, isso mostra que há alguma coisa errada no sistema. Repito: acho que a saída para isso é reorganizar essa possibilidade de pensar no cinema coletivamente através dos núcleos de desenvolvimento de roteiros. Um pouco a exemplo do que o Sundance fez com a gente na época de “Central do Brasil”. E a outra é ter inteligência nessa continuidade, ter uma percepção de que o cinema não pode viver de espasmos.

O que esperar após “Sócrates Brasileiro”?

Tenho um roteiro de ficção no qual venho trabalhando há cinco anos praticamente pronto, mas não quero pensar agora se ele será ou não o meu próximo filme de ficção. Intuo, aliás, que não. Preciso de um pouco de tempo para ouvir os outros, e me ouvir.

Você foi o escolhido para receber o Grand Prix Fipresci 2025, o prêmio de melhor filme do ano

pela crítica internacional, no Festival Cinema de San Sebastián, na Espanha. Um ano ano depois da estreia no Festival de Veneza, ainda consegue ser original com os discursos?

De certa forma, você vai agregando camadas de interpretação ao filme, graças às críticas que você lê, graças às perguntas do público, graças à opinião de espectadores que estão na sala vendo um filme, às vezes a 10 mil quilômetros de distância, mas que te contam a quente, à flor da pele, o que foi a experiência deles. A gente ouviu muito nessa caminhada. Por exemplo: alguém dizer que a família do “Ainda estou aqui” a fez lembrar da própria família. E, às vezes, era alguém que vinha da Índia, alguém que vinha do interior dos Estados Unidos, alguém da Itália. O distribuidor italiano do filme me disse que aquele primeiro ato da história, que coloca o espectador no mundo da família Paiva, de certa forma ecoou experiências pessoais. Acho que, ao longo desse ano, a compreensão do filme se ampliou e, ao mesmo tempo, agregou elementos de que não suspeitava no ponto de partida, ainda não verbalizados. O (escritor) Borges dizia, por exemplo, que o que interessava para ele na literatura era nomear aquilo que ainda não tinha sido nomeado. E, às vezes, nesses debates, ou em uma crítica, você, de repente, vê alguém nomeando algo em relação ao filme que ainda não tinha sido localizado. E assim se agregam camadas interpretativas que alimentam uma jornada.

_ SEG_Play_TER_Play_QUA_Play_SEX_Play_SÁB_Play_DOM_Patricia Kogut



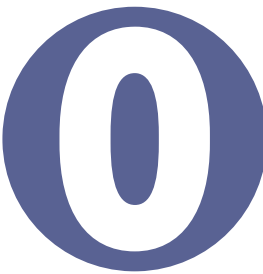
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Natalia Castro • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para Debora Bloch, a grande sensação de “Vale tudo”. Com personalidade e imenso talento, ela roubou a cena e será sempre lembrada por sua Odete Roitman. Muitos e muitos aplausos também para Tais Araujo, Alexandre Nero, Belize Pombal, Malu Gallii, Ricardo Teodoro, Cauã Reymond, Matheus Nachtergaele, Luis Lobianco, Alice Wegmann, Carolina Dieckmann, Karine Teles, Guilherme Magon e Julio Andrade.



Para as mudanças no enredo original de “Vale tudo” que culminaram na perda da importância de Raquel. Fazer remake não é necessariamente apenas atualizar a história, mas, neste caso, ela acabou descaracterizada. Além disso, a novela adquiriu tom de comédia e exagerou na quantidade de situações inverossímeis. A nova versão de uma obra dessa monta merecia mais.

Avirada

Em “Êta mundo melhor!”, Candinho (Sergio Guizé) descobrirá que Samir (Davi Malizia) é seu filho por volta do capítulo 150, em dezembro (serão 221 no total). A partir daí, surgirá um outro conflito para que os dois sejam separados novamente, como ocorre com os casais de mocinhos da teledramaturgia antes do final feliz.

Thriller em alta

“Dias perfeitos”, do Globoplay, foi mencionada esta semana num painel de tendências de conteúdo do Mipcom, o conhecido mercado de entretenimento realizado em Cannes, na França. No evento, considerou-se que a série é uma das produções de destaque de 2025. Ela vem alcançando sucesso entre o público jovem no streaming da emissora.

Ranking

Falando no Globoplay, a série “Vermelho sangue” passou a liderar o Top 10 da plataforma. “Vale tudo”, que termina hoje, ocupa a segunda posição.



Triângulo

Eis a primeira imagem de Grace Gianoukas como Jocasta em “Êta mundo melhor!”. Ela é prima de Quinzinho (Ary Fontoura), com quem namorou na adolescência, e se mostrará disposta a afastá-lo de Cunegundes (Elizabeth Savala). A personagem começará a aparecer no fim deste mês



Cantar e conversar

Jorge e Matheus participarão do “Viver sertanejo” no domingo. Daniel baterá um papo com a dupla sobre música e família. Eles também comentarão a decisão de pausar a carreira. “2026 será um ano sabático para a gente pensar novas diretrizes, compor e dar uma curtida nos filhos”, explica Jorge. Uma continuação da entrevista irá ao ar no programa seguinte

Protagonismo

O mocinho de “Nobreza do amor”, próxima novela das 18h, ficará a cargo de Ronald Sotto. Ele formará par com Duda Santos. Na Globo, o ator esteve em “Malhação: toda forma de amar” (2019) como Camelo.

Apresentação

O “Domingão” receberá parte do elenco de “Três Graças”: Dira Paes, Sophie Charlotte, Alana Cabral, Grazi Massafera, Murilo Benício, Marcos Palmeira, Romulo Estrela, Pedro Novaes, Belo e Xamã.

Audiência 1

”A fazenda 17” registrou recorde no Rio pelo segundo dia seguido. O reality, que cravou 7,2 pontos na terça, chegou a 7,7 anteontem.

Audiência 2

Santos x Corinthians marcou 22 pontos na Globo, o maior índice de um jogo desta edição do Brasileirão em São Paulo. Na Record, Botafogo x Flamengo alcançou 14,5 no Rio. No horário, a Globo liderou com 24,3, e o SBT obteve 2,2.

Ministério da Cultura, Petrobras, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa apresentam

CLÁSSICOS DO BRASIL

18 OUT SÁB

CAPITAL INICIAL

TOCANDO “ACÚSTICO MTV” 2000

IRA!

TOCANDO “ACÚSTICO 20 ANOS”

HUMBERTO GESSINGER

TOCANDO “ACÚSTICOS ENGENHEIROS DO HAWAII”

PLEBE RUDE

TOCANDO “O CONCRETO JÁ RACHOU” 1986

19 OUT DOM

EDSON GOMES

MANEVA

ARMANDINHO

PONTO DE EQUILÍBRIO

VENDAS ONLINE: Bilheteria Digital

MARINA DA GLÓRIA

RIO DE JANEIRO • RJ

PATROCÍNIO:



Lei Rouanet
Ministério da Cultura



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



PREFEITURA
RIO



Riotur



RIO



RODOVIÁRIA
DO RIO

APOIO INSTITUCIONAL:

APOIO



REALIZAÇÃO:

APRESENTADO POR:

REALIZAÇÃO:

MÍDIAS PARCEIRAS:





BANDA DO EU COMIGO MESMO

Sem pressões.
O australiano Kevin Parker, líder do Tame Impala: “Tudo o que eu tenho que fazer é permitir que a música aconteça, porque não gosto de forçar nada”

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Um desses raros artistas com uma faixa que passou os dois bilhões de execuções no Spotify (“The less I know de better”, do álbum “Currents”, de 2015) e, enfim, um Grammy para chamar de seu (o de melhor gravação dance de 2025, por “Neverender”, com os franceses do Justice), o australiano Kevin Parker, 39, deixou seus milhões de fãs com a respiração presa, à espera de um novo álbum do seu projeto, o Tame Impala, em que ele grava (quase) tudo sozinho e depois reúne músicos para fazer ao vivo. Sucessor de “The slow rush” (2020, do hit “Borderline”, que se encaminha para o bilhão de plays no Spotify), “Deadbeat” baixa hoje no streaming com muitas novidades. Por exemplo: na capa do álbum, o mago do rock psicodélico dançante dos anos 2000 aparece com sua filha, Peach (nascida em 2021). Pai de duas crianças (Rose, o filho mais novo, veio ao mundo em maio), o cantor, compositor, multi-instrumentista e produtor, que vive hoje entre Perth (na Austrália) e Los Angeles, conta ao GLOBO que a foto escolhida para embelezar “Deadbeat” não entrega tudo sobre a inspiração para o disco.

— Não digo que (*a paternidade*) me influenciou no álbum. Foi só uma maneira de me mostrar um pouco mais vulnerável — admite ele, via Teams. — Acho que, num mundo ideal, a vida familiar não afetaria o meu processo de trabalho, mas na realidade afeta. Tudo que preciso é uma forma de encontrar um equilíbrio. Amo ser pai, só preciso achar um jeito de fazer a coisa funcionar. Quem quiser entender mais sobre a gênese de “Deadbeat” (que já teve as faixas “Dracula”, “Loser” e “End of summer” antecipadas em singles) terá que conhecer The Wave House, propriedade em Yallingup, cidade a 250 quilômetros de Perth, onde ele não só se inspirou, mas também gravou o disco. — É o lugar para onde eu vou a fim de ficar longe de tudo. Ele tem uma história muito interessante, pois costumava ser uma espécie de local de raves nos anos 1990 e 2000, o povo dava festas por dias a fio no anfiteatro, que é bem grande. Então, quando você entra ali, ainda dá para sentir a energia das raves que aconteceram. É um lugar meio que mágico para mim, é onde eu ia para me inspirar e fazer música — diz Kevin, que incorporou a pulsação techno das festas a faixas como

“Ethereal connection”. — O techno é algo que eu sempre amei, mas nunca tinha tido a confiança para fazer. Sem pressões, Kevin veio preparando “Deadbeat” desde 2023: — Tudo o que tenho que fazer é permitir que a música aconteça, porque não gosto de forçar nada. Na verdade, eu não tenho um processo de composição. É uma bênção quando as músicas vêm naturalmente, mas às vezes não acontece naturalmente e aí você tem que usar as técnicas que aprendeu. **‘SONS MEIO BRUTOS’** Uma marca do Tame Impala é o uso de equipamento analógico, dos anos 1970 e 1980, que Kevin garimpava incessantemente e atíça a curiosidade dos músicos a cada álbum lançado — e com “Deadbeat” não será diferente. Faixas como “No reply”, “Oblivion” (um quase reggaeton e quase baíão eletrônico), “Obsolete” e “Piece of heaven” trazem sonoridades retrô muito peculiares e exóticas, que farão muitos se perguntarem com que instrumentos e pedais de efeito o músico atingiu aqueles resultados. — Já vi alguns vídeos sobre como se fazer para chegar aos sons de bateria do Tame Impala. Mas eles estavam bem



Capa. “Deadbeat”, do Tame Impala

COM DOIS BILHÕES DE EXECUÇÕES NO SPOTIFY, KEVIN PARKER RETOMA PROJETO TAME IMPALA COM ‘DEADBEAT’, QUE CHEGA HOJE AO STREAMING, E EM QUE GRAVA QUASE TUDO SOZINHO : ‘É BOM SABER QUE AS PESSOAS ESTÃO OUVINDO MINHA MÚSICA’

errados! — diverte-se o produtor. — Não sou assim religioso em relação a equipamentos analógicos, não sou um esnobe desse tipo de coisa. Mas para esse disco eu queria sons que fossem meio ásperos, meio brutos e meio crus também. E o mundo analógico se encaixa muito bem nisso. A maioria das baterias eletrônicas que usei em “Deadbeat” são analógicas, e há muita distorção analógica. **SINTETIZADOR PRÓPRIO** Um compulsivo caçador de raridades analógicas (“eu não fico o tempo todo atrás de equipamento, para ser sincero, é algo que tento fazer cada vez menos, porque isso pode tomar conta da sua vida”, diz), Kevin lançou há alguns meses o seu próprio sintetizador, o Orchid. Teria ele usado sua própria criação em “Deadbeat”? — Hum... talvez. Bem, eu tinha dito a mim mesmo que não contaria a ninguém porque mão queria que o álbum parecesse uma grande propaganda do Orchid. Mas, como eu fiz esse órgão para mim mesmo, então seria bem estranho se eu não o usasse no disco — conta. Os prêmios e números conquistados no mundo da música digital envaidecem o australiano (que já colaborou com astros do primeiro

time do pop atual, como Dua Lipa, Lady Gaga e The Weeknd), mas, segundo Kevin, não chegam a afetar a maneira com que produz os seus álbuns. — Eles são... legais. Mas, obviamente, não são tudo. E são passageiros. Para mim, é bom saber que as pessoas estão ouvindo minha música — diz ele, que se apresentou no Brasil pela última vez em 2023, na edição paulistana do festival Lollapalooza de muletas, porque estava com o quadril fraturado. — Foi divertido! De todos os shows até hoje, os que fiz na América do Sul são meus favoritos. E esse, no Brasil, acho que foi o maior show que já fizemos. Eu estava com um pouco de dor e não conseguia andar, mas queria tanto estar na América do Sul que não cancelei a turnê. A plateia brasileira realmente me fez esquecer da dor que eu estava sentindo. Ainda sem datas confirmadas para o Brasil, a turnê de “Deadbeat” começa no próximo dia 31, pelos Estados Unidos. Mas o país não ficará de fora. — Estamos prestes a começar nossa última rodada de ensaios, onde montamos todo o show e o testamos a todo vapor, em tamanho real — avisava Kevin, animado, anteontem.

MÚSICOS RUSSOS SÃO PRESOS APÓS CRÍTICAS A PUTIN

Um tribunal de São Petersburgo condenou ontem três músicos russos à prisão após sua apresentação de rua de uma música anti-Putin viralizar. A banda pop Stoptime vinha tocando músicas de grupos conhecidos por sua oposição à guerra na Ucrânia. Vídeos nas redes sociais mostraram a banda tocando para dezenas de pessoas nas ruas de São Petersburgo, com parte da multidão cantando junto, em uma rara demonstração

JUSTIÇA DE SÃO PETERSBURGO PUNE TRÊS PESSOAS QUE TOCAVAM CANÇÕES DE OPOSIÇÃO À GUERRA NA UCRÂNIA

de dissidência. A Rússia intensificou a repressão aos direitos e à liberdade de expressão desde que Vladimir Putin ordenou a entrada de tropas na Ucrânia, em fevereiro de 2022. O tribunal de São Petersburgo condenou a vocalista Diana Loginova, de 18 anos, o baterista Vladislav Leontiev e o guitarrista Alexander Orlov a penas de 12 e 13 dias por “perturbar a ordem pública” após organizar “uma grande

Risco. Diana Loginova no tribunal: cantora também é investigada por “atos de descrédito” contra o exército russo



AFP/ASSESSORIA DE IMPRENSA DA CORTE DE SÃO PETERSBURGO

concentração de pelo menos 70 pessoas”. “Durante este evento, ocorreram consequências negativas, como a interrupção do tráfego de pedestres”, informou o tribunal. A imprensa russa informou que a cantora Loginova também está sob investigação por supostos atos de “descrédito ao exército”, acusação que acarreta penas mais severas e é frequentemente usada pelo governo Putin para abafar vozes dissidentes. (AFP)



SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ QUA_ Martha Batalha (quinzenal) _ Pedro Pacifico (quinzenal) _ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal, página 2) _ Julio Maria (quinzenal, página 2)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2)_ SÁB_ José Eduardo Agualusa



RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@oglobo.com.br

É DEVER DAS ESCOLAS ENSINAR A TER EMPATIA

Não é por acaso que empatia se tornou matéria obrigatória, por lei, em todas as escolas da Dinamarca. Uma vez por semana, crianças e adolescentes, de 6 a 16 anos, se reúnem na *klassens tid*, a hora da turma. Conversam sobre sentimentos, convívio, dificuldades, conflitos, atitudes. O professor é mediador. O objetivo é estimular a cooperação, o respeito, a escuta ativa, reduzir o bullying e o preconceito contra diferentes. Acho o máximo. Explica também por que esse país escandinavo é o segundo mais feliz do mundo, no ranking da ONU. Ensinar, desde cedo, a ter empatia ajuda a construir uma sociedade mais justa e equilibrada. Formacidadãos, não indivíduos. Adultos

mais conscientes, capazes de ouvir e suportar opiniões diferentes. Privilegia a cooperação, a solidariedade, no lugar da competição exagerada e estéril. No Brasil, sobretudo nas grandes cidades, um de nossos incômodos é a falta de empatia. Não falo só de prefeitos e parlamentares que não estão nem aí para a população e não escutam o eleitor. Falo de todo mundo que a gente encontra na rua, na praça, no bar, até mesmo amigos ansiosos para brigar. Empatia é palavra batida. Resumindo, significa conseguir se colocar no lugar do outro. Sentir o que o outro sente, perceber que o outro precisa de você. Mas não basta entender o significado. Tem que praticar.

As pessoas confundem empatia com simpatia, bondade, sorrisos. É outra coisa. Há mais de 30 anos a Dinamarca incluiu no currículo escolar o ensino de empatia. Em círculo, alunos discutem como foi a semana, se alguém se sentiu desprezado, agredido, ridicularizado. É uma disciplina tão importante quanto matemática. Na *klassens tid*, não existem notas boas ou ruins, a ideia é cultivar o *hygge*, que significa aconchego, junto a pessoas queridas. Rejeitar ambientes hostis. Construir uma convivência respeitosa. O inverso do que vemos nas redes sociais e em muitos grupos de WhatsApp. E entre parentes. Ensinar empatia é ensinar humanidade. Seria impossível a Dinamarca eleger um presidente que defendesse tortura, por exemplo. Ou que não se importasse com 700 mil mortos na pandemia e achasse falta de ar um mimimi. Inimaginável. Bom saber que, no Brasil, existem escolas que tentam transmitir noções de cidadania. Uma é a Escola Parque, na Gávea. A partir do sexto ano, os alunos se reúnem uma vez por semana com a psicóloga. Para aprender a refletir. A disciplina se chama **LUXO OU NECESSIDADE? O ENSINO DE CIDADANIA FORMA ADULTOS MENOS AGRESSIVOS E PRECONCEITUOSOS**

PEMSA. Psicopedagogia em sala de aula. “Nós aprendemos sobre acolhimento, respeito, não pensar mal das pessoas antes de conversar e tentar entender, discutimos valores éticos, vemos vídeos e escutamos histórias de superação, falamos de bullying, racismo”, disse Nina Rezende Prada, 12. Minha neta. Em nosso Brasil de tantas carências, falta muito para que o ensino de empatia seja promovido a política pública. Um luxo ou uma necessidade? Essa preocupação continua restrita a escolas de elite — e é uma pena, porque vemos e sofremos todo dia episódios de agressão gratuita, de incivildade absurda. É evidente que não dá para comparar as duas sociedades. A Dinamarca e o Brasil são países diametralmente opostos em quase tudo. A população dinamarquesa é quase igual à da cidade do Rio de Janeiro. Mesmo assim, há muitos pontos em comum na juventude dos dois países. A necessidade de se sentir amado e acolhido é universal. Uma hora por semana para aprender a ouvir, falar e compreender não é tanto tempo assim. Ajuda a reduzir o assédio, a inadequação ou a solidão entre adolescentes. E quem sabe, poderíamos almejar, na idade adulta, a um convívio cotidiano mais cordial e equilibrado, porque a falta de educação virou uma praga no Brasil.

REMBRANDT PARA SE VER BEM DE PERTO

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Terceiro andar do Centro Cultural dos Correios, no Centro do Rio, 13h de ontem, e um grupo de cinco senhoras do Casa de Convivência Padre Velloso, em Botafogo, usava lupas fornecidas no local para as 69 gravuras originais selecionadas para a exposição “Rembrandt — O mestre da luz e da sombra”, que fica em cartaz até 8 de novembro, antes de ir para a Casa Fiat (Belo Horizonte) e o Palácio Anchieta (Vitória) — há negociações para itinerar ainda por São Paulo e Brasília. O grupo dividia o espaço com outros 15 visitantes no horário do almoço, somando-se a um público de 12.788 pessoas (números da quinta-feira), em três semanas de exibição, numa média de 750 visitas diárias (a instituição abre de terça a sábado).

‘CONVERSA COM AMIGO’
A procura reflete o peso de Rembrandt van Rijn (1606-1669), um dos maiores nomes da arte mundial, ainda que num formato menos conhecido que as obras-primas que o consagraram, como “A lição de anatomia do Dr. Nicolaes Tulp” (1632) e “A ronda noturna” (1642), em que pese o holandês ter feito fama em vida como gravador tanto como pintor. As obras trazidas ao Rio fazem parte de uma coleção particular mantida em colaboração com instituições ligadas à Rede dos Museus das Região Marche Nord, na Itália. Diretor da rede e curador da mostra, Luca Baroni observa que ela dá a oportunidade de observar de perto o domínio do contraste entre luzes e sombras, em imagens feitas diretamente nas placas de cobre, em técnicas como a água-forte (com o uso de ácido) e riscos à ponta-seca. — Na Itália, como no Brasil, não temos muitas pinturas de Rembrandt, também precisamos viajar para vê-las em museus de outros países — lembra o curador, por videoconferência. — Desta coleção particular, vieram todas as 69 gravuras de Rem-



Apuro técnico. Gravura “Homem nu sentado no chão com perna estendida” (1646): “É um código semelhante à palavra escrita, você tinha que expressar muito com o básico”, diz o curador Luca Baroni

EXPOSIÇÃO NO CENTRO CULTURAL DOS CORREIOS, NO RIO, REÚNE 69 GRAVURAS ORIGINAIS DO MESTRE HOLANDÊS, VINDAS DE INSTITUIÇÕES ITALIANAS. OBRAS PODEM SER OBSERVADAS COM O USO DE LUPAS FORNECIDAS NO LOCAL



Vida íntima. O holandês representou familiares e a si próprio em obras como “Autorretrato com Saskia” (1636)

brandt, um número expressivo entre as cerca de 300 que ele produziu. O fascínio da gravura é que, por geralmente ser uma obra de tamanho menor, você tem uma proximidade real e direta ao observá-la. Uma pintura é uma “declaração oficial” do artista, enquanto olhar uma gravura é quase como conversar com um amigo.

Para o curador, além da variedade de temas, que vão de cenas bíblicas a imagens da vida do artista, as gravuras demonstram a atualidade da produção de Rembrandt por seu domínio técnico. — A gravura da era barroca, apenas em preto e branco, se comunica da forma mais simples possível. É um código de símbolos e sinais

muito semelhante à palavra escrita, você tinha que expressar muito com o básico — observa Baroni. — Antes de Rembrandt, muitos artistas criavam cenas políticas e religiosas, mas a personalidade do artista era, de certa forma, externa à obra. Nas obras dele, especialmente nas gravuras, que eram mais baratas e fáceis de fazer, ele faz retratos de sua mãe, filho, mulher e de si mesmo. Ele já tinha a noção de que o público iria querer a obra não pelo tema, mas pela técnica que ele possuía. Você não quer só a imagem, quer o artista. Diretor da Premium Comunicação, responsável pela mostra e sua itinerância, Alvaro Moura diz que a seleção das gravuras traz recortes de toda a vida do mestre holandês: — Pensamos nessa exposição, inclusive com a iluminação, em criar um ambiente que valoriza as obras. Temos até um espaço imersivo, importante para atrair um público jovem. Mas o foco está nas obras.



Ambientação. Vista geral da exposição “Rembrandt – O mestre da luz e da sombra”



1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS
TIJUCA

2 Quartos

SergioCastro
IMÓVEIS

TIJUCA R\$400.000 Av.Marcacã próximo Shopping
TIJUCA. Apartamento claro, arejado, ampla sala de 24q, cozinha, área de serviço, 1vaga www.sergiocastro.o.com.br c/250 Tel:2292-0080/98985-1470 Scvp2135

SergioCastro
IMÓVEIS

TIJUCA R\$440.000 Desembargador Izidoro 50m metr, praça Saens Pena. Sala, 3quartos com Dep. completa, silencioso, V.Livre, 74m2. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel:(21)99899-8603/(21)2199-572 Scvp2235

3 Quartos

SergioCastro
IMÓVEIS

TIJUCA R\$460.000 R.Visconde de Figueiredo próximo Praça Saens Pena. Apartamento claro, arejado, sala ampla, sala, 3quartos, cozinha, www.sergiocastro.com.br c/250 Tel:2292-0080/98985-1470 Scvp3662

SergioCastro
IMÓVEIS

TIJUCA R\$490.000 Localização excelente! R.Professor José Augusto, Apartamento, vista livre, sala, 3quartos, 2bhoscas, cozinha, Dep.completa, 1vaga c/250 Tel:2272-4400/99852-7726 Scv7250

SergioCastro
IMÓVEIS

TIJUCA R\$530.000 Ótimo A.Partamento 100m2, Sigrande, 3quartos, cozinha, 2banheiros, Dep.completa, 1vaga, m.móbr, portaria24h, salão festas, Doc.Ok. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel:2557-6868/97010-4794 Scv12414

SergioCastro
IMÓVEIS

TIJUCA R\$680.000 R.Afonso Pena junta praça, estação Metrô, Apartamento 109m2 sala, 3quartos, 1suíte cozinha, Dep.completa 1vaga c/250 Tel:2272-4400/998520-7726 Scvp7261

SergioCastro
IMÓVEIS

TIJUCA R\$995.000 R.Antonio Basílio Flor.Pça Saens Pena, Apt.132m2 sala, 1suíte, cozinha planejada, 1vaga escrituário, 1vaga c/250 Tel:2272-4400/998520-7726 Scvp7260

TIJUCA Especial c/3qto, (1suíte), ul.ôndar, c/terraceo, vg.vagarem, vista maravilhoso Antonio Basílio Flor.Pça R\$1.100.000, 0m. Dir.proprietário. Tel:(21)99995-6036/ (21) 2263-6367. Ou alugo.

4 ou mais Quartos

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS
TIJUCA

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$1.590.000 Rua Itacurujá Lindíssimo 4 quartos (2suítes) Sala, Lavabo, Banheiro Social, Portaria24hs, 2 vagas Na Escritura. www.serlogcastro.com.br c/250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl4359

Vila Isabel

2 Quartos

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080
98985-1470

Demais bairros da
Tijuca e adjacências

Casas e Terrenos

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 5quartos (3suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vaga Coberta, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 scvl6057

ZONA NORTE 1

Jacaré

3 Quartos

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

JACARÉ R\$1.080.000 Barra Olímpica, sala 2ambientes, 3quartos (1suíte) móveis planejados, cozinha ilha, varanda panorâmica, infra completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:2597868/(21) 97010-4794 Scvl2393

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

S.CRISTÓVÃO R\$270.000 Campo São Cristóvão junto Pavilhão. Apartamentos6m2 totalmente reformado, sala, varanda vista Cristo, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp1066

2 Quartos

AValiação?
Fale com quem sabe!

 **SergioCastro**
IMOBILIAR
A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080
98985-1470

3 Quartos

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

S.CRISTÓVÃO R\$360.000
Scondomínio c/piscina, sauna, quadra poliesportiva, play, salão festas. Apartamento sala, 3 quartos, cozinha planejada. Lvaag w www.sergiocastro.com.br
br Tel: (021)989857726wpp 0212724400 Scv7285

Casas e Terrenos

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

S.CRISTÓVÃO R\$600.000 General José Cristiano Casa Com Quintal, 2salas, 3quartos, Banheiro social, Cozinha, Área de Serviço. Oportunidade w www.sergiocastro.com.br br Tel: (021)989857726wpp 0212724400 Scv7285

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

S.CRISTÓVÃO R\$1.350.000 Próx Quinta Boavista, Casa reformada 250m², sala ampla, varandão, ambientes versáteis, infra-total, residencial/comercial, s/taxas condôminio. www.sergiocastro.com.br br c/250 Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv12409

BAIXADA FLUMINENSE

Mesquita

 **SergioCastro**
IMOBILIAR

MESQUITA R\$12.000.000 Centro, junto comércio, área c/8.300m², ideal empreendimentos residenciais, totalmente plano, documentação ok, frente p/rua www.sergiocastro.com.br br c/250 Tels: (21)98993-8606/(21)2199-3722 ScvC8663

LITORAL NORTE

Outras Localidades Litoral Norte

Casas e Terrenos

PONTA Negra R\$970.000 Casa, 5qtos, terreno 1.000m² gramado/ coqueiros, garagem, piscina, 5min co comércio/ praia. Tels: (21)96513-9119/(21)99947-0521.

LITORAL SUL

1 LITORAL SUL
ANGRA

Casas e Terrenos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

ANGRA R\$50.000.000
Mombaca Belíssima, residência, 4500m2, 8suítes, piscinas naturais, quadra, salão festas, caos privado, vigilância 24hs. Mobilizado.
www.sergiocastro.com.br
C/250 Tel.:3048-91223
98993-1263 Ouro3391.

SERRAS

Outras Localidades Serras

Casas e Terrenos

GUAPIMIRIM Cond.Sítio Topão Azul R\$450.000,00 à vista. Casa C/terreno avastado, c/2sais, banheiro, cozinha, churrasqueira, jardins. Andar superior 3qtois. (1ste. C/andar), banh.socia. C/proprietário Tel.:(21) 99521-7125.

SÍTIOS E FAZENDAS

Ilha de Paqueta

Casas e Terrenos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

PAQUETA R\$2.700.000
Praia Tombois, Magnifica chácara! 200m2, estilo eclético, 3sais, equartos, piso tabuado, living amplo, jardins, piscina. www.sergiocastro.com.br C/250 Tel: (21)3848-9122 (21)98993-1263 Ouro3101

DEMAIS LOCALIDADES

Casas e Terrenos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

SEROPÉDICA R\$900.000
Magnífica, área rural, 10 hectares, benfeitorias, servindo loteamentos, diversas atividades agropecuárias, jardins. www.sergiocastro.com.br C/250 Tel.:3048-91223
(21)219993-3603/ (21)219993-7222 Scv8005

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

BARRA da Tijuca R\$2.900.000
Abealardo Eueno. Prédio Uniemparcial (900m2), 03 pisos. Ótimo estado. 04 vagas na porta. Pronto para uso. Menor preço da região. Oportunidade única. www.sergiocastro.com.br - C/250 Tel.:3048-91223
99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS
BARRA

SergioCastro
IMÓVEIS

CAMPO GRANDE R\$550.000 - Atenção Investidores e Incorporadores. Prédio inteiro na Casarão de Meilo, 66 unidades, terreno 3.500 m². Necessário finalizar obras. Região em pleno progresso. Cj 250, w. www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

SergioCastro
IMÓVEIS

FREGUESIA AÇAREPE
R\$550.000 Prédio Unipresarial com 2.250 m². Estrada do Bananal. 22 vagas. Região repleta de condomínios. Ideal para creches, escolas, academias e clínicas. Sem igual. www.sergiocastro.com.br Cj 250 - Tel.: 99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Leonel
CONSORCIOS

CENTRO CONSÓRCIO A-tenção! Compramos, vendemos/ trocamos, contemplados não, mesmo arrejado/ cancelado. Cobrimos autos. Ofertas/ Utilitários/ Imóveis/ Capital de giro... Melhores preços, valores planos. Leonel Consoles 46anos! E-mail:leonelconsorcios@hotmail.com (Tel.: (0xx21)99695-1897 (what'sApp) (0xx21) 9702-3333 (what'sApp) (0xx21) 96423-1303 (what'sApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

SergioCastro
IMÓVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400
99852-7726

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$500.000 Oportunidade Impendível! Av. Treze Maio junto Teatro Municipal, Largo Carolina, Candelaria, Metrô Sala4m2clara, arejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7223

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$60.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Av. Presidente Vargas, fácil acesso metrô, comércio. Sala 35m2 totalmente reformada, clara arejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 2272-4400/99852-7726 Scv7141

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$60.000 Oportunidade! Av. Rio Branco. Prédio fachada imponente, portaria catraca, elevadores. Sala 41m2 excelente estado, arejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv6551

SergioCastro
IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

CENTRO R\$70.000 Av.Rio Branco, Edifício Central. 33m2 excelente estado, visão livre p/Mosteiro, sala, banheiro, coze. Prédio c/arcam. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99852-7726/2272-4400 Scv7206

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$70.000 oportunidade Ed.Only Av.Marechal Câmara junto Aeroporto Santos Dumont. Sala excelente estado, also free. Vaga garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/99852-7726 Scv7234

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$80.000 R.Uruguaiana no Largo Carioca. Junta estação Metrô. Sala2m2 vista deslumbrante. Mosteiro, clara, arejada. Excelente investimento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/99852-7726 Scv7255

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$90.000 R.Assembleia junto Av.Rio Branco, próximo Metrô. Sala2m2 excelente estado, clara, arejada. Prédio c/portaria reformada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7216

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$100.000 R.Quintada próximo Eletrobras. Sala2m2 vista deslumbrante. Metrô, Sala5100 clara, arejada vista livre, andar alto, ótimo estado, 2banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99852-7726/2272-4400 Scv7125

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$110.000 R.Assembleia Edifício Centro Candido Mendes. Sala42m2 visão deslumbrante Pão de Açúcar. Excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99852-7726/2272-4400 Scv7205

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$120.000 Av.Franlin Roosevelt junto Fórum. Ed.Portugal c/ canchale leitor 9m2 clara, arejada, ótima recepção, sala, banheiro, coza. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99852-7726/2272-4400 Scv7092

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$150.000 Av.Rio Branco. Junto Sete Setembro, Edifício Guinle. Sala9m2 clara, arejada, ótima planta, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99852-7726/2272-4400 Scv7226

IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO RS160.000 Localização excelente! R.Assembleia junto R.Quintana, Sala62m2 metrado, andar alto, composto: recepção, 2salas, banheiro, copa www.sergiocastro.com.br
Cp 61250 Tel:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7201

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO RS170.000 R.Brança, sembleia esquina R.Brança, 115m2, ótima planta, clara, arejada, composta: recepção, 4salas funcionais, 2Banheiros, copa www.sergiocastro.com.br
Cp 61250 Tel:2292-0080/ 7726-2272-4400 Scv7073

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO RS1.100.000 Con-junto 8salas prontas p/ uso imediato, sala/ recepção, (suite), 3banh, social, cozinha/ apoio, prédio localização R.Drebot www.sergiocastro.com.br
Cp 61250 Tel: 99179-9959 Scv12352

Prédios Comerciais

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO RS2.200.000 1200m2, 3apavimentos dividido em 4Quartos, excelente p/ hotel. Localização junto P.Harmonia, Aquário, Pedreira, Muséu, www.sergiocastro.com.br
Cp 61250 Tel: 22724400/ 998527726 Scvp7208

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

GAMBOA RS530.000 Localização estratégica R.Pedro Ernesto junto Centro Cultural, Prédio 242m2 Pavimentos, ideal p/clínicas, laboratórios, cursos, restaurante. www.sergiocastro.com.br
Cp 61250 Tel:2292-0080/98985-1470 Scvp7198

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

GAMBOA RS650.000 R.Leoncio Albuquerque. Prédio350m2 10loja+ 2pavimentos. Excelente investimento p/ hotel, laboratório, clínicas, empresas, academia, Praca Harmonia www.sergiocastro.com.br
Cp 61250 Tel:2292-0080/98985-1470 Scvp7185

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

GAMBOA RS650.000 R.Leoncio Albuquerque. Prédio350m2 10loja+ 2pavimentos. Excelente investimento p/ hotel, laboratório, clínicas, empresas, academia, Praca Harmonia www.sergiocastro.com.br
Cp 61250 Tel:2292-0080/98985-1470 Scvp7185

PRÉDIO COMERCIAL
Rua Frei Caneca,
2.500 m². Três
Pavimentos mais um
mezanino funcional.
Excelente Estado.
10 Vagas. Possibilidade
de fazer laço no
pavimento térreo.
R\$ 4.000.000,00

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

97048-1624

IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

SergioCastro
IMÓBIL
A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400
98952-7726

Áreas Comerciais

AVALIÇÃO?
Fale com quem sabe!

SergioCastro
IMÓBIL
A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080
98985-1470

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro
IMÓBIL

BOTAFOGO R\$485.000 Atenção investidores, M. Abrahão, loja frente rua, 64m2, com mezanino, jirau, banheiro, varanda coberta, Doc, Ok w. www.sergiocastro.com.br C/250 Tels: (21) 98993-8603/ (21) 2199-3722 Scvc7101

SergioCastro
IMÓBIL

BOTAFOGO R\$2.000.000 Real Grandeza (285m2) Lojão Duplex frente, Cozinha industrial, banheiros, Ideal restaurante, academia, e outras atividades. www.sergiocastro.com.br C/250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scv17112

SergioCastro
IMÓBIL

COPACABANA R\$410.000 Av. Praia Júnior primeira quadra praça. Lojão 5m2 c/mezanino, galeria 24hs movimentada c/ outra entrada pela Princesa Isabel. www.sergiocastro.com.br C/250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv7076

SergioCastro
IMÓBIL

GAVEA R\$1.000.000 Excelente Loja Shopping da Gavea 55m2, Vazia, Próximo Terras, Escada Rolante, Grande Circulação de Pessoas, Vagas, 2vagas Garagem www.sergiocastro.com.br C/250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scv17118

SergioCastro
IMÓBIL

IPANEMA R\$3.000.000 Aníbal de Mendonça Loja Frente de Rua, 88m2s, Localizada Privilegiada, Piso Terço, Mezanino, 2vagas Garagem www.sergiocastro.com.br C/250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scv17125

IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA SUL

Salas e Andares

IMÓVEL?
Avalie com quem sabe!

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

3205-9422
99601-4993

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

BOTAFOGO R\$5.000.000 -
Praia de Botafogo, Andre Alunda-
guê, Contrôlador do Locali-
zador A A A. Valor do Aluguel:
R\$35.000, 8 vagas. Linda Vis-
ta! Rentabilidade, liquidez e
segurança. Operação singular.
www.sergiocastro.com.br Cj
250. Tel.: 99628-3401.

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

BOTAFOGO R\$5.000.000 -
Praia de Botafogo, Andre Alunda-
guê, Contrôlador do Locali-
zador A A A. Valor do Aluguel:
R\$35.000, 8 vagas. Linda Vis-
ta! Rentabilidade, liquidez e
segurança. Operação singular.
www.sergiocastro.com.br Cj
250. Tel.: 99628-3401.

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CATETE R\$695.000 Conjunto
4salas comerciais interligadas,
prontas p/uso im-
mediato, frente Metrô Lma-
chado, portão 24hs. A-
vamos seu imóvel www.se-
rgiocastro.com.br Cj250 Tel:
912179-5959, Sep312262

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

COPACABANA R\$175.000 A-
venida N.S Copacabana. Excelen-
te sala comercial! Próxi-
mo, comércio. Vista Pão
de Açúcar. Pronta p/medicos,
dentistas, www.sergiocastro.com.br
Cj250 Tel:3848-9122
(21)96992-1263 Cód.
SCV01703

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$370.000 R.
Marques de Azevedo, Metrô
Sala31m2 clara, ar-condi-
cionado, ar split Prédio elevadores
inteligentes, 1vaga escritura
www.sergiocastro.com.br
Cj250 2199857276www
9122724400 Sep312262

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

ENGENHO Novo R\$
3.500.000. Vinte e Quatro
(1.329m2). Loja - Loja
de Maço. Fluxo enorme de
veículos. Amplo equipamento.
Ideal para material
de construção, oficinas,
GNV. Oportunidade na re-
gião. Cj 250 www.sergiocas-
tro.com.br - Tel.: 99628-
3401

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$750.000 Br. Mes-
quita loja303m2, Terreno
400m2, laje livre, 2saíles,
banheiros, escritório, depó-
sito, cozinha, quarto, cozinha,
banheiro, www.sergiocastro.com.br
Cj250 2199857276www
8603/2199-3722 Sep312262

1 **IMÓVEIS COMERCIAIS**
ZONA NORTE

Salas e Andares

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$490.000 - Conde de Bonfim nobre. Sala montada, 53 m² (1 vaga). Estrutura para clínica. Shopping 34/4. Marcenaria Impeçável. Armários em todos os ambientes. Excelente localização (PSP). Fácil acesso. Cj 250 w. www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

Prédios Comerciais

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

PENHA R\$1.900.000 Prédio Comercial - 3 andares, 934m², Hall interno, 65a-66a lojas, recepção, 2 Banheiros, espaço convivência área livre, 8vagas. www.sergiocastro.com.br - Cj250 Tel:25576868/(21)97010-4794 Scv12396

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

SÃO Cristóvão R\$ 25.000.000 R.FONSECA Tel:25576868, potencial construtivo. www.sergiocastro.com.br - Cj250 Tel:3848-9122/(21)98993-1263 Ouro3604

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$4.800.000 - Atendimento Investidores Avenida Maracanã, nobre. 12 apartamentos (maioria alugados) - Perto de tudo (Shopping, Maracanã, Metrô). Investimento seguro com renda. Oportunidade única. Cj 250. www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

Galpões

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

BONSUCESSO R\$12.000.000 Av. Brasil esquina Av.Paris, Terreno c/4120m² c/area construída c/9000m², p/galpão logístico, Projeto Cmac. www.sergiocastro.com.br - Cj250 Tel.: 021-2772-4400, 021-99852-7726 Scv2458

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

MARIA DA GRAÇA R\$1.700.000 Localização Estratégica Ferreira Câmara 877m² p/loja, piscina, ampla área livre/manobra p/ direito auto www.sergiocastro.com.br - Cj250 Tel:21998587726/2122742400 Scv7318

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$1.900.000 Excelente galpão amplo, 1378m², ótimo ponto, pédi-reito auto, planta livre, fácil acesso caminhões, uso comercial. www.sergiocastro.com.br - Cj250 Tel:25576868/(21)97010-4794 Scv12396

**AQUI, SEU ANÚNCIO
ENCONTRA O PÚBLICO
CERTO. ANUNCIE!**

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



1

IMÓVEIS COMERCIAIS

IMÓVEIS COMERCIAIS

NITERÓI e S. Gonçalo

Prédios Comerciais



NITERÓI R\$7.900.000 Atenção Investidores! Prédio Unipresarial alugado. Excelente localização. Metragem: 1900m2. Valor Aluguel: R\$ 56.466,23 locatário Aaa. Excelente Ativo. Cj 250. www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

Imóveis Comerciais

Outras Localidades

Lojas



BUZIOS R\$50.000.000 Atenção Investidores! Avenida Principal. Loja com 2.786 m2. Alugado. Contrato atipico. Garantido (18 anos). Locatário Aaa. Boa rentabilidade. Sigilo absoluto. Operação Singular. www.sergiocastro.com.br - Cj 250 - Tel.: 99628-3401

Prédios Comerciais



BANCU R\$3.200.000 Avenida Santa Cruz. Prédio Unipresarial (900 m2). Estruturado. Região em crescimento. Bom estado. Distante 10 minutos do Shopping. Cj 250 www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-3401



TAQUARA R.André Rocha Próximo Estrada Tindiba. 480m2. 2pavimentos. 13recepção. Salas, Escritório, Banheiros, Cozinha, 10vagas. 2º Residencial/ Comercial Sala, 2quartos. Terço. www.sergiocastro.com.br Cj250 wpp 021 99852-7726 Tel.: 021 2272-4400 Scv10851

IMÓVEIS

ALUGUEL

2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto



CENTRO R\$700,00 Rua Santana. Condição Aconchegante, 20m2, Silencioso, Condução e Comércio Fartos, Próximo a Frei Caneca. Em bom estado. 2272-4422 Cj250 Ref. 4547



CENTRO R\$800,00 Cada. Apartamentos Isentos de IPTU. Condomínio barato. Dispostos de 4 apartamentos no mesmo prédio. Rua do Rosário junto a Avenida Rio Branco. Centro da Cidade. Damos Desconto para Obras Compradas. 2272-4422 Cj250 Refs. 4572-74-75-76



CENTRO R\$1.000,00 Sete de Setembro, entre Quitanda e Rio Branco. Dispostos de espaçosos apartamentos de 40 à 44m2, silenciosos, claros, arejados, melhor localização do Centro Histórico, 2 Elevadores. Estuda Carência para Obras Compradas. Prédio Misto - Condomínio R\$500,00 - 2272-4422 Ref.4450/4679

1

ZONA SUL 1

Catete

Casas e Terrenos



CATETE R\$9.000 576m2 área construída generosamente distribuída em 2andares. 1-deal investidores, construtoras ou para quem busca restaurar. www.sergiocastro.com.br - Cj250 - Tel.:2597-6868/ 97010-4794 Scv12262

Flamengo

2 Quartos



FLAMENGO R\$2.900,00 E-difício Central Park, Playground, Academia, Piscina, Sauna, Salão Festas, Salão Jogos. Junto à Rua Pais-sandu, 2qts (1 Suíte) , Dependências de Empregada, Vaga Garagem. 2272-4422 - Ref.: 4832

3 Quartos



FLAMENGO R\$6.000,00 Senador Vergueiro, Espaço, 3 Quartos (1 Suíte) , 170m2, Varanda, Armários Embutidos, Andar Alto, Garagem. Oportunidade. 2272-4422 Cj250 Ref. 4655

ZONA SUL 2

Leblon

1 Quarto



LEBLON R\$8.990 Professor Antonio Maria Teixeira Varranda, Sala, quarto, Banheiro Social, Cozinha, Andar Alto, 1vaga de Garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 scv1216

Joá

Casas e Terrenos



JOÁ R\$40.000 Sargento José, Vista panorâmica, 1145m2, 5quartos (4suítes) 7banheiros, cozinha, 2varandas, piscina, sauna, dependência, hidromassagem, 4vagas, wwww.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3348-9122/(21)98993-1263 scv1021

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais

Barra

Lojas

JACAREPAGUÁ Anil Alugo/ vendo loja 470m2, Estr.Jacarepaguá. Atende qualquer comércio. Oportunidade! Vazio. Traga oferta à vista, fechamos. Guto Nóbrega Imóveis Tel.: 99978-2008.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR



2

IMÓVEIS COMERCIAIS

BARRA

Prédios Comerciais



FREGUESIA (JACAREPAGUÁ) R\$45.000 (locação) . Prédio Unipresarial com 2.250m2 na Estrada do Bananal. Ideal para creches, escolas, academias e afins. Excelente localização e estrutura pronta para ocupação. www.sergiocastro.com.br - Cj250 - Tel.: 99628-3401

Imóveis Comerciais

Zona Centro

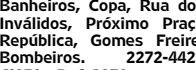
Lojas

5 LOJAS

RUA SANTA LUZIA JUNTO A ANTONIO CARLOS. 75 M² CADA MAIS ANDAR SUPERIOR. ISENTA IPTU. LOCAL DE GRANDE MOVIMENTO. ESTACIONAMENTO EM FRENTE, ESTUDA CARÊNCIA. R\$ 5.000,00 CADA REFS.: 4505, 4506, 4509, 4596 E 4622.



CENTRO R\$4.000,00 Loja 111m2 com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua dos Inválidos, Próximo Praça República, Gomes Freire, Bombeiros. 2272-4422 Cj250 - Ref. 3270



CENTRO R\$5.000,00 Cada, 5 Lojas, Rua Santa Luzia Junto a Antonio Carlos, 75m2 cada. Mais Andar Superior, Isentas de Iptu. Local de Grande Movimento. Estacionamento Rotativo em frente. Estuda Carência. 2272-4422 Cj- 250 Refs. 4505 - 4506 - 4509 - 4596 - 4622



CENTRO R\$5.000,00 Cada, 5 Lojas, Rua Santa Luzia Junto a Antonio Carlos, 75m2 cada. Mais Andar Superior, Isentas de Iptu. Local de Grande Movimento. Estacionamento Rotativo em frente. Estuda Carência. 2272-4422 Cj- 250 Refs. 4505 - 4506 - 4509 - 4596 - 4622



CENTRO R\$5.000,00 Loja com 2 Pavimentos. Rua Santa Luzia, junto Antonio Carlos. Local de grande movimento, excelente visibilidade, junto à Santa Casa e Estação Vlt. Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref. 4622



CENTRO R\$7.000,00 Ótima loja 244m2 com 4 Pavimentos, Salão, 2 Mezaninos, 2 Cozinhas, Av. Rio Branco/ Rua Visconde de Inhaúma e Rua Acre. 2272-4422 Cj250 Ref. 4669



CENTRO R\$7.500,00 Loja de Rua Rosário quase na Rio Branco. Antigo Esch Café. 150.00m2. Salão em dois Ambientes com Mezanino e Cozinha Industrial. Isenta Iptu. Ideal Alimentação. 2272-4422 Cj250 Ref. 4570



CENTRO R\$15.000,00 Melhor Sobreloja da Avenida Rio Branco em Frente Metrô Carioca, Três Fren-tes - Rua da Ajuda/ Esquina/ Rua Branco, 300.00m2, direito a letreiro, Fachada Envidraçada, Ideal Clínicas, Cartórios, Cursos, Restau-rante, Laboratórios, Isenta Iptu. Estuda Carência. 2272-4422 Cj250 Ref. 4680

2

IMÓVEIS COMERCIAIS

ZONA CENTRO

Prédios Comerciais



CENTRO Ouvidor Gonçalves Dias, Uruguiana Lojas de Rua, 34m2 à 400m2, "Paço do Ouvidor", também lojas de Galeria 11 A 1000m2. Subsolo com Escada Rolante, Luxo, Excelente Administração, Espaço Pronto Para Uso Imediato. Estuda Carência. 2272-4422 Cj250

LOJA DE RUA

ROSÁRIO QUASE NA RIO BRANCO. ANTIGO ESCH CAFÉ. 150M². SALÃO, DOIS AMBIENTES COM MEZANINO, COZINHA INDUSTRIAL. ISENTA IPTU IDEAL ALIMENTAÇÃO. R\$7.500,00 REF/4570



2272-4422

LOJAS DE RUA

OUVIDOR, GONÇALVES DIAS, URUGUIANA. 34 M² À 400 M². "PAÇO DO OUVIDOR" TAMBÉM LOJAS DE GALERIA, 11 M² A 1000 M². SUBSOLO, ESCADA ROLANTE. ESTUDA CARÊNCIA



2272-4422

MELHOR SOBRELOJA

AVENIDA RIO BRANCO EM FRENTE METRÔ CARIOCA. TRÊS FRENTE 300M². DIREITO A LETREIRO. FACHADA ENVIDRAÇADA, IDEAL CLÍNICAS, CARTÓRIOS, CURSOS, RESTAURANTE, LABORATÓRIOS. ISENTA IPTU. ESTUDA CARÊNCIA R\$ 15.000,00 REF. 4680



2272-4422

ÓTIMA LOJA

244m² 4 PAVIMENTOS, SALÃO, 2 MEZANINOS, 2 COZINHAS, ACESSO PELA RUA ALCANTARA MACHADO, AV. RIO BRANCO, RUA VISCONDE DE INHAÚMA, RUA ACRE. R\$ 7.000,00 | REF.: 4669



2272-4422

ÓTIMA LOJA 300m²

AVENIDA VENEZUELA ESQUINA DE TIA CIATA COM 8 VITRINES CORAÇÃO DO PORTO MARAVILHA, JUNTO BARÃO DE TEFÉ, PERTO CCPAR, IMETRO, JUSTIÇA FEDERAL, INEA, L' OREAL VISTA GUANABARA IDEAL ALIMENTAÇÃO LABORATÓRIOS, SEDE EMPRESA, BANCOS R\$ 15.000,00 | REF. 2573



2272-4422

Salas e Andares



CENTRO R\$400,00 Cada. Duas Salas Comerciais no Mesmo Prédio. 27m2. Junto a Rio Branco. Edifício Rosário Trade Center. Estuda Carência. 2272-4422 Cj250 Ref. 4513 - 4514

2

IMÓVEIS COMERCIAIS

ZONA CENTRO

Prédios Comerciais



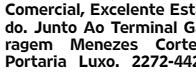
CENTRO R\$400,00 Dispos-mos de Salas para Locação na Rua do Rosário, 61. Ex-celente localização. Portaria monitorada por câme-ras. Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Refs. 4607 e 4610



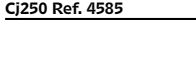
CENTRO R\$450,00 Conjun-to Duas Salas, 50m2, Junto ao Museu do Amanhã, Beneditinos. Piso Cerâmica Clara, Armários, Perto Av. Rio Branco, Excelente Esta-do. 2272-4422 Cj250 Ref. 2967



CENTRO R\$600,00, 25m2, Rua São José, Ótima Sala Comercial, Excelente Esta-do. Junto Ao Terminal Ga-ragem Menezes Cortes. Portaria Luxo. 2272-4422 Cj250 Ref. 4585



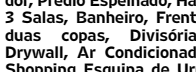
CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



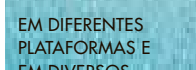
CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



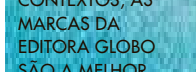
CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



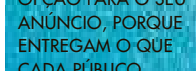
CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



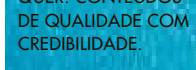
CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



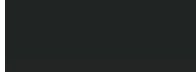
CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515



CENTRO R\$1.500,00. Ouvidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouvidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515

2

IMÓVEIS COMERCIAIS

ZONA CENTRO

Prédios Comerciais



CENTRO R\$4.500,00 Rio Branco com vista total para Museu do Amanhã, andar corrido 450m2 totalmente reformado na esquina da Rua Dom Gerardo, divi-sórias de luxo, 5 banheiros prédio tradicional, ar condicionado central. Estuda Carência. 2272-4422 - Ref. 2438



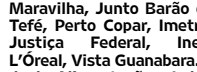
CENTRO R\$8.000,00 Rio Branco em Frente ao Metrô Carioca. Diversos Andares. 300.00m2 Cada. Prédio Luxo, Andares Altos, Vista deslumbrante Aterro, Pele de Vidro, Janelões, Piso Teto, Três Elevadores, Ótima Portaria. Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref. 4437/ 4587



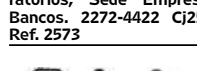
CENTRO R\$15.000,00 Ótima Loja 300m2, Avenida Venezuela Esquina de Tia Ciata, com Oito Vitrines/ Portas Coração Do Porto Maravilha, Junto Barão de Tefé, Perto Copar, Imetrio, Justiça Federal, Inea, L'Oreal, Vista Guanabara. Ideal Alimentação, Laborat-órios, Sede Empresa, Bancos. 2272-4422 Cj250 Ref. 2573



CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



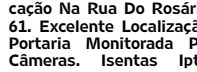
CENTRO R\$2.500,00 Con-junto com 4 Salas, 100m2, Avenida Rio Branco junto à Cineândia. Ar Condiciona-do Central, Sistema de Câ-meras (CFTV) . Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref. 4604



CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



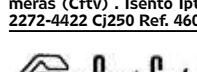
CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



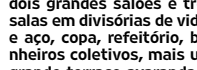
CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



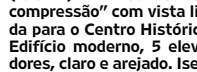
CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



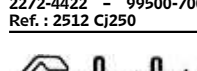
CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



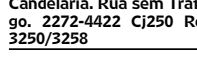
CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



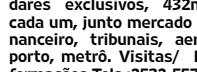
CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



CENTRO R\$600,00 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmeras. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref.: 4609



CENTRO R\$